

A UNIÃO

JOÃO PESSOA - domingo 25 de julho de 1982

PREÇO Cr\$ 30,00

NO. XC Nº 141



JOSÉLIO

quieto, gozador, brincalhão de tudo, bom papo, Josélio prende as atenções no conteúdo de suas histórias. Ele é o entrevistado do *Jornal de Domingo*, fazendo suas experiências a Abmael. "Cassado, de volta a João", viu todas as portas fechadas para começar dos bancos. Chegando a um ponto que o comando do 15º RI, contra parente de mãe, procurou-a para avisar as organizações de segurança não estavam com bons olhos o meu movimento em público ao lado de Jurema, conta o publicista responsável pelo lançamento do *Espeho*.



HISTÓRIA

Retomando tema que esteve em evidência na Paraíba no ano de 1978/80, o professor e jornalista José Octávio de Arruda Mello, no artigo *A Revolução Estabelecida* como a centralização se tornou o principal resultado da Revolução de 30. Fiel ao revisionismo do Grupo José Honório, José Octávio demonstra no artigo como, pela institucional, movimento que se defendia liberal terminou consolidando estrutura autoritária-oligárquica de poder, ainda hoje vigente. O trabalho de formação do centralismo



DAHIA

Durante os sete anos que passou no 13º Distrito Rodoviário do DNER na Paraíba, o engenheiro Alberto Dahia teve oportunidade de desenvolver projetos que tiveram grandes benefícios ao Estado. Quando Tarcísio Burty assumiu o Governo, Dahia foi convidado para o cargo mais uma vez, mas acabou indo para a assessoria da Secretaria do Planejamento. O reitor José Nunes Costa assina a Portaria *Com as Rodovias, um só caminho*, sobre a atuação de Dahia à frente do DNER.



A Convenção que indicou o nome de Carlos Candéia reuniu cerca de três mil pessoas em Patos

Braga lança Candéia à Prefeitura

"Nesta noite iniciamos não somente a nossa campanha, mas assinala a vitória de nossa candidatura, de Carlos Candéia e a do povo de Patos", foi o que afirmou anteriormente o deputado federal Wilson Braga na Convenção Municipal que homologou o nome do médico Carlos Candéia a Prefeito de Patos. Em seu discurso, Wilson Braga disse que o "povo está aqui conosco para dizer a quantos não souberam conduzir e honrar as tradições políticas e culturais desta terra". A Convenção, que indicou Carlos Candéia por 43 votos e um em branco, reuniu cerca de três mil pessoas, foi o fato político mais importante do fim de semana em Patos e contou com a participação de Ernane Sátyro, Olavo Nóbrega, candidato ao Senado, Nias Gadelha, representante do governador Clóvis Bezerra, Soares Madruga, líder do Governo, Aécio Pereira e Múcio Sátyro, presidente do Diretório Municipal de Patos. Ontem, Tarcísio Burty participou da convenção municipal de Frei Martinho. (Página 3)

Captura à baleia tem cota menor

A Comissão Internacional de Pesca da Baleia, dentro de sua política de acabar com a pesca comercial da baleia em três anos, decidiu ontem reduzir em 25 por cento o número de baleias que podem ser mortas em 1983.

A comissão, formada por 39 países, encerrou sua conferência de uma semana cortando a cota de 1983 para 10.900 baleias, 3.500 menos que a cota deste ano. Ontem, a comissão decidiu acabar gradualmente com a pesca da baleia até 1985.

As nações que se opõem à pesca da baleia, lideradas pelos Estados Unidos, esperavam conseguir uma proibição imediata da pesca de *Cachalotes*, mas a comissão aprovou uma cota de 400 *Cachalotes* para o Japão em 1983. O delegado Japonês Kuneo Yonizawa alegou que há pelo menos 200 mil *Cachalotes* nas águas territoriais japonesas, de cuja pesca vivem milhares de pescadores japoneses.

Sudepe regula a pesca esportiva

As competições esportivas de pesca, em todo território nacional, serão regulamentadas por nova portaria baixada pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudepe - para a qual devem ser dirigidos os pedidos para a autorização das provas. Foram atingidas pela portaria as provas internas, interclubes, gincanas, competições interestaduais. (Pág 12)

Suecos fazem transplante no cérebro

Cirurgiões suecos conseguiram implantar tecido glandular no cérebro humano. Este é o primeiro transplante desse tipo no mundo, informou-se ontem, em Estocolmo.

A operação foi realizada, há cerca de dois meses, na clínica da Universidade Karolinska, em Solna, ao norte da capital sueca, num homem que sofria do mal de Parkinson, notícia o jornal "Svenska Dagbladet".

Dois terços da medula de uma glândula suprarrenal do paciente foram implantados numa parte do cérebro denominada núcleo caudal, que normalmente produz uma substância chamada dopamina. O mal de Parkinson é causado pela falta dessa substância.

O implante foi realizado pelos doutores Erik-Olof Backlund, Lars Olson e Ake Seiger. Os neurocirurgiões têm a esperança de que o tecido da suprarrenal, que produz pequenas quantidades de dopina, incite a produção da substância pelo tecido cerebral. (Página 6)

João Pessoa tem Missa de aniversário

O Governo do Estado está convidando autoridades e o povo em geral para participar, a partir das 8 horas, na Igreja da Misericórdia, da missa que será celebrada em comemoração ao quinquagésimo-segundo aniversário da morte do presidente João Pessoa. Logo após a missa haverá um ato cívico junto ao monumento da Praça João Pessoa. O governador Clóvis Bezerra será representado pelo Chefe da Casa Civil, João Pereira Gomes, por ter que viajar, hoje, para Brasília, onde manterá contatos com o ministro César Cals, das Minas e Energia.

A solenidade terá como orador oficial o ex-deputado Nominando Diniz e, em nome da família, agradecerá o sr. João Pessoa Neto. De acordo com o artigo 2º, Lei 3.489, de 30 de agosto de 1967, são considerados feriados estaduais o 5 de agosto, em comemoração à Fundação da Paraíba e o 26 de julho, em homenagem à memória do ex-presidente João Pessoa.

Inundação mata 135 no Sul do Japão

Milhares de trabalhadores de equipes de resgate revolveram ontem toneladas de lama e destroços em busca de sobreviventes da pior inundação que atingiu o Sul do Japão nos últimos 25 anos, deixando pelo menos 135 mortos e 194 desaparecidos.

As autoridades disseram que 131 dos desaparecidos provavelmente foram soterrados por deslizamentos de lama e terra em consequência das chuvas torrenciais que caíram sobre a ilha de Kyushu, no Sul do Japão.

Unidades do Exército foram convocadas para ajudar nos trabalhos de resgate e ainda existia a ameaça de mais chuvas.

Em Nagasaki chuvas torrenciais de sete horas de duração inundaram as ruas da cidade com 4,5 centímetros de água, destruíram propriedades e mataram pelo menos 42 pessoas. Oitenta e duas pessoas estão desaparecidas depois que mais de 200 foram soterradas por destroços, numa das mais desastrosas tempestades que se abateu sobre o Sul do Japão.

Aumentam os vigilantes sem emprego

Segundo o presidente da entidade de classe, pelo menos 700 vigilantes estão desempregados, na Paraíba e quanto entrar em vigor o reajuste salarial, esse número deverá aumentar.

A Associação Profissional dos Vigilantes do Estado da Paraíba está fazendo os estudos para o reajustamento salarial da categoria, com data prevista para entrar em vigor, no mês de outubro, mas o presidente do órgão de classe pretende concluir o levantamento em setembro, para encaminhar a reivindicação às empresas de vigilância.

Na opinião do presidente da Associação, José Araújo de Albuquerque, o índice de desemprego está aumentando em sua classe porque as empresas prestadoras de serviços de segurança não estão renovando os contratos com as repartições e instituições bancárias.

Atualmente, o vigilante está percebendo um salário de Cr\$ 16.730,00 mensais e a Associação vai reivindicar um reajuste de 30 por cento, além de mais segurança e melhores condições de trabalho. (Página 12)

Candidata nega desquite premeditado

Quatro candidatos disputam, hoje na convenção do PDS, no município de Brejo dos Santos, a homologação dos seus nomes para disputarem, nas próximas eleições, a Prefeitura Municipal. O fato mais curioso para a população local, é a escolha ou não do nome de dona Maria Vieira da Silva, que teria se desquitado do atual prefeito, Livaldino Vieira da Silva, apenas para poder concorrer ao pleito.

Alegando que as razões foram problemas conjugais, dona Maria Vieira nega veementemente que o desquite tenha sido premeditado, para tornar legal a sua candidatura. Informações todavia, dão conta de que os dois continuam vivendo juntos, na mesma casa, e nada demonstra que o relacionamento deles tenha sido alterado.

"E se porventura o partido rejeitar o nome dela, como será que vai ficar?". A indagação é constantemente feita pelos habitantes do município, o que também reflete o clima de expectativa da população em torno do episódio (Página 12)

Bispo atribui prostituição à sociedade

"A prostituição é como uma chaga social, que não está na mulher, mas na sociedade, sua causadora", afirmou, ontem, Dom José Maria Pires, Arcebispo da Paraíba, no V Encontro Nacional de Pastoral da Mulher Marginalizada.

Para Dom José, a sociedade é responsável pela prostituição, porque "cria situações em que o operário tem que se prostituir, ajudando a força de seus braços, e muitas mulheres são obrigadas a se prostituir alugando o seu corpo para o amor, portanto, só será extinta esta profissão quando forem modificadas as estruturas sociais que marginalizam a maioria do povo brasileiro".

O Encontro termina hoje, com a presença de representantes das Igrejas Católica, Luterana e Igreja Unida de Cristo. É coordenado pelas equipes do Movimento de Promoção da Mulher de todo o País.

Dele também participam dez prostitutas, que fizeram uma revisão do IV Encontro realizado no Rio, em julho do ano passado.

Questionários são entregues à Igreja

A Arquidiocese da Paraíba já começou a receber de volta alguns dos formulários distribuídos pelas paróquias do centro da cidade, que estão sendo entregues à Igreja. Ontem pela manhã, o arcebispo Dom José Maria Pires, idealizador da pesquisa, disse que os frutos desse trabalho deverão demorar um pouco mais a surgir.

Os 400 mil questionários foram distribuídos pelas paróquias de Lourdes, Santa Júlia, Fátima, Santa Teresinha e Catedral Metropolitana. Somente com a paróquia da Catedral foram entregues 10 mil que estão sendo analisados num pequeno texto de esclarecimento, onde os frades podem ter uma ideia do que a Arquidiocese está pretendendo com a pesquisa. (Página 5).

52º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOÃO PESSOA

CONVITE

O Governador do Estado convida autoridades e o povo para assistirem nesta segunda-feira, 26, as solenidades comemorativas da passagem do 52º Aniversário da Morte do Presidente João Pessoa, constantes da seguinte programação:
8:00 h. - Missa na Igreja da Misericórdia.
8:30 h. - Ato cívico ao pé do Monumento da Praça João Pessoa.



Dom José abriu o encontro



Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

A MEMÓRIA DE JOÃO PESSOA

A Paraíba homenageará, amanhã, a memória de João Pessoa, o revolucionário de 30, que sacrificou a vida em defesa das liberdades, lutando contra as oligarquias da República velha.

Descendente de lutadores da Revolução Praieira e da Revolução de 1817, como lembra o escritor Abguar Bastos, João Pessoa, espírito indomável de homem livre, não se dobrava aos poderosos.

Sobrinho de Epitácio Pessoa, estadista que se notabilizou pela sua consciência civilista, "o homem do Nego ante o sim da verdade do povo" marcou seu Governo pela batalha que travou contra os poderosos latifundiários, em defesa dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos produtores.

No momento em que o Governo e o povo da Paraíba referenciam a memória do grande filho da terra tabajara, lembramos as palavras daquele ilustre escritor e político paraense:

"Antes da eclosão revolucionária, João Pessoa já estabelecia um modelo de governo, que não deixava dúvidas quanto ao seu entendimento sobre as reformas de profundidade a favor de uma sociedade emergente. Não se ateve, tão só, à recuperação econômica e financeira da Paraíba. Foram medidas entre necessárias e drásticas que incomodavam os que se haviam acostumado a não pagar tributos e a servir-se do cangaço como arma de intimidação. Porém, quando João Pessoa pretendia criar fundos para aquisição de latifúndios a serem divididos para os pequenos agricultores, aí estava o dedo do gigante tocando na mesma ferida que haveria de levantar contra si o ferro e o fogo dos oligarcas mais empedernidos.

Voltando-se ativamente para a agricultura como produção e procurando amparar o homem do campo como força de trabalho, João Pessoa pôde ver florir em abundância as terras agrícolas e pôde sedimentar melhor seu espírito liberal.

Mas, um de seus principais atos foi reestabelecer o rodízio para o sistema representativo. Era pela renovação de homens no Executivo e no Legislativo, para que as novas mentalidades viessem ao encontro do espírito de renovação que começava a espalhar-se dos pampas às florestas da Amazônia.

Combatendo o cangaço, estimulando a pacificação, pressionando os coiteiros, abrindo caminho à representatividade das oposições, João Pessoa não só pôde ser considerado um dos melhores e mais lúcidos presidentes de Estado, como se destacara, de tal maneira, que seu nome passou a ser a melhor bandeira anti-oligárquica e liberal para conduzir os anseios dos revolucionários de 30".

Assassinado João Pessoa no Recife, a sua morte levantou o Brasil inteiro. Tremendas manifestações de povo ocorreram em todas as cidades por onde passava o esquife, em direção ao Rio de Janeiro. A Paraíba, logo em seguida, levantou-se em armas com os demais estados rebeldes.

Grandes chefes logo se destacaram na vanguarda da Revolução, como Juarez Távora, Landy e Salles Gonçalves, Magalhães Barata, Ary Parreiras, Seroa da Mota, Juraci Magalhães, Estillac Leal, Alcides Etchegoyen, João Alberto, Eduardo Gomes.

Ainda ressoavam nos ouvidos dos brasileiros, após a morte de João Pessoa, a apóstrofe de Lindolfo Collor: "Presidente da República, que fiz este do Presidente da Paraíba".

Nos últimos meses, o índice de atentados à propriedade cresce, em grande escala, nesta Capital. Mas, somente nos últimos dias começou a sarraivada de críticas à polícia, de um modo geral, e, em particular, ao Secretário da Segurança Pública, Coronel Maia Martins, e aos novos delegados de polícia, os bacharéis que ingressaram na carreira policial do Estado, graças à iniciativa do extintor daquela Pasta, Coronel Geraldo Navarro, que implantou a polícia de carreira em nossa Paraíba.

Pois bem. Pessoas que se consideram experts em ciência penal e, notadamente, em prática policial, estão afirmando que o aumento do número de furtos, roubos, e violências outras praticadas nos marginais, é fruto da "incapacidade do Coronel Maia Martins e dos novos delegados, homens sem experiência".

Antes de mais nada, os delegados de carreira da polícia paraibana não podem ser velhos, porque até pouco tempo aqui não havia esse sistema como nos demais Estados, e quem exercia a função de delegado era o pessoal da Polícia Militar. Em alguns Municípios, até um cabo PM era o delegado. Dispensa comentário, o alcance da adoção da polícia de carreira. Só pode merecer elogios.

O exercício do espinhoso cargo de delegado de polícia deve ser exercido por um bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Se assim não fosse as polícias de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e de outros Estados, mais desenvolvidos do que a Paraíba, não exigiriam tal qualificação para a formação de seus quadros de delegados.

É natural, no entanto, que um jovem delegado, mesmo com seus conhecimentos de Direito, e um Curso de Especialização de polícia, não tenha a *picardia*, a experiência, de um velho Coronel PM, que, ao longo de vinte ou mais anos, se capacitou para o combate ao crime, pois que a prática também faz parte do aprendizado em qualquer atividade profissional. Mas, tal verdade não justifica a teimosia em querer manter a nossa polícia no atraso.

O jovem delegado de carreira, com o tempo, adquirirá a prática necessária para o desempenho de sua dura tarefa. Uns mais rápidos, outros menos, porque, é claro, as aptidões inatas dos homens variam.

Estranho é um cidadão considerado expert em polícia, combater o progresso. Não dá para entender. Como não posso compreender as razões, os motivos,

Oduvaldo Batista

Liderança e Loucura

Até 1978 os condutores de veículos rodoviários e os trabalhadores em transportes coletivos de João Pessoa, não dispunham de uma entidade para reivindicar e lutar pelos seus direitos. Era uma classe marginalizada e esquecida, explorada pelos patrões, sem meios de defesa e sem condições de acompanhar o ritmo de conquistas de outras categorias profissionais, um verdadeiro contingente de párias, servindo a senhores que utilizavam seus serviços como se fossem uma legião de escravos, sem poderem gritar e ser ouvidos, clamar e a sua voz encontrar eco e ressonância.

Foi aí que apareceu um desses doidos em quem a gente só confia quando vê alguma coisa feita por eles, como é o caso de Luiz Barbosa da Silva, motorista profissional, aposentado, que se lançou à tarefa de organizar uma associação e posteriormente transformá-la em Sindicato. Poucos acreditavam no êxito do seu trabalho. É um fanfarrão, diziam uns; é um louco, afirmavam outros. Só não se atirava sobre ele a pecha de desonesto, o que já é tudo nesta época em que raiam os homens sérios e bem intencionados, dispostos a dar de si sem pensar em si, como ensina a filosofia rotária.

Três anos depois de sua fundação, o Sindicato é uma força; uma trincheira na defesa dos direitos dos seus associados. O motorista, que em março de 1979 ganhava apenas Cr\$ 1.111,20, percebe atualmente Cr\$ 54.465,37, que é o seu piso salarial, conquista a que Luiz Barbosa empregou o melhor dos seus esforços e toda a sua capacidade de lutar e vencer. Na entidade e fora dela, no órgão empresarial, na Prefeitura ou no Palácio, diante de Ministros e Governadores, ele tem demonstrado que é um líder autêntico, com a coragem e a humildade dos que não se deixam abater pelo desânimo, nem se vencer pelo cansaço: Com apoio da classe, que arrastou do nada e a quem deu tudo, vem, como presidente reeleito do Sindicato em pleito que não teve quem concorresse com ele, enfrentando e vencendo batalhas que outros abandonariam no meio do caminho.

Surge, agora, a sua grande vitória, o seu maior triunfo. A sede do Sindicato, que hoje se inaugura, se para os céticos constituía um desafio, para ele não passou de mais uma oportunidade de demonstrar o que

Cecílio Batista

das críticas ao Coronel Maia Martins, que no cargo de titular da Segurança foi comparado com um menor sem habilitação no volante de um veículo. Puxa!

Trata-se de um oficial superior do Exército. Homem caledado na vida castrense, com cursos diversos e que, como todo comandante, sabe escolher auxiliares.

Nem o Secretário da Segurança, nem os jovens delegados de carreira são culpados pelo índice crescente da criminalidade, que é fenômeno nacional e, internacional.

Aqui no Brasil os Estados que possuem as polícias, civil e militar, mais equipadas do País, São Paulo e Rio de Janeiro, são os que apresentam o maior índice de violência, principalmente atentados à propriedade. Nos Estados Unidos, com a polícia mais rica e treinada do mundo o negócio é pior. Quem já visitou Nova York, Chicago, ou Miami, ou quem já leu sobre o crime ali, sabe que o problema é mais grave do que em São Paulo.

A raiz do mal é outra. É de ordem sócio-econômica. O número de marginais aumenta, na medida em que se agrava a miséria, o desemprego, o abandono das crianças.

Com tanto "bandido", na rua, para o policiamento ser eficiente, seria preciso ter um policial em cada esquina.

pode fazer uma vontade férrea, um desejo irrefreável e uma perseverança sem limites. Pouco tempo depois de lançada a pedra fundamental e contando apenas com recursos próprios, ele se prepara para inaugurar o prédio, de linhas arquitetônicas modernas, dotado de tudo quanto possa ser exigido para o funcionamento de suas atividades. E não satisfeito, já começou a levantar colunas para o primeiro pavimento, onde ficarão instalados apartamentos para motoristas, cobradores e fiscais.

Eu mesmo não acreditava no que me diziam a respeito do empreendimento. Fui vê-lo de perto, percorri as suas dependências e senti que Luiz Barbosa, que me acompanhava na visita, tem a pressa de quem não pode parar, a ganância dos grandes realizadores e a visão de quem só sabe olhar para a frente e para o alto. Se não vi tudo mais de perto, foi porque não pude acompanhar os seus passos. Seu relato apressado do que foi feito e do que ainda falta realizar, não permitiu fazer apontamentos e anotações.

E cá com os meus botões, eu que também o considerava um visionário, não tenho receio de proclamar: bendita loucura que leva o homem a construir alguma coisa para si e para o próximo.

A UNIÃO HA 50 ANOS

Ivan Luena

O 2º ano da morte de João Pessoa

No dia 25 de julho de 1932 A União publicou

Amanhã a Paraíba renderá as mais expressivas homenagens à memória do invicto presidente João Pessoa, seu destemido filho, defensor impetrito que foi da sua autonomia e da grandeza das suas tradições liberais.

A nossa capital, particularmente, vibrará nesse dia de tão trágicas recordações para o povo paraibano, que, sob novas emoções cívicas, memorará o desaparecimento prematuro do imortal vulto, cuja personalidade dominou, de horte a sul do país, toda a alma nacional.

Vinte e seis de julho lembra o segundo aniversário do barbaresco trucidamento do grande presidente, na capital pernambucana, no momento em que mais a pátria reclamava sua colaboração para o seu soerguimento moral.

A seguir, publicamos o programa organizado das alludidas comemorações, que terão a colaboração e solidariedade do Governo do Estado, Centro Cívico "João Pessoa" e do povo em geral:

- ALTAR DA PATRIA
- Guarda de Honra:
- O a 1 hora - Interventor Federal, Superior Tribunal de Justiça, governo da cidade e Centro Cívico "João Pessoa".
- 1 às 2 horas - Classes Armadas;
- 2 às 3 horas - Autoridades Federais;
- 3 às 4 horas - Autoridades estaduais;
- 4 às 5 horas - Autoridades municipais;
- 5 às 6 horas - Classes Operárias;
- 6 às 7 horas - Classes conservadoras;
- 7 às 8 horas - Corpos docente e discente do Lyceu Paraibano;
- 8 às 9 horas - Corpos docente e discente da Escola Normal;
- 9 às 10 horas - Corpos docente e discente do Colégio Diocesano;
- 10 às 11 horas - Corpos docente e discente do Colégio N. S. das Neves.

CARLOS CHAGAS

QUEM VAI SERVIR-LHES CAFÉ?...

Uma semana antes de deixar o governo da Bahia, após honrado e profícuo mandato, o velho Otávio Mangabeira recebeu um amigo, em Palácio Perguntou-lhe se queria um café, e diante da afirmativa, tocou a campainha chamando o copeiro. Passaram-se cinco, dez, quinze minutos, e nada do café levantando-se, o já quase ex-governador sugeriu: "vamos lá na rua, no boteco". Quando desciam as escadas, ele filosofou: "fim de governo é isso mesmo. Não se encontra quem sirva um café...". O fato, no entanto, é que Mangabeira saiu momentaneamente do Palácio da Aclamação, atravessou a praça Praça Castro Alves e pagou um café para o amigo, tudo sob os olhares caninos da população de Salvador.

Os tempos mudaram, café parece não faltar mais nos gabinetes oficiais, e ao que se sabe os copeiros andam um pouco mais atentos. Mas fim de governo é fim de governo. Igualzinho em todos os tempos e regiões. E breve estará acontecendo mais um, para os governadores que não se candidataram a postos eletivos em novembro, como aconteceu às vésperas de 15 de maio, para os que são candidatos. E antes que alusões maliciosas se façam com o exemplo baiano, é bom esclarecer: Antonio Carlos Magalhães tem café quente e na hora, no seu Palácio, bem como pode atravessar a rua e testar sua popularidade, quando quiser. Mas é exceção. Para quase todos, não adianta fazer de conta que tudo continua como antes. Outro estado de espírito já domina os governados, como outro também será o de seus auxiliares. Estes, principalmente, são os que mais sofrem materialmente com a perspectiva da mudança próxima. Muitos passaram anos julgando-se infalíveis, pelas raras situações acima do bem e do mal. Encontraram justificativa para a própria arrogância, para os desmandos e para a autovalorização permanente que possam ter praticado. Em muitas oportunidades, certo ou errado, pensaram estar agindo em nome de seus chefes, como se eles fossem - ou o que é pior, como se melhor do que eles fossem. Dificultaram qualquer aproximação de terceiros com seus superiores e até mesmo terceram em torno deles sólida barreira de preconceitos ou informações condicionadas, de modo a tê-los como prisioneiros de seus caprichos, interesses ou concepções.

Agora, vendo desmoronar o castelo de areia do poder, os auxiliares descobrem estar sozinhos. Desamparados. Alguns, por motivos que a psicanálise explicaria, tornam-se falsamente solícitos, sorridentes e prestativos. Às vésperas de deixar o poder, abandonam a máscara dourada da prepotência e a superioridade, substituindo-a por uma estranha e incompreensível humanidade. Como a primeira postura, também esta é artificial. Existe ditada pelas circunstâncias. Na hora do retorno à planície, os auxiliares quase explodem de angústia. Afinal, fora as exceções, os governantes maiores continuarão a merecer no mínimo a curiosidade do povo, pelo que fizeram e pelo que não fizeram. Pelo que foram. Mas aos auxiliares é imposto o pior dos suplícios: a volta ao anonimato.

Não, mais, receberão telefonemas cerimoniais, atenções desmedidas, mesuras forçadas. Adeus aos carros oficiais, aos elogios sem razão ou às condecorações inexplicáveis. Pelo contrário, a menos que se agrem com unhas e dentes às situações futuras, contrabandeando-se para elas e até traido seu passado, a eles será dado um certo desprezo condescendente, algo que se diz de um enfermo pouco conhecido: "coitado, tão moço...".

Fim de governo, por isso mesmo, é fim de governo. Tempo de balanço. Hora de humildade, natural ou forçada. Para os governantes, trata-se do momento em que começarão a encontrar-se consigo mesmo. Com os efeitos da autopropaganda já reduzidos, ainda que o seu volume aumente, sem tempo para prometer ou comprometer o futuro, incapazes de elaborar novos planos ou programas audaciosos - é no fim dos mandatos que os governantes chegam a antecipar a história, ainda que de forma reservada. O melhor julgamento de seu período será dado pela consciência de cada um. Saberão onde erraram, onde cederam, onde trassaram. Como também onde acertaram. Não se deixarão mais levar pela voz dos aulicos ou dos subservientes, que a essa altura estarão procurando o sol nascente. E nem poderão estar acreditando nas próprias ilusões, se as tiveram algum dia, pois a realidade se lhes apresentará por inteiro.

Fim de governo é o momento de os governantes ouvirem a própria voz. Que a não ser nos casos de paranóia, não lhes mentirá. As promessas feitas antes de assumirem o poder, os planos políticos, as intenções sociais - toda a gama de projetos anteriores, enfim, desfilará diante de seus olhos, ainda que estejam fechados. Se o governante puder, em sua consciência, responder que fez o melhor ao seu alcance, que não traiu seus ideais, que não descumpru voluntariamente suas promessas, estará então em condições de convidar para um café no bar mais próximo um transviado amigo fiel que o visite. Como Otávio Mangabeira, talvez se amargue com a falta do copeiro, se ele não vier. Mas disporá sempre de condições para atravessar a Praça e caminhar até o café.

No entanto, se sentir que nada mais diferente existe do que suas intenções e promessas, quando cotejadas com a herança que deixará ao sucessor, se sentir que frustrou não apenas os próprios sentimentos, mas a toda a opinião pública que um dia lhe coube orientar - neste caso, é bom que o governante abandone o hábito do café. Que siga o rumo dos copeiros desaparecidos. Que desapareça também, o mais breve possível.

Do Leitor

Apoio aos médicos

O Sindicato dos Médicos de João Pessoa, vem através das suas repudiadas medidas tomadas contra os médicos e enfermeiras disparidade nos vencimentos entre médicos e enfermeiras. Enquanto uma Enfermeira a partir de 1º de novembro deste ano irá perceber a importância de Cr\$ 208.000,00 o Médico receberá Cr\$ 150.000,00. Portanto, o Sindicato dos Médicos de João Pessoa solidariza-se com os Profissionais de Ipep que estão envolvidos com esta discriminação, gerando um clima de insatisfação mal estar no local de trabalho.

Sendo assim, pediríamos aos senhores responsáveis, fazerem um estudo pormenorizado com a categoria para equiparar os salários dos Profissionais, que são os verdadeiros prestadores de serviços e a letividade, tanto quanto os odontólogos, sendo o serviço de Enfermeira considerado pessoal para Médicos.

Renô Torres Macaúbas
Presidente do Sindicato dos Médicos

AUNIÃO • Diretor Presidente: Etíquio Campos de A. Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Válder Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Pedro Moreira • Secretário: Walmir Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Parais • Redação: Rua João Amovim, 384, Centro - Fones 221-2 277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 15 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paribab - Fone: (061) 226-8562 - Fones: 612091 • Guarabira: Paço, João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-5786 • Fozes: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-1268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 621-1215 • Cajazeira: Rua: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 631-1574 • Itaporanga: Rua: Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 71 34.

NOTAS POLITICAS

Fernando Melo (redator substituto)

MARIZ É VÍTIMA DO SEU PRÓPRIO DESTINO

A tempestade ainda não passou, os ventos continuam cínicos, mas acredito já ser tempo de decifrar todo este mistério que envolve o simpático PMDB paraibano. Para escrever esse comentário tive que exigir tempo, foi preciso buscar subsídios, para apresentar aos leitores um retrato copiado da realidade que me afigura ser a única possível dentro deste complicado cenário da política paraibana. Tenho a sorte de conhecer, pessoalmente, todos os personagens desta história que procurarei contar. A todos o meu prezar e a minha estima, afinal são concidadãos. Não executo a palavra para diminuir nem muito menos afrontar a dignidade de ninguém. Portanto fico a vontade para dizer o que sinto e o que quero.

Analisando, friamente, a situação do PMDB, passo a arquitetar uma variante na busca de descobrir o lance perfeito. São jogadas estruturadas, intencionadas, estudadas e pensadas. Não estou aqui para aventuras, nem muito menos armar um raciocínio cercado pela emoção. Quero ser realista. E para tanto armo a primeira pergunta:

O que pensa Mariz de todo esse episódio?

De saída quero dizer que não converso com o deputado Antonio Mariz há algum tempo, nem muito menos com o senador Humberto Lucena nem o ministro João Agripino. Isso, no entanto, não impede de conversar com outras lideranças, que me dou ao direito de não declarar os nomes para que possa, inclusive, desenvolver melhor o meu raciocínio.

Mas, sem maiores delongas, vamos à pergunta acima. Na verdade, Mariz não está nada satisfeito e, desgraçadamente, ele não pode falar e desabafar, dizer tudo o que sente. A minha tentativa, neste comentário é dizer tudo o que penso e que ele poderia dizer, se lhe fosse viável, politicamente.

Ninguém pode afastar Mariz da política. Pensar o contrário seria tolice. Logo, ninguém está obrigado a acreditar piamente no que vou dizer ou analisar, como queiram. Mariz é candidato a governador da Paraíba há muito anos. Desde o tempo em que João Agripino era o governador. O que começou a complicar o seu futuro ou o seu destino, foi o Ato Institucional nº 2, que proibiu eleições diretas para Governador.

De lá para cá, os governadores foram indiretos. Veio Ernani Sátiro, Ivan Bichara e Tarcísio Burity. Nos dois primeiros, Mariz ainda aguentou o tombo, suportou a ironia do destino. Mas com Burity, nos primeiros sinais de abertura, Mariz achou que já era tempo de buscar o tempo perdido, que já era tempo de "ir para o Oeste e crescer com a Nação".

Não sou radical, e até acredito na boa vontade de Antonio Mariz. Acho que ele honraria a Paraíba governando os seus concidadãos. Mas vamos aos fatos. Perdeu para Burity e tudo bem. Até aí nenhuma novidade do front paraibano. São coisas da política.

Muito bem. Vamos chegando ao presente, até que enfim. Num hora difícil, com o custo de vida lá em cima, o preço da gasolina subindo, tudo favorável para o PMDB faturar contra o PDS. E o que está acontecendo na Paraíba? Parece ironia, mas o PMDB começa a perder terreno numa época onde só tinha a crescer. Mariz enfrenta uma série de dificuldades.

Entende que a primeira delas é o seu próprio adversário mais presente: o deputado Wilson Braga. Como disse inicialmente, conheço os personagens desse comentário, consequentemente conheço Wilson Braga e sei da sua disposição de vencer esse pleito. Não se iludam com a disposição de trabalho de Braga, ele é surpreendente, é gigantesca e atrevida. Braga não teme o amanhã, ele quer viver o presente porque confia nele.

Este obstáculo Mariz já adiciona, sem maiores comentários. O segundo obstáculo é o Partido dos Trabalhadores. A Mariz eu mesmo disse certa vez, que não deixasse que o PMDB paraibano irritasse o PT dizendo que era um partido divisionista. Mas a própria constituição da história não permitia qualquer advertência, mesmo de um simples jornalista provinciano.

Partindo daí, surge dentro do próprio PMDB duas "feridas" de difícil cura. A primeira não é outra senão o próprio João Agripino, que também conheço e que costumo admirar mais pelos seus erros - incobertos - do que pelos seus acertos, tão bem declarados. E o segundo ponto crítico é exatamente o Grupo Cunha Lima.

Sobre Agripino e Cunha Lima é que finalmente, eu chego ao que quero. Por que Agripino está no Rio de Janeiro, numa hora difícil para o seu partido? Alguém já perguntou isso? Vou responder.

Agripino tentou convencer a Mariz que Mário Silveira é uma utopia, e que o homem certo é mesmo Raymundo Asfora. No entanto Mariz não concordou e terminou discordando das teses "conservadoras" do seu patriarcal primo. Irritado ou decepcionado, Agripino regressa ao seu recanto, na ilusão de ser convocado a qualquer hora.

Vencer Agripino, para mim, nunca foi difícil para Mariz. Pois este venceu aquele na convenção de 1978. Agora, o que realmente derrotou Mariz foi o comportamento do Grupo Cunha Lima. Perguntar por que Ivandro abandonou a sua candidatura ao Senado, depois de ter selado um compromisso com o Partido, eu não vou ter tempo suficiente para explicar neste comentário, mas sem ser o suficiente para ter irritado Mariz.

Ninguém se iluda de que, quando Mariz poder falar, ele vai condenar o comportamento dos Cunha Lima, dizendo muita coisa que a Paraíba precisa ouvir. Não posso entender que um partido como o PMDB entra numa desgraça tão grande como se encontra hoje. Mariz é um homem sério e por ser sério está pagando caro o erro de ser sério em política. Esta ciência é astuciosa, onde vale tudo, menos a palavra.

Mas, vamos analisar os fatos dentro de um raciocínio isento. Que comportamento teria hoje Humberto Lucena se o senador pela Paraíba fosse Ivan Bichara? Será que Mariz seria o candidato de Humberto? Então não se pode condenar só os Cunha Lima, não se pode só isentar Antonio Mariz. Eles se comportam de acordo com a dinâmica do próprio processo.

A única coisa que eu posso dizer e que Mariz não tem mais espaço no PMDB para arremeter todo o seu prestígio. Ele não está satisfeito com o que está acontecendo, mas o que mais lhe revolta é ser obrigado a ficar calado, pois se ele começar a falar e dizer o que sente, o fim estará bem mais próximo.

Braga diz ao povo de Patos que o PDS já está vitorioso

Ao saudar os convencionais que homologaram o nome do médico Carlos Candeia para Prefeito da cidade de Patos, numa grande manifestação cívico-festiva, o deputado federal Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, disse para um público estimado em três mil pessoas que "neste momento não iniciamos somente a nossa campanha mas assinala a vitória de nossa candidatura, de Carlos Candeia e do povo desta terra".

Em seu discurso, o deputado federal Wilson Braga reconheceu o cansaço do patoense e seu pessimismo diante de uma administração perdulária e afirmou que "o povo está concentrado nesta noite para dizer a quantos não souberam conduzir e honrar as tradições políticas e culturais desta cidade". Mais adiante, disse: "estão aqui nesta noite representações de trabalhadores, de estudantes, de mães de famílias, dos profissionais liberais para dizerem que a vitória de Carlos Candeia é certa, irreversível".

Um dos coordenadores da Convenção Municipal, realiza da sexta-feira à noite no ginásio do Sesi, o sr. José Tota lamentou a morte de D. Toinha, enterrada anteontem, viúva do sr. Francisco Pergentino, ex-líder político da região, impossibilitou "a grande passeata que tínhamos planejado". À noite, saudando os convencionais, declarou que "vamos ganhar a batalha com Carlos Candeia e a guerra para Wilson Braga".

Aplaudido demoradamente, o deputado federal Wilson Braga reafirmou que vai por em prática tudo aquilo que defendeu ao longo de 16 anos de vida pública, o sindicalismo autêntico, condições satisfatórias de crédito para os pequenos proprietários, perenização de açudes, construção de estradas, o fortalecimento dos municípios e trabalho para o homem do campo. E acrescentou: "no meu Governo vamos descentralizar a indústria e amparar com crédito subsidiado os pequenos empresá-



Deputado Aécio Pereira

Aécio pede resposta de requerimento

Os seis itens e três sub-itens constantes do requerimento do deputado Aécio Pereira, do PDS, encaminhado à Mesa da Assembleia desde março do corrente ano, pedindo informações ao Secretário da Agricultura do Estado, sobre as normas estabelecidas nas Frentes de Emergência, até ontem à tarde, segundo informações de assessores da Secretaria da Assembleia, não haviam sido respondidos, e ontem mesmo o parlamentar autor do requerimento, respaldado no Regimento Interno da Casa e de outras disposições, já preparava expediente ao presidente da Casa, deputado Fernando Milanez, pedindo a rejeição do seu pedido.

Na época em que o deputado Aécio Pereira, requereu as informações, até hoje não fornecidas pela Secretaria, ao mesmo tempo fez forte denúncia da tribuna da Assembleia, de haver corrupção nas Frentes de Emergência, acusando diretamente o Diretor Geral da Secretaria, Agostinho dos Santos. No seu requerimento, Pereira disse que "para resguardo da moralidade pública nas Frentes de Emergência e como é objetivo inarredável do eminente presidente da República", pedimos estas informações - disse.

Na época, quando toda a responsabilidade pelo controle da Emergência estava entregue a Secretaria da Agricultura, alguns itens do requerimento do deputado, contrariavam diretamente os interesses internos da Secretaria e talvez por essas dificuldades em responder as questões contidas na proposição, o próprio Secretário da Agricultura, tenha resolvido retardar o fornecimento das informações, objetivando evitar problemas mais sérios.

O número de inscritos em cada município, número de obras públicas ou particulares executadas pela Emergência, o valor em cruzeiros da verba destinada pela Sudene, objetivando assegurar o trabalho de aproximadamente 200 mil trabalhadores.



Na convenção de Patos, o povo prestigiou os candidatos do PDS

rios e incrementar as atividades informais, possibilitando emprego para as donas de casas e seus filhos".

O sr. Wilson Braga assegurou ao público presente que mais do que construir uma obra pública, pretende transformar a face de fome do sertanejo, dando-lhes condições dignas de sobreviver, à fim de fixar o homem à terra.

Na Convenção Municipal de Patos que homologou o nome do sr. Carlos Candeia, falaram ainda o candidato a senador Olavo Nóbrega, o deputado federal Erane Sátiro, os deputados estaduais Soares Madruga, líder do Governo, Aécio Pereira e Nias Gadelha, representando o governador Clóvis Bezerra. O deputado Múcio Sátiro, presidente do Diretório Municipal

do PDS, disse que "se a oposição ganhar será a desgraça de Patos, porque eles não dispõem do apoio do Governo Federal".

O candidato a Prefeito, Carlos Candeia, disse também em seu discurso que pretende fazer um gerenciamento racional em que as prioridades sejam levantadas, analisadas e executadas. E garantiu:

- Vamos governar uma cidade para humanizar os bairros, urbanizar a cidade, integrar a comunidade, justiça salarial para os funcionários públicos do município, saúde e educação, implantar o distrito industrial, valorizar a cultura, o esporte e o turismo; a habitação e a infraestrutura do saneamento básico; eletrificação dos bairros e desenvolvimento da zona rural".

Arroxelas tem resposta contundente de Lysaneas

- A ditadura sempre se manteve no poder pela covardia dos democratas. Nós não assumimos a construção do PT com o intuito de enganar a classe trabalhadora como fazem quem sempre a usou.

Esta foi a resposta que o sr. Lysaneas Maciel, candidato a governador pelo PT do Rio de Janeiro, deu ao professor Antonio Augusto Arroxelas, quando este telefonou para o programa da Rádio Correio da Paraíba e questionou se não era melhor o metalúrgico Luis Inácio da Silva se candidatar a deputado federal ao invés de optar pela candidatura de governador pelo Estado de São Paulo.

Esses fatos foram narrados à reportagem pelo metalúrgico Eliezer Pedrosa Gomes, presidente do PT da Paraíba e candidato a deputado estadual, observando que "o porta-voz do PMDB argumentava

em seu telefonema à Lysaneas, que ao candidatar-se a governador de São Paulo, Lula iria criar problemas com o regime. Então dizia Arroxelas, é muito melhor Lula se candidatar a deputado federal, pois terá uma eleição garantida e evitará choques com o Governo.

- É engraçado - assinala Eliezer - "A tese do voto "útil" não colou. Agora os peemedebistas querem atacar contra o PT com outra artimanha. O PT, e é preciso que isso fique entendido, no último fim de semana, afirmou mais uma vez a sua condição de partido viável, verdadeiramente de oposição e acima de tudo, sério. O PT realizou a sua convenção estadual chegando mesmo a surpreender seus próprios dirigentes. A expectativa estava abaixo de tudo que aconteceu nesta convenção.

Amir diz em Guarabira os objetivos de sua campanha

"Entre os objetivos da minha luta no Senado vai ser a preservação das instituições democráticas no país, como ponto fundamental para assegurar a tranquilidade e o bem estar da população", declarou sexta-feira o professor Amir Gaudêncio, ao participar do Programa "A Hora da Verdade", da rádio Cultura de Guarabira. Ele ratificou mais uma vez que sua candidatura é o resultado das aspirações do povo paraibano, tanto assim que ela veio em razão de entendimentos e solicitações dos verdadeiros partidários, aqueles que realmente estão lutando pelo vitória do PDS na Paraíba.

Durante sua entrevista, o candidato a senador Amir Gaudêncio revelou sua disposição de prosseguir sua luta em defesa do trabalhador, que seja da cidade ou do campo. Para Amir torna-se necessário que os benefícios dirigidos ao homem do campo sejam ampliados, principalmente no que se refere à assistência médica e aposentadoria. No seu entendimento, conforme já frisou por diversas vezes, o trabalhador rural deve se aposentar aos 55 anos de idade, justamente porque este começa as suas atividades profissionais mais cedo, ou seja, aos 10 anos de idade, já cuida do cultivo da agricultura, enquanto que a criança da cidade nesta faixa etária desfruta de um lazer e das brincadeiras infantis. Por conseguinte, esta medida, na opinião do professor Amir, deve ser aplicada indistintamente, para todos os que vive no campo.

Indagado pelos repórteres da Rádio Cultura, sobre o ritmo de sua campanha no Estado, o candidato a senador, Amir Gaudêncio, disse já acreditar, antecipadamente, na sua vitória, porque "confia plenamente na solidariedade e na coerência partidária dos tradicionais arenistas, agora, os pedessistas. Minha candidatura é fruto de uma vivência partidária a quase 30 anos, levando em consideração minha coerência para os meus correligionários,

por isto ela é natural, enquanto as outras são candidaturas circunstanciais".

Ontem, dando continuidade às visitas que vem fazendo as bases, principalmente nesta fase intensiva de convenções, em todo o Estado, o professor Amir Gaudêncio participou das convenções de Ingá, Picuí, e hoje ele estará nos municípios de São José da Lagoa Tapada, Nazareno, Sousa, Pombal, Condado e outros da região, com o mesmo objetivo, ou seja, prestigiar e solidarizar-se com as candidaturas do PDS nestes municípios. Até o dia 31, data da Convenção Estadual, o candidato ao Senado da república, Amir, espera manter contatos com todos os delegados e convencionais, com os quais espera contar durante a realização da reunião do PDS que homologará os nomes dos candidatos a governador e vice, senador, e deputados federal e estaduais.



Professor Amir Gaudêncio

Aluísio Campos exalta a importância de Asfora

Segundo o sr. Aluísio Afonso Campos, candidato a deputado federal pelo PMDB, o nome de Raymundo Asfora está sendo levantado pelas bases do partido, que manifestam as preferências da comunidade política em todo o interior e que vão se incorporar na convenção a todos aqueles que desejam ajudar na luta oposicionista.

Após analisar a candidatura de Ivandro Cunha Lima a deputado federal, concorrendo com ele no chamado Compartimento da Borborema, que reúne cerca de 350 mil eleitores, Aluísio Afonso Campos disse que sem a candidatura de Ivandro, ele teria uma campanha mais favorável, "mas isso não nos preocupa. O que nos preocupa é o fortalecimento do PMDB. A disputa entre nós dois trará uma contribuição positiva para melhorar a condição eleito-

ral do partido em Campina Grande, em toda a região da Borborema e nos Municípios onde disputamos votos".

Aluísio explicou que "o nosso bloco de Campina quando pensou na sugestão do nome de Raymundo Asfora teve como único propósito de contribuir para o fortalecimento da campanha de Mariz, que é o nosso objetivo maior. É isso que nós queremos, incorporar toda a vontade do Compartimento da Borborema".

Ele disse ainda que está sendo examinado nomes, juntos às bases, que poderão contribuir na sublegenda para o Senado, para a Prefeitura e como candidato à vice de Ronaldo Cunha Lima. "Nós vamos examinar isso com o propósito de ir ao encontro da vontade popular. E é por isso que estamos levando o nome de Asfora à convenção".

Candidato pede ao DER para asfaltar estrada

O candidato a prefeito pelo PDS, no Município de Rio Tinto, empresário Augusto Rodrigues da Silva, formula apelo ao Diretor do D.E.R., sr. Francisco Quintans, no sentido de mandar restaurar com a maior brevidade o asfalto da rodovia que liga Rio Tinto a Mamanguape, pois, segundo o líder político pedesista, além da capa asfáltica está se desgastando cada vez mais, existe um enorme buraco na localidade denominada "Engenho-Novo" no perímetro da citada rodovia causando sério perigo aos condutores de veículos que são forçados a fazer desvio arriscando-se a possibilidade de choques e outros acidentes de consequências imprevisíveis.

Considera ainda o Sr. Augusto Rodrigues, que a imediata

restauração daquela estrada torna-se imprescindível pelo fato de ligar três comunidades Mangape, Rio Tinto e Baía da Traição.

Se esta situação não for sanada o mais depressa possível, haverá prejuízo com a evidente diminuição do tráfego principalmente com relação a transportes de carga conduzindo mercadorias para abastecimento do comércio daquelas cidades e os transportes coletivos que servem aquelas linhas, seus proprietários serão obrigados a diminuir suas frota com a depreciação dos seus carros.

Finalizando, o Sr. Augusto Rodrigues espera que as autoridades do D.E.R., atentem para a gravidade da situação e determinem urgentes providências com respeito aquela rodovia.

Figueiredo inicia visita aos Estados da Federação

Terminada a viagem oficial ao Canadá, o presidente João Figueiredo começa, já nos próximos dias, "uma seqüência intensa" de viagens aos Estados do Brasil, numa média de até dois por semana, isto até o dia 15 de novembro próximo.

As informações foram dadas ontem pelo secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Carlos Átila, para quem as viagens do presidente Figueiredo estão ligadas a seu programa administrativo "mas também estão indissociavelmente relacionadas com a campanha eleitoral".

É evidente - continuou Átila a EBN - que ao caminharmos para uma campanha política, e não só conveniente como imprescindível que o presidente se engaje na campanha eleitoral.

Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, "um país que se quer democratizado, não pode ter na chefia do poder executivo, um poder eminentemente político, um presidente alheio, distante ou indiferente a campanha eleitoral", e completou:

A solidez das nossas instituições democráticas depende, fundamentalmente, do engajamento que o presidente da República, tenha, na sua defesa e na participação do diálogo democrático.

Mas o presidente Figueiredo, independentemente da cam-

panha eleitoral, estaria fazendo estas viagens, segundo Carlos Átila, que explicou a outra finalidade destas idas ao interior e capitais:

O presidente não só leva sua palavra de apoio, de estímulo e de orientação às lideranças como também recebe dessas comunidades a sua avaliação, o seu comentário e, como ele próprio disse, também a sua crítica que, quando feita no sentido construtivo, é sempre bem recebida.

Sobre as muitas viagens do presidente Figueiredo, Carlos Átila lembrou que a realidade do Brasil agora é outra, com novas fronteiras, além das facilidades de transporte. E concluiu o porta-voz:

Já deixamos para trás a época em que o Brasil era governado de um gabinete no Rio de Janeiro.

O Secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Carlos Átila, informou ontem que o presidente João Figueiredo considerou "muito positiva" a viagem oficial realizada ao Canadá, entre domingo passado e anteontem.

"De forma que neste contexto de uma aproximação política de um diálogo e de uma troca de idéias e de busca de soluções para os problemas que nos afligem, a visita foi considerada muito positiva" - explicou o porta-voz Carlos Átila.

Neves diz que Finsocial pode ser útil ao Governo

O senador Tancredo Neves disse que, apesar da ideia do finsocial ser boa "ela emergiu de uma irreflexão demagógica agravando a inflação porque transferirá às mercadorias seus onus".

Segundo ele, o governo poderia obter todos os benefícios pretendidos com o finsocial, dentro mesmo do orçamento da república, "se este fosse feito através de programas específicos e racionalmente elaborados". Ele não quis prever se os empresários conseguirão na justiça acabar com o finsocial, mas considerou "fortes" os argumentos dos empresários que recorreram na justiça.

O senador Tancredo Neves disse que, através do agravamento da inflação, o finsocial acabará, por anular todos os benefícios que o governo procurou obter através desta tributação.

Considerou este novo instrumento asfixiante para a pequena e média empresa" e disse temer que acabará por ser mais um instrumento perturbador para o produtor rural.

O que ele gera de inflação e de elevação do custo de vida neutraliza os propósitos bem intencionados em suas finalidades - salientou o senador.

Prisco confia na força do seu Partido

O secretário-geral do PDS deputado Prisco Viana, disse que a inflação não será obstáculo à vitória do governo nas próximas eleições de 15 de novembro. "Disputar eleição com inflação e custo de vida altos não é uma situação cômoda para o partido do governo. Mas, também, não constitui novidades. O extinto PSD - partido situacionista em 1955 - disputou e venceu as eleições elegendo, inclusive, o presidente da República, Juscelino Kubitschek".

Segundo Prisco Viana, "o governo está absolutamente consciente da situação. Sabê que a oposição vai se aproveitar disso para fazer uma campanha demagógica e, contra isso, o PDS optará pelo caminho da verdade, explicando as causas da inflação e as tentativas que fez para contê-la. Vamos explicar que nenhum governo ficaria satisfeito com uma situação inflacionária, até porque isso não seria um bom registro biográfico".

Durante a campanha eleitoral, disse o deputado, o PDS além de explicar ao eleitorado a política econômica do governo com vistas ao controle inflacionário, vai alertá-lo para uma realidade, "não será votando na oposição que a inflação vai baixar".

Vamos mostrar - acrescentou Prisco Viana - que se amanhã a oposição vencer as eleições e assumir o governo estará desmoralizada no prazo máximo de noventa dias, se as causas geradoras da inflação forem mantidas. E explicaremos, ainda, que a maioria das fontes alimentadoras da espiral inflacionária não poderá ser removidas apenas com a vontade do governo, como por exemplo os altos juros cobrados pelos empréstimos externos.

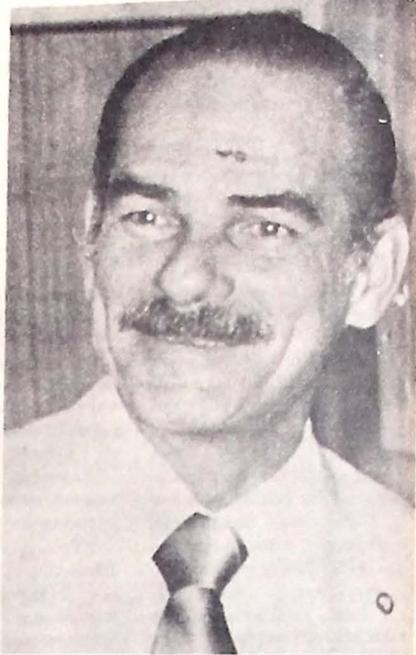
O deputado concluiu dizendo que "esta é a opção do PDS: a verdade e a sinceridade, contra o discurso demagógico da oposição que tem como finalidade, exclusiva, ganhar votos. E o eleitorado brasileiro terá sensibilidade e inteligência para perceber".

PTB pensa em unidade com o PMDB

O candidato do PTB ao governo do Estado, advogado Jorge Krieger de Mello, ao apontar as dificuldades para organização do partido no Rio Grande do Sul, que inviabilizam a disputa nas eleições de novembro, defendeu "uma solução razoável que seria apoiar a campanha do voto útil do senador Pedro Simon, clamando nossos correligionários a votarem no PMDB".

Contrariado com tal manifestação, o secretário-geral do PTB gaúcho, advogado Rubens Souza, salientou que "ainda é muito cedo para tomarmos esta decisão. Esta conclamação e posição pessoal do Dr. Krieger". Observou que, de acordo com os estatutos partidários, qualquer apoio ou aliança regional depende de autorização da direção nacional, sem isto estamos sujeitos a uma intervenção dos dirigentes nacionais".

Embora ainda cogite impetrar um recurso junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que permita a disputa do PTB nas eleições de novembro, mesmo sem o mínimo de 47 diretores e a proporcionalidade do eleitorado, o advogado Jorge Krieger de Mello praticamente desistiu de sua candidatura e já defende o apoio ao voto útil no senador Pedro Simon, candidato do PMDB ao executivo gaúcho.



Orlando Almeida adverte os conspiradores

Orlando ameaça os que estão contra a tese de Campina

O deputado Orlando Almeida fez sérias ameaças aos seus colegas pedemedebistas que não estão querendo apoiar o nome de Raymundo Asfora para vice de Antonio Mariz.

Não acredito que o meu partido esteja a fazer asneiras desta natureza, ao ponto de armar um complot contra Campina Grande. Pelo contrário, sou um homem sério e não posso admitir isso. Mas, se amanhã vier a acontecer eles vão pagar muito caro se for identificado. Aqueles que têm pretensões maiores de disputar um cargo majoritário, terão que passar por cima de Campina Grande esmagando a todos nós.

2 MIL VOTOS

Orlando Almeida confessou que não lamenta ter perdido os dois mil votos oferecidos a ele pelo sr. Mário Silveira, porque "novamente eu estou defendendo o que é melhor para o partido. Novamente eu estou convencido que com Mariz para governador, Pedro no Senado e Raymundo Asfora para vice, nós temos uma vitória tranquila".

Orlando narrou que, após a incorporação, "nosso companheiro Mário Silveira teve um gesto muito bonito, tenho que reconhecer, eu tenho a virtude de reconhecer quem tem merecimento, ele tem. Ele veio a mim, impressionado com o meu desgaste em Campina Grande e me ofereceu dois mil votos. Coisa que nunca procurei saber em que Município ele iria me dar esta ajuda. Era a recompensa do partido ao meu trabalho. Até hoje eu fiquei sem saber onde, acreditando na sua palavra, porque continuei naquele conceito de que ele é um homem sério. Só que hoje eu perdi essa votação e não lamento".

PT está preocupado com o derrame de panfletos falsos

O presidente do Partido dos Trabalhadores em Minas, metalúrgico Ignácio Hernandez, pediu ao secretário de Segurança, coronel Armando Amaral, para acionar a Polícia Federal e os órgãos de sua Pasta visando a apuração do derrame de panfletos com falsas acusações do PT ao PMDB na área metropolitana de Belo Horizonte.

O Presidente do PT, em ofício ao Secretário, pede ainda garantias para que os Partidos possam desenvolver suas campanhas eleitorais, sem serem envolvidos em campanhas com falsas assinaturas e manifesta seu temor de que a distribuição dos panfletos em nome do PT seja parte de um plano maior contra o Partido e seus líderes.

CONDENOU

O senador Tancredo Neves condenou o derrame dos panfletos em nome do PT afirmando que "desde 1946 este processo, muito usado antes de 1930, havia sido abolido da nossa mentalidade política".

Disse que esse tipo de campanha volta agora de maneira mais ignominiosa contra os partidos de oposição e suas lideranças, intriguando-os entre si ou colocando-os em posição desfavorável perante a opinião pública.

Ele acredita que este tipo de campanha contra a oposição não surtirá efeito, "pois o povo está politizado e sabe discernir a origem e os objetivos dessa infame promoção".

Disse que é dever do Governo buscar a fonte e a origem desses panfletos anônimos: "Ele tem tudo para identificar a sua fonte e seus responsáveis", afirmou o senador.

DR. MARGARIDA OLIVEIRA LIMA

CIRURGIÁ DENTISTA

Diariamente às 15:00 horas

Av. Princesa Isabel, 326 - 1º andar - Fone 224.6490

João Pessoa-Paraíba

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
Seção da Paraíba
EDITAL DE INTIMAÇÃO DE PENHORA
COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DOUTOR RIDALVO COSTA, Juiz Federal na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, dele notícia tiverem ou interessar possa, que perante esta Seção Judiciária, se processam os autos de uma Execução Hipotecária nº 2.353, Cls. IV, movida pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra JOSÉ ROBERTO PEREIRA RODRIGUES, para a cobrança da quantia de Cr\$ 2.097.879,75 (Dois milhões, noventa e sete mil oitocentos e setenta e nove cruzeiros e setenta e cinco centavos), acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais, proveniente de contrato hipotecário. E, como consta dos autos encontrar o executado em lugar incerto e não sabido foram-lhe arrestados bens para garantia da dívida, determinando este Juiz a expedição do presente edital, através do qual ficam o executado JOSÉ ROBERTO PEREIRA RODRIGUES, e seu cônjuge, se casado for, INTIMADOS DA PENHORA, a seguir descrita: "Um imóvel residencial, sito à rua Edésio Silva, nº 1.546, Jardim Paulistano, na cidade de Campina Grande, deste Estado, com as seguintes dependências: terraço, três salas, uma suíte, dois quartos, cozinha, circulação, área de serviço, com uma área de 350,00m², devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis daquela cidade sob nº R-1-10.588, livro 2-A-N, às fls. 91. E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que vai publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no Jornal "A UNIÃO" e afixado na sede deste Juiz, no local de costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 09 dias do mês de junho de 1982. Eu, (assinatura ilegível) o datilografado. Eu, Bel. Afonso Leite Braga, o conferi e assinou.

RIDALVO COSTA
Juiz Federal

VENDE-SE
Vende-se uma casa em Manaíra, com 03 quartos, sendo um suíte, 02 salas, 01 Gabinete, 01 terraço, garagem, contendo um terraço íntimo, 02 cozinhas, 01 despensa e por fim um quarto completo de empregada. Tratar pelo fone: 224.1522. Sem intermediário. Valor Cr\$ 5.500.000,00 (Cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros).

CAZENDAS REUNIDAS DE STA. RITA S/A. (D.R.I.S.A.)
C.A.O. Nº 09.463.950/0001-72
CAPITAL AUTORIZADO de 20.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO de 17.263.087,00
EDITAL DE CONVOCACÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
FICAM CONVOCADOS OS SOCIOS ACIONISTAS DA CAZENDAS REUNIDAS DE STA. RITA S/A. (D.R.I.S.A.), PARA SE REUNIR EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA NO DIA 27 DE AGOSTO DE 1982, ÀS 10:00 HORAS NA SEDE SOCIAL DA EMPRESA NA RUA ARTUR AQUILAS, 111, NESTA CAPITAL, A FIM DELIBERAR SOBRE O SEGUINTE ORDEN DO DIA:
1) APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO-DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL, REFERENTES AO PERÍODO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981;
2) APROVAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO DA EXPRESSÃO MONETÁRIA DO CAPITAL AUTORIZADO, SUBSCRITO E INTEGRALIZADO;
3) OUTROS ASSUNTOS CORRELATOS E DE INTERESSES GERAL, EXTRAORDINÁRIA;
4) MODIFICAÇÕES NOS ESTATUTOS SOCIAIS;
5) AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO DE Cr\$ 20.000.000,00 PARA Cr\$ 80.000.000,00.
A VISTA DE AVISAMOS AINDA, SE ENCONTRAR A DISPOSIÇÃO OS DOCUMENTOS MENCIONADOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981.
MARGA RITA PEREIRA DE LIMA
MÁRIA V. RIBEIRO DE LIMA
CAROLINA ROBERTO ALMEIDA
JACQUES LYBON DE LUYÇA

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3188
(HORA MARCADA)

CURSO DE DETETIVE
Pol. Congresso nº 100 - Caixa Postal 60 - Juiz de Fora - MG

VIAÇÃO BRASILIA
DIARIAMENTE
Pat. São Paulo
Saídas: 8:00, 10:00 e 16:00 horas
Agente Martinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2206
Palcos Pb.

A UNLÃO
Publicação de Editais, Avisos, Atas, Balanços, etc.
DIREÇÃO COMERCIAL
Fones: 221-7001 e 221-1220 - Ramais: 22 e 29.

Mulheres reunidas

As mulheres que participam de entidades em João Pessoa ligadas à Comissão Pró-Federação da Mulher Paraíba, estiveram reunidas na sexta-feira para discutir a realização da Marcha pela Democracia, que ocorrerá no dia 1º de setembro.

Participaram do encontro as seguintes entidades: Comissão Executiva Pró-Federação da Mulher Paraíba, Sindicato dos Professores da Rede Particular, Associação Profissional de Assistentes Sociais, Sindicato dos Jornalistas e Departamento Feminino PMDB.

Sede própria Nova Delegacia

Será terça-feira a inauguração do prédio da nova Delegacia de Polícia de Bayeux, cuja construção foi concluída pelo Governo do Estado através da Secretaria da Segurança Pública. No mesmo dia, o secretário da Segurança, coronel Maia Martins, dará posse ao novo delegado daquela cidade, Gilberto Rosa, nomeado para o cargo por ato assinado pelo governador Clóvis Bezerra.

Sarmiento em Sousa Sequestro de avião

Uma tentativa de sequestrar um avião de uma aerolinea interna polonesa fracassou e nove homens e duas mulheres foram detidos, segundo anunciou a agência noticiosa, PAP. O avião se dirigia ontem da Polónia Ocidental a Varsóvia, quando os sequestradores tentaram obrigar a tripulação a aterrissar na Alemanha Ocidental, disse a versão oficial, sem fornecer maiores detalhes.

Tratores em leilão

A venda dos 68 tratores obsoletos que a Cidagro vai colocar em leilão será no dia 14 de agosto, às 8 horas, na sede da empresa, de acordo com informações do seu diretor-presidente, agrônomo Glaucio Tavares Pessoa da Costa.

Entre essas máquinas, há modelos Massey-Ferguson, Komatsu e Caterpillar, equipadas com pneus e esteiras. As unidades não se prestam aos serviços de pequeno porte, fazendas, sítios, etc.

Esporte Para Todos Colônia de férias

Desde o último dia 17 que a Legião Brasileira de Assistência vem promovendo em 31 municípios paraibanos o Programa de Colônia de Férias. Em cada uma delas, mais de cinco mil crianças participam das atividades esportivas levadas a efeito nas escolas estaduais de 1º Grau e colégios particulares. Até o fim do mês, os menores podem participar de um curso nacional sobre o idoso.

Na próxima semana estará à venda em João Pessoa a coletânea de estudos críticos e históricos História Combatente, de José Honório Rodrigues, dedicado a José Octávio de Arruda Mello e seus companheiros de estudos na Paraíba. A referência implica numa homenagem ao Grupo José Honório, nascido em 1967 na Paraíba.

A Secretaria das Finanças liberou a importância de Cr\$ 37.103.00,00 às prefeituras municipais paraibanas, referente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias. As cotas já foram devidamente depositadas nas agências bancárias credenciadas, podendo ser retiradas. A importância diz respeito à primeira quinzena do mês.

O prefeito Damásio Franca abrirá amanhã às 16h30m a Festa das Neves, em solenidade que contará com a presença de inúmeras autoridades, entre as quais o governador Clóvis Bezerra e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Fernando Milanez. O início de abertura constará de hasteamento e apresentação da Banda 5 de Agosto.



Na tradicional "Bagaceira", as barracas não têm hora certa para fechar

Fundação conclui pesquisa

Está previsto para o final do próximo mês, a conclusão da pesquisa de campo que a Fiplan vem desenvolvendo em toda a João Pessoa. Até aqui, segundo os coordenadores, mais de cinco mil questionários já foram respondidos - o que corresponde aproximadamente a mil famílias entrevistadas.

A pesquisa de orçamento familiar é mais um trabalho da Coordenadoria de Estatística e Informática da Fiplan, desenvolvido com apoio financeiro da Sudene, através de convênio de cooperação técnica firmado com a Secretaria do Planejamento.

IPÊ inicia matrículas no dia 26

Os alunos do ciclo profissional dos cursos de Administração, Direito, Educação Física, Psicologia e Pedagogia da Universidade Autônoma deverão efetuar a matrícula para o segundo semestre letivo de 25 a 30 de julho (data imprecisável).

Os interessados receberão o carnet nas secretarias das Unidades de ensino, a partir de segunda-feira.

A matrícula somente se efetivará com o pagamento da primeira prestação e, em seguida, a assinatura do aluno no livro competente.

Os beneficiados com o crédito educativo estão igualmente obrigados ao mesmo procedimento, assinando o livro de matrícula.

Nenhum motivo justifica o não comparecimento no período estabelecido sendo permitida a matrícula por procuração.

O início das aulas estão programado para o dia 9 de agosto.

Alarico vai representar Editora

O professor Alarico Correia Neto, diretor da Editora Universitária da UFPB na Reunião de Diretores de Editoras Universitárias, que se realizará nos próximos dias 9 e 10, no edifício da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

O convênio foi feito pelo diretor Administrativo da UFPB, prof. Daury da Silveira. Durante o encontro serão debatidos e discutidos temas de interesse das Editoras, principalmente um maior intercâmbio na distribuição e comercialização de livros.

A criação de Postos de Venda, pela EdU, bastante elogiada no último encontro de diretores de Editoras Universitárias, também será tema de debates na reunião. O professor Alarico fará, na oportunidade, uma explanação sobre o seu funcionamento, mostrando as vantagens que os postos oferecem e que serviram de modelo para as editoras.

Dívida com O Iapas é parcelada

Os contribuintes autônomos, empresas, prefeituras, autarquias e órgãos públicos devedores da Previdência Social podem requerer o parcelamento dos débitos de contribuições previdenciárias, incluindo os da quota de previdência.

O parcelamento abrange e dívida atualizada, referente às contribuições devidas à Previdência Social e terceiros, cujo recolhimento se efetua em conjunto, como também as provenientes do seguro de acidentes do trabalho.

Balcão instala novos postos no próximo mês

Em agosto, 45 mil pessoas serão beneficiadas diretamente com a implantação de novos postos fixos do Balcão da Economia nos bairros de Cruz das Armas e Jardim 13 de Maio, em João Pessoa, e no município de Pilar. Paulo Galvão, coordenador do Programa, afirmou ainda que o Posto no bairro do Miramar está sendo reformado para funcionar nos moldes dos supermercados.

O de Cruz das Armas funcionará no antigo prédio do Banco do Estado, e o do Jardim 13 de Maio na avenida Francisco Moura. Ao todo, inclusive Pilar, serão empregados mais quinze pessoas, os quais já participam de treinamentos, que visam um melhor desempenho nas atividades dos estabelecimentos.

Segundo ainda Paulo Galvão, mais quatro postos serão implantados, no mês de setembro, nos municípios de Rio Tinto, Mamanguape, Alhandra e Alagoinha, em convênio com o Procanor, através do subprojeto da área de Abastecimento e Nutrição, que fornecerá os recursos necessários.

Até o momento, o Balcão da Economia possui 17 postos fixos, sendo 11 em João Pessoa, três em Campina Grande e nos municípios de Mari, São Miguel de Tuiuti e Sapé, dentro do programa do Procanor. Além destes, o programa atende, com 14 carros volantes, a 39 municípios do interior. Atualmente, são comercializadas 300 mercadorias diferentes.

Questionário sobre ação da Igreja já é entregue

A Arquidiocese da Paraíba já começou a receber de volta alguns dos formulários distribuídos pelas paróquias do centro da capital, questionando a ação da igreja - o que a comunidade de féis acha da atuação da Igreja atualmente e o que poderia ser feito para melhorá-la. Ontem pela manhã, o arcebispo Dom José Maria Pires, idealizador da pesquisa, disse que os frutos desse trabalho deverão, demorar um pouco mais a surgir.

Os 40 mil questionários impressos pela Arquidiocese foram todos distribuídos pelas paróquias do Centro da cidade - Paróquia de Lourdes, Santa Júlia, Fatima, Santa Teresinha do Róger e a da Catedral Metropolitana. Somente em uma paróquia da Catedral foram entregues 10 mil questionários que se baseiam num pequeno texto de esclarecimento, onde féis podem ter uma idéia do que a Arquidiocese está pretendendo com tal pesquisa.

Segundo informou anteriormente o vigário geral, padre Fernando Abath, o objetivo é saber realmente os anseios da comunidade fiel. "Nos precisamos ter certeza se as pessoas querem a Igreja atuando dentro do seu campo religioso tradicional, ou se deve expandir a sua influência e ações para os campos político e social, resolvendo os problemas práticos da comunidade, relacionados com esses assuntos".

Essa pesquisa está dentro da programação comemorativa do jubileu de ouro do episcopado do arcebispo paraibano, Dom José Maria Pires. "Ele escolheu que fosse feita esse tipo de missão, ao invés de comemorações festivas" - explica mais tarde o padre Abath.



Para os motoristas o aumento não os ajudará

Motoristas criticam o aumento da bandeirada

"A nossa situação não é nada boa. Esse aumento da bandeirada que vamos ter agora, não nos ajudará em nada, porque a gasolina já subiu novamente" - declara, procurando resignar-se, o motorista de táxi da praça 1, Genival Celestino dos Santos que, absorto em suas preocupações para conseguir a alimentação diária de sua família, esquece-se que hoje se comemora o seu dia.

O Dia do Motorista, nesta época em João Pessoa e na maioria das cidades do Nordeste, está situado numa das fases mais difíceis da classe, segundo considera o motorista Genival Celestino, profissional já há vários anos. Para os motoristas locais, o novo aumento cuja vigência está anunciada para o início do próximo mês, não significará nada, pois já começaram a atuar totalmente defasado.

O fato é que a partir do próximo mês, o Instituto de Pesos e Medidas local começará a convocar as oficinas responsáveis pela aferição dos carros de aluguel. Os táxis de Campina Grande serão afetados até o final desse mês.

Um grupo de motoristas da praça 1 comentava ontem pela manhã a situação financeira a que estavam sujeitos. Segundo contam, diariamente - aqueles que são defensores - são obrigados a pagar um aluguel de 1.300 cruzeiros para poder ganhar o dinheiro necessário para a alimentação familiar. "Além disso, nós gastamos em média 2.640 cruzeiros de gasolina e do apurado do dia, quando sobra muito, ficam somente 300 ou 500 cruzeiros para levar para casa".

Esses motoristas, que podem ser considerados como os mais sofridos da classe, terão mais dificuldades a partir do momento que a bandeira de 70 cruzeiros começar a ser cobrada. Como ocorre depois de cada elevação de preço haverá uma retração do mercado, pois o público verá cada vez mais a impossibilidade de trocar o desconforto do transporte coletivo pela comodidade do carro de aluguel.

SEC divulga na sexta resultado do Supletivo

Até as próximas quinta ou sexta-feira, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado estará divulgando os resultados dos exames supletivos realizados durante quase toda a semana que passou. A previsão foi feita anteriormente pela coordenadora dos exames, professora Rita Maria Carneiro da Cunha, adiantando que a correção das provas estaria se procedendo desde ontem e até o dia de hoje, no setor de computação da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande.

As provas terminaram na última sexta-feira, com aplicação dos exames de Matemática do 2º grau, nos Colegios João Paulo II, Pio XII e nas Lourdinhas,

isto em João Pessoa. Além da capital, o Exame Supletivo atingiu também as cidades de Campina Grande, Patos, Cajazeiras, Itaporanga e Guarabira, totalizando aproximadamente 7.545 inscritos, dos quais nem todos compareceram às provas, iniciadas nesta quarta-feira passada. Uma comissão formada por mais de uma dezena de professor realizou a correção da parte subjetiva da prova de Língua Portuguesa - redação. Segundo adiantou Rita Maria, assim que os resultados do computador estejam em mão, o Departamento de Ensino Supletivo da SEC, convocará a imprensa para divulgá-lo com o público.

Barra is na Festa das Neves funcionam durante a madrugada

Com a permissão de funcionamento sem hora para fechar, acreditam os donos das barracas instaladas na "Bagaceira" da Festa das Neves que a movimentação crescerá, porque, segundo eles, é a partir da meia noite que as pessoas se dirigem àquela local, a fim de beberem.

A maioria elogiou a iniciativa do delegado Edmilson Arruda, de Custódia e Vigilância, em revogar a portaria que proibia a venda de bebidas após a meia noite nas barracas da tradicional "Bagaceira". "Com isto, esperamos fazer um melhor apurado nestes dias, principalmente depois que a festa for aberta oficialmente", declarou o comerciante Inaldo Sebastião de Assis que há anos instala barraca no mesmo local.

Como Inaldo Sebastião, vários outros comerciantes foram de opinião de que a Prefeitura Municipal de João Pessoa deveria colocar banheiros públicos nas imediações onde a festa se realiza para evitar reclamações dos moradores da Ladeira da Borborema e proximidades, como ocorre todos os anos.

Instalando estes banheiros, que aliás dará outra feição a festa - com certeza as barracas destinadas à venda de bebidas na "Bagaceira" farão maior comercialização dos seus produtos. "Nós não teríamos discussões com os fregueses que, muitas vezes, querem fazer suas necessidades fisiológicas próximo as nossas barracas", disse ainda, Inaldo. E acrescentou que consequentemente os policiais teriam menos trabalho para poder manter a ordem pública.

Todos acham que a Prefeitura deveria colocar banheiros e estádios dispostos a pedir ao secretário de Turismo do Município, Cabral Batista, para que este tome todas as providências necessárias ainda na próxima semana.

O comerciante Inaldo Sebastião de Assis informou que, apesar do início da festa estar próximo, as vendas dos seus produtos ainda são pequenas. Mas acredita que, a partir do próximo sábado, quando a Festa das Neves for aberta oficialmente pelo prefeito Damásio Franca, maior quantidade de gente irá às barracas da "Bagaceira".

Cooperativa tenta Delegacia Distrital para os Bancários

Com a finalidade de conseguir recursos junto aos agentes financeiros para poder construir a Delegacia Distrital do Conjunto dos Bancários, visita esta semana ao Recife, o presidente da Cooperativa Habitacional dos Bancários, Ariel Farias Filho.

Com a construção desta Delegacia Distrital, que vai beneficiar os moradores dos Conjuntos dos Bancários, UFPB e Anatólia, cujo projeto obedecerá a mesma estrutura arquitetônica da Delegacia Distrital da Epitácio Pessoa, já foi aprovada pelo secretário da Segurança Pública, Maia Martins.

De acordo com os entendimentos mantidos entre a diretoria da Cooperativa e a gerência do Banco Nacional de Habitação em João Pessoa, ficou determinado que, por ser o BNH um banco de política social, dará total apoio ao empreendimento para atender aos pleitos das comunidades.

O secretário da Segurança Pública, coronel Maia Martins, já oficializou a proposta da Cooperativa e das Associações dos Moradores dos Conjuntos Residenciais dos Bancários, Anatólia e UFPB, informando que a SSP está disposta a afirmar um convênio entre a Cohan/Incoop/ Associações dos Moradores e BNH a fim de que em breve a delegacia seja instalada.

Cooperativa vai receber relação de beneficiários

O Departamento de Contabilidade do Incoop-RN enviara esta semana, a relação dos cooperativados ligados à Cooperativa Habitacional dos Bancários, onde constará os valores que receberão através de caderneta de poupança que será creditada junto à Banorte.

A informação foi prestada pelos srs. Ariel de Farias Filho e Tomaz Antonio Gonzaga da Silva, presidentes da Coophab-PB e AMCBU, acrescentando que os valores obedecerão o tipo da casa, assim como o programa executado.

De devolução ocorrerá da seguinte forma: aos moradores do programa casa "A" Cr\$ 15.312,58; casa "B" Cr\$ 10.678,10; casa "C" Cr\$ 7.694,60; casa "D" Cr\$ 6.455,47. Programa dois - casa "A" Cr\$ 13.171,80; casa "B" Cr\$ 9.185,25; casa "C" Cr\$ 6.618,86; casa "D" Cr\$ 5.552,96; e casa tipo "E" Cr\$ 3.481,93.

PF veta a exibição do filme Closes na próxima 5ª feira

Allegando que para sua exibição seria necessário ter o Certificado da Censura de Brasília, o filme Close do cineasta Pedro Nunes Filho, foi proibido pelo Polícia Federal de ser exibido quinta-feira, na Oficina Literária do Departamento Geral de Cultura.

Segundo Pedro Nunes, não existe uma legislação específica para super-8, apresentando que seu filme Close já foi apresentado à Censura local, e a promoção foi exatamente de um órgão diretamente vinculado ao Estado, que promove atividades culturais diversificadas.

O artista plástico paraibano José Altino, que solidarizou-se com Pedro Nunes por ter sido vítima da Censura Federal, disse que não se entende os filmes super-8. Não precisam ser enviados à Censura em Brasília, de acordo com a legislação vigente. "Sendo assim, contamos com outros artistas plásticos, de teatro, cineastas e associações que se pronunciar contra este gesto de censura, por considerar que não se trata de um gesto isolado, mas de uma campanha que assola o país, institucionalizado pelo Conselho Nacional de Censura".

Pagamento do IPTU e ISS leva pouca gente à Prefeitura

Pouca gente compareceu ontem à Tesouraria da Prefeitura de João Pessoa para pagar suas parcelas do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto Sobre Serviços (ISS), apesar do prazo de vencimento ter sido prorrogado pelo prefeito Damásio Franca.

Amanhã apesar de não ter expediente nas repartições da Prefeitura Municipal, a Tesouraria vai funcionar normalmente das 8 horas às 18 horas, por recomendação do prefeito Damásio Franca, para que as pessoas possam pagar as parcelas dos dois impostos. Justificando a pequena movimentação ontem, o tesoureiro José Pessoa de Arruda disse que foi porque decidiu-se funcionar na véspera.

Ainda as primeiras horas da manhã de ontem, apenas duas pessoas tinham comparecido para pagar seus tributos, mas na segunda-feira José Pessoa acredita que a movimentação, mesmo sem repetir o que aconteceu nos dias normais de expediente, vai crescer, tendo em vista a divulgação que vem se realizando em torno do prolongamento do pagamento destes dois impostos.

Paraíba sedia desde quinta XI Convenção Nacional de Castores

A Paraíba está sediando, desde a última quarta-feira, a XI Convenção Nacional de Clubes de Castores, com a participação de cerca de 400 associados de diversos Estados do país. O evento será encerrado hoje, após uma plenária geral e almoço de confraternização, na Bica do Parque Aruanda Câmara.

Segundo o assessor de Castorismo do Estado de São Paulo, Jordão Mendes Gouveia, o Clube de Castores é uma atividade do Lions Club, formado por jovens, todos solteiros, que tem como objetivo prestar serviços filantrópicos à comunidade carente, através de contribuições arrecadadas pelos clubes de Castores.

Jordão Gouveia disse também que o objetivo das Convenções Nacionais é discutir e aprovar moções que retratam os problemas dos clubes em cada distrito. "Cada distrito realiza suas convenções para debater os seus problemas, que são levadas para a Convenção Nacional onde são debatidos e aprovadas moções para os seus encaminhamentos".

Mão-de-obra do exterior diminui entrada no país

Somente este ano, mil e quinhentos estrangeiros ingressaram no mercado de trabalho brasileiro, para atuar em atividades nos setores nuclear e do petróleo, particularmente nas empresas nuclebrás, nuclen, e nas multinacionais que prestam serviços à Petrobrás. A meta do governo é aumentar a emissão de vistos temporários de estrangeiros que desejam trabalhar no Brasil, para não prejudicar o mercado de trabalho dos brasileiros, segundo informou o secretário de imigração do Ministério do Trabalho, Eduardo Terenci, em entrevista a EBN. Atualmente, estão cadastrados na secretaria, 280 empresas que pretendem contratar mão-de-obra estrangeira, como engenheiros mecânicos, engenheiro químico e físico-nuclear, além dos ajustadores de instrumentos de precisão.

Esta mão-de-obra é importada dos Estados Unidos, da Alemanha e do Japão. A secretaria de imigração do MT está atualizando, atualmente, o cadastro de solicitação das empresas, porque nele estão profissões e atividades que deixaram de necessitar da importação de mão-de-obra, havendo, em muitas delas, abundância de profissionais brasileiros. Com visto temporário, o trabalhador estrangeiro só pode permanecer no país durante dois anos, segundo lei dos estrangeiros, criada em agosto de 1980.

Emater faz campanha com produtores

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater está fazendo uma campanha entre os produtores de Goiás, para a construção de armazéns e instalações de secagem a nível de fazenda. Nesta safra, espera-se uma colheita da ordem de quatro milhões de toneladas de grãos e a capacidade de armazenagem do Estado é de dois milhões e 900 mil toneladas.

A construção de armazéns e instalações a nível de fazenda, segundo os dirigentes da Emater, beneficiará o produtor, que pode elevar sua renda, como também, o Estado, pois este processo oferece vantagens como a economia de combustível, de transportes e redução na demanda de secadores na época da colheita.

Além disso o sistema de armazenagem na própria fazenda, pouco difundido no Brasil, possibilita ao agricultor a participação direta na comercialização do seu produto, evitando a figura do atravessador. A escassez a nível de fazenda concorre também para eliminar ou reduzir as perdas ocasionadas na lavoura, pelo retardamento na colheita e guarda dos produtos em locais inadequados e propicia o transporte do produto em época de pique-de-safra, quando os custos chegam a níveis elevados.

Tarifa de alta-tensão é reduzida

De 1 de agosto a 31 de dezembro, os consumidores industriais e comerciais de energia elétrica de alta-tensão terão tarifas reduzidas em 50 por cento (cinquenta por cento) para a parcela de consumo que exceder em até 10 por cento o consumo verificado no mesmo período de 1981. Para o que exceder acima de 10 por cento ao consumo registrado no ano passado, será aplicada uma tarifa que corresponde a apenas 10 por cento da norma.

Portaria nesse sentido foi assinada pelo Diretor-Geral do DNAEE, Osvaldo Baumgarten, que informou haver disponibilidade de potência de mais de dois milhões de quilowatts.

Acrescentou que os reservatórios das usinas hidrelétricas estão cheios e se essa água não for aproveitada para produção de energia elétrica, será escoada pelos vertedouros sem gerar nenhum benefício.

Maluf diz que Figueiredo é quem coordena sucessão

Lançado candidato à Presidência da República sucessivas vezes ontem, por deputados e líderes municipais que discursavam nos comícios de que participava, o ex-governador Paulo Maluf afirmou, em entrevista, que o presidente João Baptista de Figueiredo "é quem deve coordenar a sua sucessão".

O calendário de 1984 será coordenado politicamente sim, mas pelo presidente João Figueiredo - previu o ex-governador Paulo Maluf (em campanha para ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados), ao analisar declarações do chefe do EMFA - Estado Maior das Forças Armadas - general Alacyr Frederico Werner, de que a sucessão presidencial em 1984 será coordenada politicamente.

O sr. Paulo Maluf comentava também declarações de seu sucessor, o governador José Maria Marin que, momentos antes assegurou: "Todos os segmentos da sociedade de São Paulo irão dar um apoio maciço, claro e público a Paulo Maluf, um homem de São Paulo que desponta

como uma das alternativas para a Presidência da República".

As perguntas sobre os lançamentos de sua candidatura à Presidência da República, o ex-governador Paulo Maluf destacou que ele e o governador José Maria Marin estão "preocupados com o calendário de 1982. Agora, mais para a frente, 1984, só o presidente Figueiredo é quem deve coordenar a sua sucessão".

O presidente Figueiredo ainda tem 3 anos de mandato e devemos, portanto, respeitar e apoiar o seu governo, na certeza de que em 1984 ele escolherá o melhor em benefício do Brasil - concluiu o sr. Paulo Maluf, em declarações na cidade de Praia Grande, na baixada Santista que antecede, ele percorreu à frente de uma caravana de candidatos do PDS.

Todos usavam um dístico que, segundo anunciavam, será utilizado na campanha presidencial do sr. Maluf em 1984: um botão onde se lê "eu amo Maluf", com um coração na cor vermelha, ao fundo da palavra "amo".



Políticos querem Maluf presidente

PMDB usa Lei Falcão em Minas Gerais

O chefe do Comitê de Campanha do candidato do PDS ao Governo de Minas, ex-secretário de Ciência e Tecnologia Fernando Fagundes Neto qualificou como "um paradoxo" a utilização pelo PMDB da Lei Falcão para impedir o acesso de Eliseu Resende à televisão.

Até aqui os opositoristas condenavam veementemente a Lei Falcão como cerceadora da liberdade de imprensa, agora nela se abrigam para evitar o confronto da mensagem dos candidatos, enfatizou o ex-deputado Fagundes Neto. Hoje o TRE/MG distribuiu cópia da representação do PMDB às emissoras de rádio e TV desta capital solicitando informações dentro de 48 horas.

O ex-secretário Fagundes Neto considera que a representação do PMDB é uma demonstração do temor que tem a oposição em ver o candidato do PDS na televisão transmitindo sua mensagem ao povo.

Disse que "na época em que a televisão é o mais abrangente e mais rápido meio de informação, a tentativa de exclusão desse meio de comunicação na campanha eleitoral demonstra o receio do PMDB e, alardeia a fraqueza de suas posições".

Salientou ainda que, "nestes tempos de abertura o PDS e seus candidatos não estão interessados em impedir a presença de qualquer candidato da oposição, em qualquer veículo de comunicação".

Museu do Índio tem projeto de Oscar Niemeyer

Em solenidade marcada para às 9 horas desta terça-feira, dia 27, no auditório do Ministério do Interior, na presença do Ministro Mário Andreazza e do presidente da Funai Paulo Moreira Leal, o arquiteto Oscar Niemeyer apresentará o projeto e a maquete do prédio que abrigará em Brasília o Museu Nacional do Índio. Em mais de cinco mil metros de área construída (entre o Palácio das Convenções e o Planetário, no setor cultural), o Museu deverá se tornar a Casa da Cultura Indígena Brasileira.

O arquiteto que projetou Brasília conservou as linhas mestras do estilo da cidade ao mesmo tempo em que se inspirou na tradicional taba dos grupos Yanomani - índios que vivem ao norte do país, habitando uma área de 7,7 mil hectares, compreendida por parte do Estado do Amazonas e do território de Roraima. Ao invés de malocas em círculo, uma "água" continua, abrindo para o interior e fechada por fora, substituída por uma maloca clássica de abrigo conjunto familiar da maioria dos grupos indígenas, especialmente os xinguanos, em um amplo pátio interno.

DOIS PLANOS

De acordo com o projeto de Oscar Niemeyer, o prédio terá dois planos físicos, sem mútua interferência. A disposição interna permitirá a circulação do público, com visão a partir da entrada, a pedra fundamental para a edificação do Museu Nacional do Índio poderá ser lançada ainda este ano, provavelmente por ocasião do aniversário da Funai, no dia 05 de dezembro. A partir desta data, o prazo estipulado para a conclusão e inauguração da obra é de 18 meses, fazendo prever que o museu poderá entrar em funcionamento em meados de 84.

O custeio das obras - Niemeyer não cobrou o projeto e o Governo do Distrito Federal doou o terreno - será feito com recursos orçamentários próprios e contribuição particulares, de pessoas físicas ou jurídicas. Além disso, as empresas do ramo poderão fazer doações ou participarem, desde a estrutura até os elementos funcionais complementares.

Quanto ao acervo, espera-se a colaboração de instituições congêneres, nacionais e estrangeiras, bem como de muitas coleções de duplicatas raras em poder de Governos, empresas ou famílias venham a ser doadas.

Segundo a Funai, algumas embaixadas já manifestaram seu interesse em participar do empreendimento.

O Museu Internacional, o museu funcionará como embrião de um Instituto Indigenista Brasileiro, órgão a ser criado em decorrência de compromisso formal assumido há mais de 40 anos pelo Brasil e sem perspectiva de cumprimento a médio e curto prazo.

Entre outras funções, a "Casa da Cultura Indígena Brasileira" cumprirá o papel de centro formador, aperfeiçoador e treinador de indígenas, em diversos níveis de escolaridade, eliminando uma carência fundamental histórica, tanto do antigo SPI como da Funai.

Jericar continua esperando o sinal verde do Vaticano

Enquanto o Vaticano não der o sinal verde para a ida de Jericar a Roma, o simpático jegue continuará no depósito central da Transportadora Fink, na Penha Rio. Cercado de carinho pelos funcionários que já o chama de "mascote da casa", Jericar está confortavelmente instalado num "container" forrado de madeira, bem alimentado e não parece muito ansioso para viajar para Roma.

Damião Galdino de Souza, o dono de Jericar, ficou hospedado no Hotel Novo Mundo, e tão teimoso quanto seu animal, tem certeza que o papa ainda aceitará seu presente. "Minha arma é a greve de fome", advertiu. O jegue tem a documentação pronta para deixar o país, e ontem às 13hs foi ao Galeão para ser liberado pela alfândega - mesmo que não vá a Roma - porque ele não quer ser acusado de atrapalhar a viagem.

Jericar está vivendo num estábulo improvisado, de aproximadamente 12m², mas prefere passar a maior par-

te do tempo do lado de fora, sempre preso por uma corda. Temperamento calmo, às vezes ele zurra quase tão alto quanto a sirene da empresa, mas não cria maiores alterações. Até João Figueira Bastos da Silva, encarregado de manter o estábulo e arredores sempre limpos, não se queixa do jegue: "Ele não dá trabalho", Jericar, porém abusando da boa vontade do faxineiro, está sempre virando os dois baldes de plástico cor de laranja onde bebe água, e arrasta o campim e ração para fora do estábulo. "Se a gente deixa, ele com até papelão", comenta João. Ontem de manhã Jericar tomou banho de mangueira e sabão de côco, como se fosse mesmo encontrar Sua Santidade. Depois passou no sol para se secar, conduzido pelo despachante da transportadora, Edson Cosme de Oliveira, e foi coberto com uma manta de plástico azul com o logotipo da Fink.

Presidente da UNE ainda é vigiado

O presidente da União Nacional dos Estudantes, Juvier Alfaya, continua submetido ao regime de liberdade vigiada, apesar da liminar concedida pelo Tribunal Federal de Recursos ao mandado de segurança que via "a suspensão do inquérito para sua expulsão do país. Amanhã, como todas as segundas-feiras, Javier terá de ir a Polícia Federal na Bahia para assinar o termo de comparecimento.

A advogada Ronilda Noblat qualificou ontem, de "aberração jurídica", a manutenção do regime de liberdade vigiada. Segundo ela, "a liberdade vigiada é uma consequência da instauração e andamento do inquérito de expulsão. Se o TER decidiu sobrestar o inquérito, este deixa de produzir efeitos até a decisão final do Tribunal". Ela pretende manter contatos hoje, com o tribunal, para decidir como encaminha o problema.

Igreja quer igualdade de direitos

Em boletim semanal da CNBB, intitulado "Notícias", o presidente da entidade, Dom Ivo Lorscheiter, alerta "não adiar mais vernizes de soluções de remédios", para a solução dos problemas sociais brasileiros, "mas é preciso chegar na verdadeira origem dos males, nas verdadeiras origens da discriminação social e econômica, na verdadeira origem do aumento da pobreza em nossa terra".

Enquanto isso não for feito apenas por mero sentimento de comisseração ou de oportunismo, continuou Dom Ivo - mas de verdadeiro empenho pela sua solução, não se poderá falar em uma democracia social. Democracia quer dizer onde todos tenham os seus direitos iguais, onde todos tenham suas oportunidades iguais, e onde, portanto, não pode haver privilégio para ricos em detrimento dos pobres. Segundo o prelado, a "questão social é falada por todos neste país, mas ela é muitíssimo retardada na atenção de todos nós".

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluía e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.



A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.



MARIA VERALÚCIA

GOMES DE AMORIM

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO

Maria Gomes Frade (mãe), Fabiano Gomes de Amorim (filho), Esposo, Irmãos, Cunhados e Sobrinhos, convidam parentes e amigos, para assistirem a Missa de 1º Aniversário de MARIA VERALÚCIA GOMES DE AMORIM, na Igreja de N. S. de Lourdes, às 17.00hs do dia 28/7/82. (quarta-feira).

Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

Cirurgiões suecos realizam implante no cérebro humano

Uma equipe de cirurgiões do Instituto Karolinska conseguiu implantar tecido glandular no cérebro humano, no primeiro transplante desse tipo em mundo, informou-se ontem em Estocolmo.

A operação foi realizada há uns 2 meses na clínica da universidade Karolinska em Solna, ao norte da capital, num paciente que sofria do mal de Parkinson, diz o jornal "Svenska Dagbladet".

Uns dois terços da medula de uma glândula suprarrenal do paciente foram implantados numa parte do cérebro denominada Núcleo Caudal, que normalmente produz uma substância chamada dopamina. O mal de Parkinson é causado pela falta dessa substância.

A operação foi realizada pelos doutores Erik Backlund, Lars Olson e Ake Seiger.

Os neurocirurgiões têm a esperança de que o implante da suprarrenal, que produz pequenas quantidades de dopamina, incite à produção da substância no tecido cerebral.

"Notamos uma ligeira melhora, mas nada de extraordinário", disse Olson, ao lhe pedir um comentário sobre a operação, a primeira desse tipo num ser humano.

Os Transplantes anteriores haviam sido feitos em animais, principalmente em ratos.

As experiências mostraram que os transplantes de cérebro implicam um risco menor do que em outros órgãos de rejeição dos tecidos implantados, diz o jornal "Svenska Dagbladet".

Junto com o tecido glandular foram implantadas pequenas partículas metálicas para que os cientistas possam acompanhar o desenvolvimento dos tecidos através dos Raios-X.

Os cirurgiões disseram que ainda não se podia chegar a uma conclusão significativa sobre os resultados do transplante, mas assinalaram que consideravam o procedimento suficientemente alentador para continuar realizando-o.

Choque na Guatemala causa a morte de três guerrilheiros

Três guerrilheiros e um membro da Defesa Civil da Guatemala morreram em choques entre as forças do governo militar e os rebeldes, segundo um comunicado do exército.

A nota diz que uma patrulha militar expulsou um grupo de guerrilheiros de seu acampamento na província de El Quiché. Dois soldados ficaram feridos. Num segundo incidente, uma patrulha da Defesa Civil matou um guerrilheiro de um grupo que tentava tomar um povoado de El Quiché, num choque na localidade de Pulej, perto da fronteira com o México, dois rebeldes e um patrulheiro morreram e mais cinco membros da Defesa Civil ficaram feridos,

Patrulha atira em mascarados

Uma patrulha do exército inglês abriu fogo contra dois mascarados que os soldados acreditavam estar armados com fuzis, hoje, a oeste desta cidade, e um deles ficou ferido, disse a polícia.

Num incidente posterior, homens mascarados feriram um homem nos joelhos numa pista de dança ao ar livre.

Um porta-voz da polícia disse que o primeiro tiroteio teve lugar quando as tropas enfrentaram dois homens num grupo de cinco.

Os homens usavam máscaras de esqui e se acredita que tinham fuzis, disse. O ferido neste incidente foi levado a um hospital.

Nenhum grupo se responsabilizou pelo segundo tiroteio, mas as forças de segurança julgam se tratar de obras do exército republicano irlandês (IRA).

Os tiros nos joelhos são um recurso comum dos guerrilheiros para castigar ofensas.

Proibido acesso a múmia Inca

Funcionários do pavilhão peruano na feira mundial concordaram em proibir o acesso de turistas e jornalistas à cerimônia de mostra de uma múmia inca, depois de um protesto dos índios norte-americanos.

Jorge L. Boza, comissário geral peruano da feira, disse ontem que somente 450 convidados assistirão à mostra na quinta-feira. Ao limitar a assistência, o Peru espera "manter a solemnidade da ocasião".

Boza disse que recebeu várias cartas de organizações índias que expressaram sua oposição à uma cerimônia pública.

A múmia, que segundo Boza tem entre 600 e mil anos, foi desenterrada recentemente próximo de Lima.

Acredita-se que são os restos de um chefe inca.

Estudos com Raios-X indicaram que entre as faixas que cobrem a múmia há restos de metal, e possivelmente fragmentos de cerâmica.

O Peru pretendia inicialmente revelar a Múmia durante a semana nacional desse país na feira.

Beirute bombardeada no terceiro dia consecutivo

Aviões israelenses bombardearam hoje Beirute oeste pelo terceiro dia seguido enquanto canhoneiras mantinham sob forte fogo áreas junto ao mar e mais para o interior da capital libanesa.

Durante meia hora, grupos de caças-bombardeiros israelenses atacaram a cidade a cada três minutos, concentrando-se nos campos de refugiados de sabra e Chatila, o estádio de esportes e o QG da organização de libertação da Palestina na Reua Fakhani.

Funcionários libaneses disseram que os aviões também bombardearam posições da OLP no bairro de Bir Hassan e ao longo do pequeno trecho da avenida costeira que margeia a extremidade sudoeste da cidade.

Em seguida, do mar começaram a vir os disparos das canhoneiras israelenses contra o campo de refugiados Bourj Barajneh. Ao sul da capital, e trechos da rodovia costeira.

Os ataques provocaram vários incêndios e ambulâncias com as si-

renes ligadas percorriam a cidade para recolher vítimas. O bombardeio aéreo de meia hora começou logo depois dos duelos de artilharia travados por canhões israelenses e Palestinos.

Em Televeve, o comando militar acusou a OLP de violar o cessar-fogo ao disparar contra posições da força israelense de defesa na área do aeroporto da cidade. A força de defesa respondeu ao fogo.

"A tarde, a força aérea israelense atacou alvos terroristas na área do aeroporto e no bairro de Sabra. A força aérea atacou posições de artilharia e depósitos de munição. Todos os nossos aviões retornaram ilesos", acrescenta a nota oficial.

Em Jida, o enviado norte-americano Philip Habib reuniu-se com o rei Fahd. A Arabia Saudita e a segunda escala da visita a quatro países que ele está fazendo na busca de uma maneira de tirar a OLP do Líbano e evitar um ataque total de Israel contra Beirute oeste.

Síria adverte sobre violação

A Síria advertiu hoje que suas forças responderão energicamente "com todos os tipos de armas" se Israel violar o cessar-fogo no Líbano, informou a agência oficial de notícias da Síria. Sana.

A agência reproduziu a declaração de um porta-voz oficial, segundo a qual "caso se repita a violação israelense, a Síria responderá com súbitos e surpreendentes golpes e com todo tipo de armas para que os israelenses sofram perdas de vidas humanas e equipamento de maneira que nunca esperavam".

Fontes bem informadas desta capital, que pediram para não ser identificadas, disseram que o comandante em chefe e ministro da defesa sírio, Mustafa Tlass, quase morreu na semana passada quando um projétil israelense caiu "a poucos metros" de onde se achava.

As fontes disseram que Tlass

assumiu o comando das tropas sírias aquarteladas no vale de Bakaa para supervisionar as operações lá.

Os aviões e artilharia israelense atacaram posições sírias e palestinas no Líbano Oriental e em Beirute.

A rádio de Damasco disse que o ministro das relações exteriores da Síria, Abdul Halim Khaddam, se reuniu com uma delegação de 6 legisladores dos Estados Unidos para informar sobre os últimos acontecimentos do Líbano e Oriente Médio.

O grupo, chefiado pelo representante Nick H. Rahhal, democrata da Virginia Ocidental de origem libanesa, chegou ontem à noite aqui para um giro pelo Líbano, Israel e outros 3 países árabes.

O grupo ia ser recebido hoje pelo presidente Hafez Assad.

Venezuela insiste nas conversações diretas com Guiana

A Venezuela reiterou ontem sua posição favorável a "conversações diretas" com a Guiana para solucionar o litígio territorial entre os dois países, já que não considera aconselhável a "internacionalização" do problema.

O presidente Luis Herrera Campins, em discurso à nação por ocasião do 199º aniversário de nascimento do Libertador Simon Bolívar, referiu-se ao litígio com a Guiana e ao "profundo impacto na consciência latino-americana" que deixou a "absurda" guerra anglo-argentina pelas Ilhas Malvinas.

Herrera Campins também reiterou que seu país não assinará a Convenção sobre o Direito Marítimo.

Depois de dizer que "começou uma etapa distinta na reivindicação venezuelana ao território do Essequibo, atualmente sob a soberania da Guiana, o presidente disse que a aspiração de seu país é "conseguir por vias amistosas e pacíficas uma solução prática para a solução satisfatória da controvérsia".

Gasoduto siberiano aumenta divergência entre EUA e França

Os contatos surpreendentemente cordiais iniciados ano passado entre o governo socialista de Paris e o regime conservador norte-americano se converteram agora numa grande disputa sobre estratégia fundamental.

França e Estados Unidos discordam sobre a natureza básica das intenções soviéticas e da resposta a essas intenções.

As sanções econômicas americanas destinadas a sustar a construção do gasoduto siberiano exacerbaram a hostilidade sobre a política econômica e comercial americana e o que se interpreta aqui como indiferença de Washington às preocupações européias.

Os dirigentes europeus de todas as tendências políticas estão irritados com o que consideram intenção do presidente Ronald Reagan de conduzi-los a uma guerra econômica contra a União Soviética.

A França, em geral tem sido sempre imune aos sentimentos neutralistas predominantes no restante da Europa Ocidental, apoiou reiteradamente uma posição inflexível à corrida armamentista soviética.

Mas, os franceses que dizem já terem feito demais ao apoiar o desejo de Washington de instalar projéteis nucleares na Europa, agora são os mais indignados.

Dizem publicamente que a deterioração nas relações reforça suas suspeitas sobre o quanto se pode depender dos Estados Unidos e afirmam que Washington e Paris "já não falam a mesma língua".

Particularmente, afirmam que estão simplesmente fartos do que consideram a política incoerente de Washington.

A TELPA ESTÁ NA BOCA DO POVO DE PITIMBÚ, FREI MARTINHO, OURO VELHO, BREJO DOS SANTOS, MANAÍRA, TRIUNFO E MAIS 165 MUNICÍPIOS PARAIBANOS.

PARABÊNS TELPA



POSTES SECCIONAIS BRASIL LTDA.

COLABOROU COM O EVENTO FORNECENDO E INSTALANDO TORRES PARA TRANSMISSÃO

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Capemi: 22 Anos de Amor ao Próximo.

Em sua brilhante trajetória de crescimento acelerado, sólido e harmonioso, a Caixa de Pecúlio dos Militares (CAPEMI), é hoje a maior entidade aberta de Previdência Privada do País, estando a ela vinculados mais de cinco milhões de brasileiros.

Sem prejuízo dos compromissos técnicos-atuariais de seus planos previdenciários, uma corrente de ajuda mútua, vem mantendo ao longo desses 22 anos de grandiosa obra assistencial a pessoas carentes, que hoje atingem a mais de Cem Mil - crianças e adultos - através do "Lar Fabiano de Cristo" e da "Casa do Velho Assistencial e Douladora (Cavani), em todos os Estados da Federação.

Ao ensejo, pois, do seu aniversário, tão significativo evento representa para todos nós, e em particular para os que vivem no "O Mundo Bom", motivo de intensa e sincera satisfação, razão por que queremos parabenizar e desejar um contínuo sucesso a Capemi, sob as bênçãos e Proteção do Pai da Caridade e do Amor Fraternal, e estender o nosso reconhecimento e a nossa gratidão ao Coronel Jaime Rolemberg, de saudosa memória;

Ao atual Presidente, General Ademar Messias de Aragão;

A Doutora Marta Koerner, que dirige com grande eficiência, as atividades das Agências nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte;

Enfim, a todos que direta e indiretamente, participam desse verdadeiro manancial de fraternidade.

Tenente Lucena

Quem esteve em Alagoa Grande, com a mulher Paula e as filhas Sílvia, Ana Paula e Cristiane, foi o 1º Tenente-Intendente da Marinha, do Brasil, Ednaldo José Lopes de Lucena, do Hospital Naval de Salvador/BA.

O Tenente Lucena, Oficial R/2, do Exército, prestou seu Serviço Militar no QG do 1º Grupamento de Engenharia, onde na época fizemos boa e sólida amizade, e, foi um prazer imenso revê-lo na Capitania dos Portos da Paraíba, envergando orgulhoso o uniforme branco da nossa Força Naval.

Capitão Cajazeiras

O renomado e sempre lembrado Capitão Antônio Cândido de Oliveira - o Capitão Cajazeiras - que durante muitos anos serviu no 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, vai ter busto em praça pública, na cidade de Cachoeira dos Índios, que será inaugurado no dia 8 de agosto, em presença das mais destacadas personalidades da sua terra natal, onde foi líder incontestável.

Aniversariantes

Transcorre nesta data o aniversário natalício do Coronel Gilberto Carneiro Tavares, Adjunto-Geral do QG/1º Gpt E.

Amanhã, quem festeja nova idade é o General Inácio Seabra de Noronha, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção e da Guarnição Militar de João Pessoa, porém, já transferido para a Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro.

Aos dois distintos e ilustres militares, as felicitações da Coluna, com votos de longa vida.

Nupcial

O enlace matrimonial do jornalista Marcelo Rocha com Elizabeth Pinho Neves, na última sexta-feira, às 20:00 horas, na Capela do Colégio Pio X, foi prestigiado pelas mais expressivas figuras do mundo social da Capital paraibana, tendo o Governador Clóvis Bezerra Cavalcanti, sido representado no ato pelo Coronel PM Benedito Júnior, Chefe do Gabinete Militar do Governador.

Os noivos são filhos dos casais: Ruy de Mello Neves-Alexandrina Pinho, ela; e Elson Soares da Rocha-Hosana Amaral da Rocha, ele.

As felicitações da Coluna ao jovem par.

A Mulher na Marinha

A partir de amanhã até o dia 20 de agosto de 1982, estão abertas as inscrições para o Concurso de Admissão ao Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, para Oficiais e Praças, para o exercício de funções técnicas e administrativas em Organizações Militares em terra, mediante convocação para o Serviço Ativo.

Os folhetos com instruções detalhadas serão distribuídos a partir da próxima quarta-feira, dia 28.07.82, na Capitania dos Portos do Estado da Paraíba.

Mensagem

"Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.

Quem serve, prossegue"... (Emmanuel).

Homenagem ao 15º Batalhão

No dia 5 de agosto, a Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A União, a Gazeta Esportiva, Mobral, realizam a tradicional "Volta da Cidade de João Pessoa", com homenagem especial ao nosso valoroso "Vidal de Negreiros", que no dia 1º de agosto, completa 41 anos.



Nos 22 anos de sua fundação a Capemi, faz doação de vinte mil cruzeiros ao Clubinho Infantil, que em maio último festejou os seus 19 anos de trabalho em prol da criança pessoense. Na foto de Toinho, a Dra Marta Koerner, gerente da grande organização de Previdência Privada do País, faz entrega do cheque ao colunista, presidente da entidade infantil.



As ruas e avenidas do Distrito Industrial de Patos vão começar a surgir nos próximos 90 dias, com a conclusão, numa primeira etapa, dos serviços de terraplenagem contratados pela Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - Cinep. Para isso, a empresa celebrou contrato com a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário do Estado da Paraíba - Cidagro, no valor de Cr\$ 3 milhões e 612 mil. Na fase seguinte de implantação da infra-estrutura do DI de Patos, a Cinep espera dotá-lo de abastecimento, saneamento, energia e galpões multifabris. Assinaram o contrato os Srs. Saulo Leal Ernesto de Melo, José Carvalho Costa Filho e Ernani Mesquita Cavalcanti, respectivamente Diretor-Presidente, Diretor Administrativo e Diretor de Operações da Cinep, e os Srs. Glauco Tavares Pessoa da Costa e Flávio Carneiro da Cunha, Diretor-Presidente e Diretor de Operações da Cidagro.

Em Cajazeiras, começa o IV Encontro de Artes

Cajazeiras (A União) - Começou ontem nessa cidade o IV Encontro de Artes Cênicas da Paraíba - O Sertanejo, cuja abertura foi feita pelos professores João de Deus Quirino, José Antônio de Albuquerque e Ronaldo Lira, sendo seguida da apresentação da peça *Papa Rabo*, da W. J. Solha, sob a direção de Fernando Teixeira, com o Grupo de Teatro do NTU, e logo após um debate do grupo com o público sobre o espetáculo.

Hoje, às 8 h, dando continuidade a programação, será realizada a abertura do curso prático de teatro, com a professora Barbara Simonetti; às 16,30, apresentação do espetáculo infantil *A Ruína do Rei Solimão*, de Geraldo Jorge de Lima com o Grupo Tenda; e às 20,30h, show popular na Praça da Cultura.

Amanhã, às 8 h, prossegue o curso e às 14 h, será realizado um debate sobre A Importância da Entidade no Movimento Teatral, com Ronaldo Lira, Ubiratan Assis, Gutemberg Cardoso, Lúcio Vilar e Tarcísio Siqueira; sendo seguido do show popular na Praça da Cultura; e às 20,30h, abertura da exposição sobre o teatro com o tema A Luta pelo Teatro de Cajazeiras.

De acordo com a programação, no dia 27, continua o curso da prática teatral; às 20,30h, apresentação da peça *As Bravatas do Professor Tiridá na Usina do Coronel Javundá*, de Januário de Oliveira, com o grupo teatral Os Brasileirinhos; e às 21,50h, debate do grupo com o público sobre o espetáculo apresentado.

No dia 28, o curso terá continuidade e no dia 29, após mais uma aula sobre a prática do teatro, haverá um debate sobre Por-



Antônio Sobrinho terá nome homologado em convenção

PDS realiza convenção hoje em Alagoa Grande

Hoje, à tarde, na cidade de Alagoa Grande, haverá uma grande festa, por ocasião da realização da Convenção Municipal do PDS, quando na oportunidade o nome Antônio Sobrinho, será escolhido pela maioria dos convenções, como candidato oficial do partido a sucessão do atual prefeito.

que Cajazeiras não tem um Teatro?, como Gutemberg Cardoso e Ubiratan Assis; enquanto no dia 30, prossegue o curso e será apresentada a peça *ABC de Zé da Luz, o poeta do povoão*, de Fábio Mozart, com direção de Sanderli Silva, com o grupo experimental de teatro de Itabaiana; sendo seguido de um debate do grupo com o público.

No dia 31, prossegue o curso teatral, às 14 h, reunião da Federação Paraibana de Teatro Amador com os associados do sertão e dirigentes dos Núcleos Executivos Regionais de Cajazeiras, Sousa e Pomal; às 17 h, apresentação da peça *Ali Ladrão e os 40 Babás*, de Geraldo Jorge de Lima, com o grupo Juventude Teatral de Cruz das Armas - Juteca; às 20,30h, outro espetáculo com o grupo Mueic que exibirá *Parágrafo Único*, de Francisco Medeiros; e às 21,50h, debate.

No dia 1 de agosto, às 9 h, será encerrado o curso sobre prática de teatro, com a entrega de certificados aos participantes; às 17 h, apresentação da peça *Espelho Mágico do Bruxo Jurubeba*, de Carlos Lira, com o grupo Três Produções Artísticas, de Recife; às 20 h, outra peça com o grupo Juteca, *O Testamento*, de José Pereira Nascimento; e às 21,20 h, O Sertanejo encerra com a exibição da peça *Trupizupe, o Raio da Silibrina*, de Bráulio Tavares, com o grupo Três Produções Artísticas.

O Sertanejo está sendo promovido pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Formação de Professores e Núcleo de Extensão Cultural, com o apoio do Inacen, DGC, AUC, Prefeitura de Cajazeiras, NTU e Federação Paraibana de Teatro Amador.

Semana de Saúde em Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - Um dos eventos mais importantes incluídos na programação da XIX Semana Universitária de Cajazeiras a ser levada a efeito no final deste mês, é a V Semana de Saúde, a ser desenvolvida no período de 26 a 30 de Julho.

A V Semana de Saúde é uma promoção do Departamento Científico da Associação Universitária de Cajazeiras e constará de atendimento ao público nos setores Ambulatorial, Odontológico, Vacinação, Classificação Sanguinea, Campanha de doação de sangue, verificação da pressão arterial, exames pré-natal e outras formas de assistência no campo da medicina. Também serão promovidas palestras enfocando aleitamento materno, verminose, diarreia, esquistossomose e vacinação.

O encerramento será no dia 30 às 20:00h no Cajazeiras Tênis Club, quando será feita a entrega de certificados.

Comerciante lança sua candidatura

Sousa (A União) - O comerciante Joel Lopes Luinguinho acaba de lançar a sua candidatura a vereador pelo PMDB, atendendo convite da direção do partido que confia na sua luta para arregimentar uma expressiva votação, para a chapa oposicionista.

Joel Luinguinho militou por longos anos no velho PDS, e por isso conta com uma área de simpatia muito grande em todos os recantos do município. Observadores políticos acreditam que ele terá uma vitória tranquila.

Prefeito faz postos de saúde

Sousa (A União) - O Prefeito José Fernandes de Alencar, do município de Brejo do Cruz, tem se preocupado muito com o setor de Saúde, por entender que a assistência à saúde deve figurar em primeiro lugar em todas as administrações. Recentemente, construiu Postos Médicos na sede do município, no distrito de São José e no sítio Poço da Onça.

Mantém um convênio com a Fundação Bento Ferreira de Alencar, mantenedora do Hospital e Maternidade Maria Gomes de Oliveira, com verbas exclusivas da edilidade.

Até o final do seu mandato, José Lima pretende construir outras unidades de saúde na zona rural, para que todos os seus habitantes contem com assistência médica-odontológica sem necessitarem do deslocamento até a cidade.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
CAIXA POSTAL 103
RUA ALMEIDA BARRETO

"A Caminho da Luz"

... Conto do Vigário

Nelson Sant'Anna

A quem interessar possa, venha como aluno que fui (matrícula nº 9016 - Centro Latino-Americano de Parapsicologia), registrar tópicos do curso que frequentei, assiduamente, ministrado pelo padre Oscar Quevedo-SJ (jesuíta) em tradicional educandário de Porto Alegre, de 18 a 22 de agosto de 1980.

Afirmções do padre Quevedo:

"Já fui espírita. Vocês não precisam ler as obras de Allan Kardec, pois já li todas; queimem os livros espíritas".

"Há dez anos venho desafiando oradores espíritas para debates e todos me evitam e fogem..."

"Já tive um debate com Chico Xavier e o Dr. Waldo Vieira. Chico titubeou e não soube responder. Waldo Vieira fugiu e voltou um dia após minha partida de Uberaba, todo assustado".

"O Brasil é o país, no mundo todo, com o maior número de loucos. "Principal culpado disso? O Espiritismo de Allan Kardec".

"O Espiritismo de Allan Kardec é uma verdadeira fábrica de loucos".

"Todo curandeiro é perigoso; quando cura, é criminoso".

"Chico Xavier jamais escreveu, psicograficamente, uma linha sequer em inglês ou outro qualquer idioma, a não ser em português.

"A reencarnação é impossível, pois o Espírito jamais se separa do corpo após a morte deste. O corpo vai para o túmulo e o Espírito entra na Eternidade onde não conta tempo, pois a realidade é a ressurreição da carne". (2)

"A comunicação dos Espíritos dos mortos é impossível".

"(psi=mente-theta=morto) A comunicação do Espírito do morto, há vários anos está desacreditada, pois J. B. Rhine pulverizou a tal comunicação dos mortos".

"O Espiritismo de Allan Kardec, a umbanda e outros do gênero, são crenças de ignorantes, de burros, burrinhos mesmo..."

Seguiram-se outros disparates que seria fastidioso numerá-los e, diante do exposto, permito-me fazer algumas considerações como se segue: a) - Aparteei, de público, o padre Quevedo, indagando-lhe sobre a data, hora e local do aludido debate com Chico Xavier. O padre titubeou e não soube responder, alegando não lembrar-se desse detalhe. (estranho esquecimento!...) b) Autorizado, subi ao palco e provei, com o Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, que Chico Xavier não só já havia psicografado em inglês, mas às avessas, isto é, para se ler tem-se que usar um espelho (mediunidade especular). c) - Com referência ao fenômeno psiteta (comunicação dos mortos), o Dr. J. B. Rhine, fundador da Parapsicologia, à página 270 de "O novo mundo do Espírito", assim discorre: "o caso que mais prende a atenção é aquele em que o propósito manifesto por trás do efeito produzido é tão especialmente o de personalidade falecida, que não é razoável atribuí-lo à atuação de qualquer outra fonte".

Ante isso e muito mais que não caberia neste espaço, redigi uma carta endereçada ao padre Quevedo, visando com ele colaborar para encontrar-se com os oradores fujões. Entreguei-a pessoalmente ao destinatário, no palco, perante algumas centenas de alunos do curso, no dia 22 de agosto de 1980, às 22h e 50 minutos. Sintetizei de público seu conteúdo: 1 - Propus que ele elaborasse uma agenda, dentro de dois meses, indicando datas e horários para, num período de doze meses consecutivos, uma vez por mês, enfrentar oradores espíritas; 2 - Eu escolheria os oradores, os locais e providenciaria os eventuais patrocinadores; 3 - Os debates seriam em Porto Alegre, pela TV e pelo Rádio, com permissão ao público para formular perguntas.

O padre Quevedo não aceitou.

Ponderei que viesse menos vezes, mas que não recusasse, porque o desafio havia partido dele. De microfone em punho, reiterei: Não aceito debate!

Final, quem é o fujão?

Finalizando recomendamos ao padre Quevedo mais cautela e moderação em suas afirmações, pois o povo anda em busca da verdade, embora tolerante poderá acabar concluindo que os cursos ministrados por ele (Quevedo), são, na verdade, o mais recente conto do vigário. (JENº 82)

Publicado sob responsabilidade de Walter Xavier Macêdo. Cx. Postal 199 - 58.000 João Pessoa-PB.

Audio-visuais terá o 2001

• Aproveitando o recesso escolar de julho, o 2001 está processando algumas alterações em suas instalações, com vistas ao segundo semestre. Além de limpeza das salas de aula, a direção do colégio está construindo uma moderna lanchonete, uma sala de jogos e uma ampla área de lazer e um salão para projeção de áudio visual, campo este em que o 2001 espera revolucionar neste segundo semestre. As coleções de filmes e slides científicos já começaram a chegar. O Colégio e Curso 2001 dispõe de um corpo docente invejável e de material didático do mais alto padrão.



Foto de Neywa

Muita gente está se valendo da técnica da cirurgia corretora e procurando um dos nossos melhores especialistas: o médico Vilbaldo Cabral, que tem uma das mais modernas clínicas de João Pessoa. Vilbaldo, que ao lado aparece com sua esposa Gracinha, tem curso com o mestre Ivo Pitangui, onde se destacou como um de seus melhores alunos. Os dois formam um casal dos mais conceituados da Capital.

Barracas já têm as suas equipes

• Duas barracas para a II Festa das Nações já estão com suas equipes definidas. São elas as do Brasil, onde trabalharão Sirlley Costa (coordenadora), Ivone Guimarães, Rosa Maia Martins e Mariza Barros, e a da Itália com Nitinha di Lásio (coordenadora), Hilda Zaccara, Arabella Taglietti, Catarina Magliano, Adriana Vietti, Doménica Lianza, Lara Porto (foto), Léa Zacarini e Morena Galina.

• A representação brasileira deverá ainda receber alguns "reforços". A promoção filantrópica será a 25 de setembro no Cabo Branco.

Certame de Tiro em João Pessoa

• Durante três dias (30 de julho a 1 de agosto) João Pessoa sediará o I Campeonato Norte/Nordeste de Tiro ao Alvo, dele participando atiradores de nove Estados da região: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

• A competição envolverá as modalidades de tiro, como pistola de ar, carabina de ar, pistola livre, tiro rápido, pistola Standard, carabina deitado, carabina 3x40, fogo central e duelo. As provas serão no stand da Hípica em Baéux.



SENHORA YARA PORTO

Ações dos Lions pela Tabajara

• Estão adiantados os entendimentos que objetivam ao Lions Clube de João Pessoa-Centro manter um programa diário, através de uma emissora de rádio (possivelmente a Tabajara), para divulgação de todas as atividades dele e dos demais cô-rmões existentes no Estado, todos ligados ao Distrito L-25.

• Essa ideia partiu do agente fiscal e economista Vicente de Paulo Costa, presidente do Lions Centro, quando ocupou pela primeira vez aquele cargo. Agora, novamente dirigindo aquele clube, Vicente reativa a ideia, esperando pelo apoio dos demais Lions Clube.

Janete cuida de Seminário

• A geógrafa Janete Lins continua coordenando o Seminário sobre Urbanização dos Países em Desenvolvimento, que aqui se instalará de 9 a 13 de agosto, no Hotel Tambau. A parte cultural já está definida e agora Janete cuida das excursões ao interior e da parte de extensão cultural, com baile, teatro, danças, etc.

Um novo acadêmico

NA qualidade de novo membro da Academia de Letras de Campina Grande, Euripedes Oliveira será empossado durante sessão solene que o presidente da entidade, escritor Amaury Vasconcelos, fixou para a próxima sexta-feira no auditório da Associação Comercial daquela cidade.

• Euripedes ocupará a Cadeira 33, que tem como patrono Mello Leitão e como fundador ele próprio.

Erlich exalta trabalho do professor Ely Chaves

• A propósito do sucesso alcançado pelo Prof. Ely Chaves como representante do Brasil em dois Comitês Internacionais da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, Suíça, o Dr. David Erlich, considerado um dos maiores cancerologistas brasileiros assim se expressou:

• "O professor Ely Chaves representa atualmente uma das maiores expressões da patologia cirúrgica e da prevenção do câncer ginecológico no Brasil. A sua atuação na OMS, juntamente com patologistas internacionais de renome, culminando com a publicação de duas classificações oficiais para aquela organização, nos enche de orgulho e cristaliza o trabalho fecundo deste extraordinário cientista paraibano.

• As suas publicações, já reconhecidas em mais de 6 países, é um atestado de sua eficiência no difícil e fascinante campo da cancerologia".

Jangada não pára e já anuncia nova festa

• Os associados do Jangada Clube continuam se mostrando muito satisfeitos com sua atual diretoria, liderada pelo empresário Marcos Crispim. A agremiação tem se notabilizado pela sequência de festas que vem promovendo, mais acentuadamente depois que o seu departamento social passou a ser dirigido por Joel Falconi.

• Nem bem havia sido iniciada ontem a I Festa do Vinho, ao colunista o diretor social Joel Falconi anunciava para o dia 4 de setembro uma nova promoção que "tem tudo para se constituir em novo sucesso dentro da programação do nosso clube", disse Joel.

• Sabe-se que tanto a ambientação como a música para aquela noite de setembro serão de características bastante originais, até então não programada em festas na Paraíba. Tal segredo, Joel e seu auxiliar Sergio Penazzi adiantam que somente será revelado no começo do próximo mês.

Honório dedica obra a seus companheiros

• Já nas livrarias o mais novo livro do historiador José Honório Rodrigues - História Combatente. Bastante ligado à Paraíba, Rodrigues homenageia com a obra o grupo de estudos que lhe tem o nome, donde é a dedicatória das páginas de abertura "a José Octávio de Arruda Mello e seus companheiros de estudos da Paraíba".

• Fundado em 1967, na antiga FAFI, o Grupo "José Honório Rodrigues" conta hoje com mais de 130 integrantes em todo o país, sendo também muito ressaltado por cientistas sociais como Vamirch Chacon, Amaral Lapa, Maria Victória Mesquita Benevides, Francisco Iglesias e Paulo Cavalcante.

• Falando em José Honório, lembrei-me: quando de sua volta da Europa ele anunciou sua disponibilidade para vir a João Pessoa e receber o título de Cidadão Paraibano.

Sociedade RONALDO CORREIA

Flores para Ezilda Rocha

• O aniversário de Ezilda Rocha foi uma tarde festiva no "Elite Lanches" com ela ouvindo discurso de saudação de Dona Jovita (mãe da colunista Ana Lúcia Ribeiro) e ganhando flores e uma minicalculadora.

• Presenças, entre outras, de Esther Bandeira, Margarida Sales, Nancy Tamazoni, Rejane Sá, Socorro Cristovão, Lúcia Jurema, Sirlley Costa, Graça Amazonas, Vera Fagundo, Miriam Gama, Vila Pinto, Guia Perruci, Rosa Almeida, Socorro de Lorenzo.



Foto de Nuca

CASAL PAULO (MARIA DE LOURDES) DE MENDONÇA FURTADO

Clube de Castores Tambau. Durante a reunião 10 novos sócios serão empossados.

• Turma de Química Industrial está em Porto Alegre, participando de congresso. Entre as alunas está Rosa Adélia Luna, noiva do eng. Elvio Carlos Silva, filho de Carmem Isabel e Eivaldo Ribeiro.

• Maria das Neves Oliveira, do Gian, vai aniversariar terça-feira e ser alvo de homenagem das amigas no Elite. Nevinha é da área da Educação da Prefeitura.

• Terça-feira também é dia do aniversário da professora Dalvani Gadelha. Os integrantes do seu Grupo de Xaxado irão surpreendê-la em sua residência.

• Em Brasília, dia 30 no Santuário São João Bosco, Luiz Carlos Teixeira casa-se com Olga Barros, Luiz Carlos é eficiente secretário do deputado Wilson Braga.

• Orvácio Machado, técnico de alto nível do Ministério da Fazenda (Delegacia da Paraíba), estará aniversariando amanhã, mas a comemoração será neste domingo.

• Wellington Aguiar, que foi a encontro da SBPC em São Paulo e a congresso internacional de Direito no Rio, regressará a João Pessoa quarta-feira próxima.

• Está marcado para a manhã (10h30m) do próximo sábado o casamento de Emília de Fátima Barbosa e Luiz Leonardo Cavalcanti Pinto. Será na Igreja de Miramar.

• Começa hoje no "Tambau", a Mostra do Cinema Alemão, uma boa iniciativa de Luciano Wanderley. O

filme de estreia (será um por dia) é O Terceiro Grau.

• Embora tenha prometido, até agora Ronaldo Gadelha não deu a conhecer oficialmente a programação do seu primeiro ano como presidente do Clube de Engenharia.

• Aderbal Maia, um dos gerentes do Banco Nordeste, e sua esposa Angelina, estão esperando para os próximos dias a chegada de mais um herdeiro.



NANCY TROMBETTA

• Os ingressos para o desfile do dia 12 de agosto, na Granja Santana, estão à venda na boutique "La Femme Chic". É bastante procurar Norma Pedrosa.

• A Reynolds, procurando atrair o consumidor de menor poder aquisitivo, vai lançar o "Louro Fino", fumo desfiado para confeções do cigarro próprio. A moda "cowboy".

Rápidas

• O Projeto "Vamos Comer Teatro" patrocina hoje no Lima Penante, pela terceira e última vez, a peça "Me Segura Que Eu Vou Dar um Voto". As 9 da noite, em ponto.

• Nancy e Pedro Trombetta estão hoje de residência aberta para receber amigos. O casal vai festejar os 9 anos de idade de seu filho Nandro.

• A estilista de moda Lourdinha Lemos (foto) já está organizando seu grande desfile anual para o dia 23 de setembro, em benefício da Igreja de N. S. do Carmo.

• A castora Cristine presidirá quinta-feira mais uma assembleia do



LOURDINHA LEMOS

CLÍNICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Estérilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia
GIBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dr. Maria Bernadete Medeiros Bezerra CRM 1931 - com estágio em Ginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majefo Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764, com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4506 JOÃO PESSOA - PARAÍBA



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.

• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.

• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO
Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones: 222-0090
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2165



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. de Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guimarães
Daisy Botelho

Consultas: GINCOLOGIA - PATOLOGIA MAMÁRIA - ENDODONTIA - ORTODONTIA - RAIOS X

Conjunto Residencial D. Pedro II n. 15
Fone: 223-8345 - João Pessoa, Pb
Parque Selva de Luces
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

Ver

Pedro Vasquez

"Filhos e Amantes"

Quando sete jovens que pegaram bonde de Woodstock andando se reúnem para passar as férias, o resultado só poderia ser um verdadeiro festival de loucuras: troca de parceiros, brigas constantes, tentativa de suicídio, sessões de drogas. Tudo isso em meio a intermináveis discussões sobre o aborto, questão que atormenta uma geração que nasceu junto com a pílula e os preservativos: todas as meninas do filme já fizeram aborto ou pretendem fazê-lo nos próximos dias. Esta obsessão é de tal ordem que quando Dinho (Hugo della Santa) toma drogas vê na televisão os filhos que não teve. A chave do problema parece resumir-se em procriar ou não procriar, e a solução só chega quando Cláudio (Walmor Chagas), ex-exilado e escritor canceroso, propõe como objetivo de uma vida ter e criar filhos. Apesar de paternalista, Francisco Ramalho Jr. (A Flor da Pele) demonstra a mesma vontade de compreender e aceitar a juventude, tal como ela é, do Nicholas Ray de Juventude Transviada (1955). Ambos compreenderam que nenhuma geração é mais perdida do que a outra e evitaram julgar suas personagens, movidas mais por carência afetiva e pela comichão inquietadora típica da idade do que por um sentimento definido de revolta contra a sociedade. Ramalho Jr. tentou retratar os jovens com isenção, e foi feliz ao tratar com a mesma condescendência o desbundado Dinho e o careta Roberto (André de Biasi). Seu filme é válido como documento sobre uma juventude que luta, ainda que infantilmente, para se conhecer e liberar seu potencial criativo.

Ouvir

Tárik de Souza

Sinatra aos 66

Conformem-se seus detratores e antagonistas. O velho olhos azuis só vai pendurar o microfone na alça do próprio caixa. Daí, o negócio é relaxar - de preferência com um copo de bourbon Four Roses à mão - e aproveitar o que resta de seu gasto timbre de barítono, flambado em álcool e tabaco. Aos 66 anos, vividíssimos, com a indefectível peruca que não o rejuvenesce, em She Shot Me Down, a voz carrega nas tintas da fôssia amorosa. Sob arranjos sombrios de Don Costa, Gordon Jenkins e Nelson Riddle (só Billy May, um arranjador de "balanco" ficou fora de seu inseparável quarteto de maestros) Sinatra navega por um oceano de procelas amorosas.

Nenhuma noite pode ser tão longa e exasperante quanto a descrita em A Long Night (Alec Wilder/Louis McGlohon). Ganham especial dramaticidade os desencantos tolos de I Love Her ("ela gosta de crepe Suzette / eu de torta / ela prefere Boston / eu, Las Vegas"). O pergaminho de Thanks for the Memory (Leo Robin/Ralph Rainger) nunca foi desenvolvido com a resignação atual. O calejado Sinatra pode dar-se ao luxo de um cruto por-pourri (os americanos preferem medley), emendando The Gal that Got Away, de Harold Arlen e Ira Gershwin, com outro clássico de Rodgers e Hart, It Never Entered my Mind.

O clima do disco, portanto, é de uma longa quarta-feira de cinzas, em meio a profunda ressaca. Quando a bateria aparece, caso da abertura de LP com Good Thing Going (do musical Merrily We Roll Along) é só para marcar um compasso que eufite a solenidade. Sopros, apenas discretos. Disco pesado, mas muito bem produzido, tiro no alvo do ouvinte, mas muito bem produzido. Até mesmo uma besteira do quilate de Bang Bang (My Baby Shot me Down), "mediocridade de Sory Bono", ganha seu lugar no impecável produto: é a faixa "para tocar no rádio", apelacozinha barata que sai cara ao ídolo que a dispensa. Mesmo quando seu nome é Frank Sinatra, um artista capaz de voltar atrás (She Shot me Down reproduz o período romântico pós-Capitol, circa 1960, de sua carreira), para poder seguir em frente. Até que o expulse, da tela, o definitivo The End. (Transcrito da "Som Três").

ler

Virgílio Moretzsohn Moreira

Huxley e o homem

A Situação Humana é uma reunião de conferências pronunciadas por Aldous Huxley na Universidade da Califórnia, em 1959. Passados 23 anos, pouca coisa se alterou, o que prova a capacidade que tinha esse inglês de prever. E, principalmente, de escrever adequadamente sobre as suas previsões.

O livro tem 16 capítulos. Em todos eles, como o próprio título anuncia, estão presentes o homem e as suas circunstâncias. No primeiro, Educação Integrada, Huxley afirma que o ideal educacional só é alcançado quando os estudos acadêmicos, cada vez mais especializados, não rompem a teia densa da realidade. Isto é: os exageros doutrinários não podem embaciar o caminho do real, pois é este, sem dúvidas, o pouso mais concreto que o homem sempre encontrou.

Se considerarmos o momento belicoso que estamos vivendo, com Argentina e Inglaterra desenterrando suas frustrações territoriais, produzindo o que se tem chamado de "o triunfo da nostalgia", vale bastante a pena ler o capítulo Guerra e Nacionalismo. Ensina Huxley que "o ser humano, quando faz a guerra, pode prosseguir por muito mais tempo do que a forma, porque possui linguagem e sistema conceitual". A mais pura verdade. Prova-o o conflito nas Malvinas.

Interessante o capítulo intitulado O Ego. Huxley amplia a afirmativa de Descartes - "Cogito ergo sum" - e a ela soma a que foi pensada por filósofos como Schopenhauer, Nietzsche e depois Henri Bergson - "O eu se define como a criatura que quer - para, então, disparar a sua: "Volo ergo sum". Ou, simplesmente, quero, portanto existo. Ainda neste capítulo, observa a diferença que o escritor faz entre o Cristianismo e o Confucionismo, baseada na estrutura física dos respectivos líderes dos movimentos. Cristo era endomórfico, o que lhe dava enorme capacidade de comunicação, enquanto Confúcio, sendo também, não tinha, como o Cristo, a taxa necessária de mesomorfia, base, segundo o estudo feito por Sheldon, e todo o seu poder mesomórfico. Além disso, tinha ainda Cristo uma alta dose de ectomorfia, sustentáculo de sua vida contemplativa. Na verdade, o sistema confucionista é essencialmente endomórfico. É um sistema de relaxação, de grande preocupação com a família, de cerimônia, "nada parecido com o sistema cristão".

Pode-se-ia dizer, finalizando, que "A situação humana" é um livro de variedade, todas elas elas muito bem compostas escritualmente.

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

O TERCEIRO GRAU - Abrindo a Mostra de Cinema Alemão, O Terceiro Grau (Der Dritte Grad), de Peter Fleischmann, apresenta os atores Michel Piccoli e Ligo Tognazzi como protagonistas de um estranho sequestro, chefiado por um investigador que diz: "Inocente é somente aquele que pode provar sua inocência, através de sua colaboração com o governo". A música é de Ennio Morricone e a montagem é de Barbara Bouchet. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

POPEYE ()** - Produção americana. Direção de Robert Altman, o cineasta de Cerimônia de Casamento. Adaptação das histórias do célebre marinheiro das revistas em quadrinhos e da televisão, produzida pelos estúdios da Walt Disney. Estrelado por Robin Williams, Shelley Duvall e Paul Dooley. A cores. Livres. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

UMA FEMEA ESPECIAL (*) - Produção francesa. Direção de Jean-Marie Pallardy. Filme pornográfico ambientado no submundo do tráfico de entorpecentes. Com Karin Schubert e Gorcho Mitchell. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



O GP da França começa às 8h30m



Oliveira de Panelas: "Som Brasil"

NA TV

GRANDE PRÊMIO DA FRANÇA - FÓRMULA 1 - O GP da França deste ano será disputado no seguro e moderno - apenas 12 anos de construção - Autódromo de Paul Ricard, nas proximidades da cidade de Marselha. Até agora, após nove GPs, o Mundial dos Pilotos de F-1 permaneceu sem um grande favorito para a sua conquista. Pelo menos sete pilotos têm chances de obter o título deste ano e até o campeão do mundo, Nelson Piquet, com 18 pontos a menos que o atual líder, Didier Pironi, reúne condições de brigar pelo que seria um extraordinário bicampeonato. Comenários de Reginaldo Leão. Narração de Galvão Bueno. No Canal 10. 08h30m.

SOM BRASIL - O advogado e folclorista Eurípedes Pompa abre o programa contando "causas" de diversos autores. Logo depois, os repentes de Oliveira de Panelas e Diniz Vitorino cantam um improviso sobre o mote *Estará nosso Globo desse jeito do 3º Milênio pra Frente!*. Entre as outras atrações, há um interesse especial local pela participação do pessoense Túlio da Paraíba, que cantará sua *Vento me Leva ao Mar*. Túlio da Paraíba é o mesmo Sérgio Túlio que tem participado dos mais recentes festivais de música da cidade. No Canal 10. 11h00m.

SMURFS - Pequenos duendes azuis que vivem numa serena aldeia nas florestas medievais, os Smurfs são os astros da série homônima de desenhos animados que a Rede Globo apresentará a partir de hoje. Produzida em 1981 pela televisão americana, a série *Smurfs* se baseia nos personagens da história em quadrinhos de grande sucesso internacional. A idílica existência dos simpáticos e alegres Smurfs só é ameaçada quando se manifesta o terrível Gargamel, um feiticeiro que odeia os pequenos seres azuis. A cores. No Canal 10. 12h00m.

O HOMEM ARANHA - Com o filme *O Desafio do Dragão*. A cores. No Canal 10. 13h30m.

GERAÇÃO 80 (*) - Apresentando as seguintes atrações: A Taste of Honey, Luiz Guedes & Thomas Roth, Jane Duboc (cantando *Imagine* e *Let It Be*), Roberto Leal, Alceu Valença, The Fevers, Ricardo Graça Melo, Bebeto, Vanusa, Marcos Sabino e Benito Di Paula. No Canal 10. 17h00m.

BALANCA, MAS NÃO CAI (*) - A agência de promoções artísticas localizada na sobreloja do Edifício Balança mas Não Cai continua à espera de artistas fora de série para o *Show do Século*. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHÕES ()** - Caetano Veloso é o cantor convidado dos Trapalhões, que canta um de seus sucessos com a "colaboração" de Didi, Dede, Zacarias e Mussum. No Canal 10. 19h00m.

COSMOS (*)** - A Harmonia dos Mundos é o terceiro episódio da série *Cosmos*, que havia sido interrompida desde 30 de maio por causa da Copa do Mundo. Em *A Harmonia dos Mundos*, o professor e astrônomo Carl Sagan demonstra



ARIES - 21 de março a 20 de abril - Procure se utilizar hoje de forma mais produtiva da sua capacidade de mando e direção. Trabalho: Cuidado de melhor ordenamento em suas tarefas de rotina. Bons aspectos em termos gerais. Negócios e Finanças: Clima neutro. Amor: Inspeção e tristeza. Saúde: Boa.

TOURO - 21 de abril a 20 de maio - Este sábado lhe exigirá maior controle das emoções. Trabalho: Período matutino no qual são favorecidas as atividades externas. Boa fase para vendedores. Finanças e Negócios: Seja cauteloso em seus gastos. Evite compromissos não programados. Amor: Clima bem positivo.

GÊMEOS - 21 de maio a 20 de junho - Há riscos evidentes de problemas de concentração para o geniniano neste sábado. Trabalho: Evite a excessiva concentração ou es-



"Os Últimos Anos da Infância", "O Terceiro Grau" e "Lena Rais" são os três primeiros filmes da Mostra do Cinema Alemão, que começa hoje no Tambaú



O QUE HÁ DE NOVO

como a compreensão dos movimentos dos planetas do sistema solar se desenvolveu através dos tempos e do trabalho de pioneiros como Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, do astrônomo Johannes Kepler, que estabeleceu as respostas para as causas e consequências dos movimentos do Sol e dos planetas, e de Isaac Newton, que completou a obra de Kepler. No Canal 10. 22h15m.

O MUNDO EM PERIGO (*)** - No deserto do Novo México, ocorrem crimes misteriosos. O cientista Harold Medford (Edmund Gwenn) admite que suas teorias sobre deformação biológica provocada pelas radiações atômicas foram confirmadas. Realmente, formigas gigantes, geradas pela bomba, A, iniciam sua marcha destruidora, incluindo sons alucinantes. Um formigueiro é dizimado, mas duas rainhas conseguem reproduzir e o país entra em estado de sítio para enfrentar a ameaça. Também no elenco, James Whitmore e James Arness. O filme - baseado em história de George Worthing Yates e dirigido por Gordon Douglas - é um dos melhores exemplares de ficção-científica que abordaram o fenômeno da mutação biológica por efeito de radiações atômicas. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h15m.



"A Grande Vingança da Cuca"

Amanhã

O OTÁRIO (*)** - Produção americana de 1964, com direção de Jerry Lewis. Após a morte de um famoso cineasta americano, seu equipe de assessores procura um desconhecido para substituí-lo e ser transformado num grande nome do show-business. O escolhido é um modesto empregado de hotel (Jerry Lewis) que faz tudo errado, mas consegue, finalmente, redimir-se. Também no elenco, Ina Balim, Keenan Wynn, Peter Lorre e John Carradine. A cores. No Canal 10. 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Tio Barnabé (Samuel dos Santos) bem que anunciara a aproximação de terríveis fenômenos sobrenaturais, uma verdadeira estação de desgraças. E não é que, de repente, dona Bença (Zilka Salaberry) e tia Nastácia (Jacira Sampaio) viraram crianças, miniaturas infantis das velhas senhoras. Só podia ser coisa da Luca (Catarina Abdalla) - garantiam todos. Num momento adequado, ela resolveu se vingar de tudo que já lhe haviam feito as crianças do Sítio do Picapau Amarelo. Assim começou o 99º episódio da série. *A Grande Vingança da Cuca*, escrito por Wilson Rocha. No elenco convidado há as presenças de Carlos Vereza (Leotério das Graças) e Norma Blum (Bruxa Veronhenta). No Canal 10. 17h00m.

CASO VERDADE - Nove crianças foram adotadas por três pessoas - Catarina (Máris Fernanda), Virginia (Nádia Lippi) e Luis (José de Abreu) - unidas pelo ideal de ajudar menores desamparados, dando a eles casa, comida e carinho, e ainda a liberdade de opinar, de errar sem culpas e punições. Escrita por Eli Calde, a vida dessas crianças se transformou no *Caso Verdade* desta semana - *Casa, Comida e Carinho* - dirigido por Milton Gonçalves. Também estão no elenco de

Casa, Comida e Carinho, entre outros, Shulamite Iari (Ivone), Patrícia Bueno (Luísia) e Léa Garcia (Teresa). A apresentação é de Lúcia Alves. No Canal 10. 17h30m.

VIVA O GORDO - Vendedores e compradores: este o tema de *Viva o Gordo* desta semana. No Canal 10. 21h10m.

QUEM AMA NÃO MATA - 11º CAPÍTULO - O capítulo de amanhã é *Começar de Novo*. No Canal 10. 22h10m.

BUTCH CASSIDY & SUNDANCE KID (*)** - Produção americana de 1969, com direção de George Roy Hill. Butch Cassidy (Paul Newman) e Sundance Kid (Robert Redford), dois famosos foras-da-lei do velho Oeste, se mudam para a Bolívia para reiniciar a trajetória de assaltos e roubos que a chegada do século XX torna mais difícil na América do Norte. Também no elenco, Katharine Ross, Strother Martin e Henry Jones. A cores. No Canal 10. 23h15m.

ATÉ OS DEUSES ERRAM (*)** - Produção inglesa de 1972, com direção de Sidney Lumet. O detetive Johnson (Sean Connery), da Scotland Yard, prende Baxter (Ian Bannen), suspeito de ter esturpado uma criança. Apesar de não existirem provas contra Baxter, Johnson está convencido de que ele é o culpado e o submete a um violento interrogatório. Sem conhecimento de seus superiores, Johnson espanca Baxter, ao mesmo tempo que ficam evidentes os sinais de sérias perturbações mentais no policial. Também no elenco, Trevor Howard e Vivien Merchant. A cores. No Canal 10. 01h00m.



Benvenuto Siqueira tem excelente desempenho em "Me Segura que eu vou Dar um Voto", no Lima Penante

forças desnecessárias. Finanças e Negócios: Trabalho fácil com associados e concorrentes em negócios próprios. Amor: Estabilidade. Saúde: Boa.

CÂNCER - 21 de junho a 21 de julho - Analise mais friamente as suas razões de zanga e não se deixe influenciar por impressões meramente superficiais. Trabalho: Dia Neutro. Finanças e Negócios: Objetividade e grande acuidade mental em decisões ligadas a negócios e contratos. Amor: Favorecimento nos compromissos. Sono e ternura. Saúde: Boa.

LEÃO - 22 de julho a 22 de agosto - Não se deixe levar pela busca da originalidade ao tratar de assuntos mais sérios. Trabalho: Reconhecimento e elogios. Atitudes corretas. Finanças e Negócios: Clima instável. Possíveis dificuldades. Evite pedido de empréstimo. Amor: Manifestações de egocentrismo e intolerância. Saúde: Estável.

VIRGEM - 23 de agosto a 22 de setembro - Procure canalizar seu senso crítico e o poder de observação para fatos e assuntos que lhe trarão proveito. Trabalho: Risco de desencontros com colegas e companheiros. Finanças e Negócios: Clima positivo para negócios comadreira, arte e artesanato. Amor e Saúde: Quadro neutro.

LIBRA - 23 de setembro a 22 de outubro - Dia em que você poderá demonstrar efetivamente seu senso de equilíbrio e justiça. Trabalho: Consolidação de posições relacionadas a sua profissão. Finanças e Negócios: Indecisão diante de exigências ligadas a dinheiro. Amor: Indicações de melhora no aspecto astrológico. Saúde: Regular.

ESCORPIÃO - 23 de outubro a 21 de novembro - Procure externar realmente seus sentimentos e não se mantenha alheio a situação que o afetam. Trabalho: Continuar muito boas as indicações da semana que ora termina. Finanças e Negócios: Tarde de realizações, mormente se você estiver negociando com imóveis e terras. Amor: Dia neutro. Saúde: Regular.

SAGITÁRIO - 22 de novembro a 21 de dezembro - Evite hoje, especialmente na segunda metade do dia, palavras ríspidas ou reações bruscas no trato pessoal. Trabalho: Quadro positivo. Acuidade mental. Finanças e Negócios: Momento favorável em todos os sentidos. Amor: Clima indicativo de momentos de saudade e tristeza, ainda que sem razão aparente. Saúde: Boa.

3ª feira

O MAGNÍFICO (*)** - Produção francesa de 1973, com direção de Philippe de Broca. François Merlín (Jean-Paul Belmondo) é um romancista que mensalmente entrega a seu editor, Clément (Vittorio Gassman), uma nova aventura de espionagem. Trabalhando dia e noite para dar vida a herói que criou, Bob Saint-Clair, Merlín só se detém para apreciar a beleza de Christine (Jacqueline Bisset), a vizinha com quem ainda não teve a coragem de falar. Aos poucos, Merlín passa a colocar nas aventuras de Saint-Clair estas personagens do mundo em que vive. A cores. No Canal 10. 01h00m.

MENSAGEM DE AMOR - Produção americana feita para a TV por Jerry Jameson. Brincadeira filmada da cantora Tammy Wynette, estria da *country music* americana, interpretada por Annette O'Toole. A cores. No Canal 10. 01h00m.

NO CINEMA - 2

OS ÚLTIMOS ANOS DA INFÂNCIA - O roteirista e diretor Norbert Kuckelmann utiliza-se um fato real: *Os Últimos Anos da Infância* é análise de um suicídio de um garoto de 14 anos. Martin Sontag (Gerhard Gunkel) - e também um sistema responsável pela situação. Filme originalmente em 16 mm. Segundo filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. Amanhã no Tambaú. 18h30m e 20h30m.

3ª feira

LENA RAIS - O diretor Christian Ruchart conta a luta pela emancipação de uma mulher. São as "estações" de sua longa caminhada, que se desdobra a sua primeira e espontânea recusa a aceitar uma resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

EM TEATRO

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO - Reabrindo o Projeto Vamos Começar Teatro, *Me Segura que eu Vou Dar um Voto* é um espetáculo como o próprio processo eleitoral: desde a sua resistência de fato, concluindo pela decisão final de sair do campo de ação do seu pai e de casamento. Com Krista Stadler, Tilo Prückner, Nikolajus Parjyla e Kai Fischer. Terceiro filme da Mostra de Cinema Alemão. A cores. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

Botafogo estreia hoje no 2º turno

Corrida vai ser no dia 5 de agosto

A tradicional prova pedestre "Volta da Cidade de João Pessoa", que vem sendo realizada, há anos, em homenagem a fundação da Capital da Paraíba, e que desde o ano passado vem homenageando, também, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, cujo aniversário se comemora no dia 1º de agosto, será realizada este ano, na quinta-feira 5 de agosto, pela manhã.

INSCRIÇÕES

As inscrições, gratuitas, estão sendo feitas até o dia 30 do corrente, no Departamento de Pesquisa de A UNIAO, com Luzia Fortes, Fátima e Aparecida, mediante ofício ou através de um formulário a ser preenchido pelo atleta e fornecido pelos Organizadores: Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIAO A Gazeta Esportiva e o MOBREAL.

PERCURSO

A competição tem como ponto de saída e chegada o pátio da Catedral Metropolitana, num percurso de 8 km, durante a prova, o DE-TRAN/Batalhão de Trânsito, dará completa cobertura aos participantes, que terão ainda como apoio, viaturas militares e ambulância com médico e enfermeiro.

PREMIAÇÃO

Os prêmios aos vencedores da competição são os seguintes:

Troféu "Regimento Vidal de Negreiros" - 1º Militar, classificado; oferta do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Troféu "Cidade de João Pessoa", ao 1º lugar (geral - Civis/Militares), oferta do Prefeito Damásio Barbosa da Franca.

- 10 medalhas,

Para as representantes femininas, haverá para a primeira classificada, um (1) troféu e 5 medalhas.

Os prêmios serão entregues após a prova, no adro da Catedral, em ambiente de festa abençoada pela Banda "5 de Agosto", e presença dos srs. Coronel José Alberto Neves Tavares, Cmt, do 15º BI Mtz, Prefeito Damásio Franca e outras autoridades civis e militares.

REPRESENTAÇÃO

* Num fato inédito, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado vai inscrever 41 atletas, cada um representando um ano, do nosso valoroso "Vidal de Negreiros".

Também os organizadores da tradicional corrida, vão inscrever 41 atletas, numa homenagem das mais simpáticas da juventude feminina da Paraíba, ao Batalhão que tem o nome de tão ilustre e grandiosa figura como foi o valente e destemido paraibano VIDAL DE NEGREIROS.

Ciclistas realizam nova prova

A Federação Paraibana de Ciclismo realiza hoje no Parque Solon de Lucena, mais uma prova ciclística da atual temporada. A competição será patrocinada pela Prefeitura Municipal e estará em disputa a X Taça Cidade de João Pessoa. O vencedor da prova receberá um Troféu, enquanto que os primeiros cinco ciclistas classificados receberão medalhas.

Participarão da prova deste domingo, todos os clubes filiados a entidade do pedal, e a Cia de Trânsito da Polícia Militar, será responsável mais uma vez pelo isolamento do anel interno da Lagoa.



Botafogo tem jogo difícil contra o Guarabira no Silvío Porto

Campinense é atração para a torcida diante do Naça-C

Nacional e Campinense jogam hoje à tarde, no estádio Francisco Figueiredo de Lima, em Cabedelo, em partida válida pelo segundo turno do Campeonato Paraibano na estreia do rubro-negro nesta fase da competição. O time cartola não poderá contar com o zagueiro Timbó, suspenso por estar com cinco cartões amarelos.

O treinador Walfredo Medeiros está com uma série de problemas para escalar a equipe pois além de Timbó, ele não poderá contar com Jorge Luiz negociado ao Central juntamente com Zé Carlos Macaé e alguns jogadores estão con-

tundidos. Ele considera o jogo muito difícil, pois vê o Nacional em grande ascensão e na preleção de ontem, pediu muita aplicação e respeito ao adversário.

O Nacional está motivado para este jogo e o diretor-técnico Luiz Gonzaga acredita num bom resultado diante do Campinense. O time cabedelense estreou na competição vencendo o Auto Esporte por 1 a 0. Ivan Fernandes, será o árbitro central, sendo auxiliado nas laterais por Luiz Barbosa e Paulo Roberto. A expectativa em torno da partida é grande e uma boa arrecadação é esperada no estádio Francisco Figueiredo de Lima.



Campinense, em Cabedelo

Gonzaga acredita no time portuário

O diretor-técnico, do Nacional de Cabedelo, Luiz Gonzaga, está confiante numa grande exibição do time, hoje, contra o Campinense, mesmo considerando a equipe rubro-negra como a favorita. Ele disse que a tabela foi injusta, pois nas primeiras rodadas terá que

enfrentar as grandes forças do futebol paraibano.

Realmente não tivemos muita sorte com a elaboração da tabela desta segunda fase. Jogamos contra o Auto Esporte, vamos enfrentar o Campinense, hoje e na quarta-feira o Treze. Com isso não quero dizer que estamos temendo os ad-

versários, mas seria melhor haver uma intercalação nesses jogos difíceis. No entanto, estamos preparados para tudo e vamos nos empenhar o máximo para conseguirmos o nosso objetivo: se classificar para o quadrangular decisivo do segundo turno.

Handebol da Paraíba dá show de exibição nos jogos

A Paraíba continua brilhando no III Campeonato Brasileiro Estudantil que está, sendo disputado em Brasília. Os maiores destaques do time paraibano vem sendo as modalidades de Handebol e Polo Aquático que, segundo os especialistas, são os grandes favoritos para conquistar o título. Tanto o Handebol como o Polo Aquático estão classificados para as semifinais da competição.

Além do Handebol e do Polo Aquático a Paraíba também vem se destacando no Voleibol feminino que se

classificou por antecipação para as semifinais que, serão iniciadas amanhã. Os últimos resultados da competição em Brasília, do nosso representante, são os seguintes: Handebol Masculino - Paraíba 18 a 13 sobre o Pará e 24 a 18 em Roraima; Handebol Feminino - Paraíba 28 a 11 no Mato Grosso e 16 a 13 no Rio Grande do Sul. Os dois times paraibanos terminaram em 1º lugar em suas respectivas chaves, onde a grande decepção foi a equipe de São Paulo que ontem perdeu por Pará.

No Voleibol Masculino, a Paraíba venceu o Espírito

Santo por 3 a 0, mas perdeu para São Paulo pelo mesmo placar; Volei Feminino - Paraíba 3 a 0 em Alagoas, mas foi derrotada pelo Ceará pelo mesmo resultado, porém já estava classificada para as semifinais antecipadamente; Polo Aquático - Paraíba 14 a 4 no Ceará e 16 a 8 em Pernambuco. A única modalidade que o time paraibano não vem sendo feliz é o basquetebol, pois ficou numa chave difícil e nos últimos encontros foi derrotada por 61 a 51 por Santa Catarina e 78 a 60 pelo Ceará, respectivamente pelo feminino e masculino.

O Botafogo faz hoje, a sua estreia no segundo do Campeonato Paraibano, ao enfrentar o Guarabira, no Estádio Silvío Porto, num jogo que está sendo aguardado com grande expectativa, sobretudo pela torcida guarabirense, que promete proporcionar um novo recorde de renda e incentivar o time a conquistar uma vitória diante do tricolor. A arbitragem será de José Everaldo.

O treinador Pedrinho Rodrigues, do Botafogo, espera que a sua equipe volte a apresentar o futebol que marcou o encerramento do quadrangular, quando, embora empatando (1 a 1) e perdendo (1 a 0), para o Treze, o time se comportou de forma ofensiva em campo e os resultados foram apenas meras contingências do futebol.

O Guarabira, por sua vez, ao contrário do ano passado, não cumpre uma boa campanha no Certame Estadual, e dentro do ponto de vista técnico, não chega a ameaçar o Botafogo, embora atue em casa, o que lhe deixa um randicap bastante positivo para aspirar um resultado positivo, principalmente beneficiado pela qualidade da cancha, onde está habituado a jogar.

A delegação do Botafogo logo após o almoço, já que o jogo está previsto para às 15h15m. O time do Guarabira não foi definido, mas o Botafogo atuará com Carlos Coelho, Zico, Ronaldo, Deca e Da Costa; Erivan; Sérgio e Rivaldo; Lala, Dario e Ruy.

Auto enfrenta o Parahyba em jogo amistoso

O Auto Esporte joga amistosamente hoje, no estádio da Graça, contra o Parahyba, aproveitando a folga na tabela do Campeonato Paraibano, em seu segundo turno. O jogo será realizado no horário matinal, estando previsto seu início para às 9 horas. A grande novidade do time alvi-rubro será o lançamento do lateral Barri que, dependendo do seu desempenho será contratado pelo clube.

Barri tem grandes possibilidades de ser contratado, uma vez que neste setor o clube está carente, pois o titular, Edevaldo Moraes deixou o time há vários dias, alegando falta de salários. O torcedor alvi-rubro ainda terá outra motivação no amistoso de hoje: a estreia do treinador Leoney que deixou a supervisão para assumir o cargo abandonado por Evilásio Fisory.

Os dirigentes do Auto Esporte fazem um apelo para que a torcida compareça e prestigie o amistoso, pois o clube necessita de apoio para continuar lutando por uma melhor posição no futebol paraibano.

Santa Cruz e Esporte jogam em Santa Rita

Depois de muitas controvérsias em torno do assunto, o estádio Teixeira foi liberado e será palco hoje, do jogo entre Santa Cruz e Esporte, partida válida pelo segundo turno do Certame Estadual. Desde o início da semana que os comentários sobre a interdição do campo eram tidos como certos, mas depois de um consenso da própria Federação, o caso foi solucionado e o time santaritense teve seus jogos confirmados para a praça de esportes.

O Santa Cruz faz sua estreia, na segunda fase, e não se espera muito do tricolor canavial, sobretudo que sua participação no início do campeonato foi desastrosa, ficando entre os últimos colocados e sem nenhuma vitória. Os dirigentes garantem que a equipe pode apagar a má impressão, pois com a liberação do estádio, eles acreditam que possam conquistar alguns pontos.

Já o Esporte, realizou uma excelente campanha na primeira fase ficando entre os cinco primeiros, somente não se classificando para o quadrangular decisivo por inferioridade no saldo de gols. Estreou no segundo turno vencendo o Auto Esporte, em Patos por 3 a 0 e é apontado como favorito na partida de hoje, pois possui um time mais experiente e bem armado. A direção do encontro ficará a cargo de Marcus Teobaldo, com bandeirinhas de Hermes Taurino e Luiz de Souza. O horário da partida está previsto para às 15h15min.

Em jogo sem o menor atrativo, Santos e Nacional de Patos, jogam hoje à tarde no estádio Leonardo da Silveira, com o time santista procurando apagar a má impressão deixada na primeira fase do certame. O alvi-verde patoense se classificou para o quadrangular, mas não conseguiu reeditar suas melhores exibições. A partida será dirigida por Mário Coutinho, com auxílio laterais de Alberto Espinola e Nilvan Araújo.



Treze comemora título

SPORTES

FRANCISCO NEVES

CENTRAL ATAQUE

Nos velhos bilhetes, malícia da evasão

A política de contensão de despesa elevada a efeito pela Federação Paraibana de Futebol, objetivando beneficiar os clubes com o uso de ingressos colhidos de talões antigos - jogos passados - não justificam comprovar a inocência da entidade no caso "evasão de renda", tendo no último dia 14, na decisão quadrangular decisivo do primeiro turno, entre Botafogo e Treze.

Certo dia, lembro-me, entrei nas salas da Federação de Futebol e vi uma caixa velha contendo grande quantidade de talões antigos - jogos passados - não justificam comprovar a inocência da entidade no caso "evasão de renda", tendo no último dia 14, na decisão quadrangular decisivo do primeiro turno, entre Botafogo e Treze.

Certo dia, lembro-me, entrei nas salas da Federação de Futebol e vi uma caixa velha contendo grande quantidade de talões antigos - jogos passados - não justificam comprovar a inocência da entidade no caso "evasão de renda", tendo no último dia 14, na decisão quadrangular decisivo do primeiro turno, entre Botafogo e Treze.

Um esperto praticante na ludibriar os outros, teria sem dúvida, uma grande oportunidade de conseguir uns bons trocados.

É aceitável, até por uma questão de necessidade, se aceitar tudo, ou quase tudo que pode ser feito visando a redução das despesas. Mas o uso indiscriminado de antigos talões que representam de outros jogos, abre margem para uma fácil operação desonestas, embora diante dos cuidados que habitualmente são exercidos pela Federação.

Não quero de maneira nenhuma levantar suspeitas sobre a honestidade pessoal responsável por este setor, mas quem sabe se alguém teve acesso à sala onde são guardados os velhos talões e conseguiu alguns deles para soltá-los nos jogos?

Temos visto há muito tempo, não apenas nós da imprensa, mas os próprios dirigentes dos clubes e torcedores, que sempre as rendas anunciadas no final de cada jogo, nunca correspondem ao valor de torcedores que comparecem no Estádio. Boqueabertos, todos somos tomados de surpresa, e isso acontece desde longos e antigos carnavais.

Para um clássico, sobretudo de futebol, é necessário mandar confeccionar talões novos, a fim de evitar este tipo de abuso. Neste vendaval de falhas administrativas, fica difícil controlar tudo isso, principalmente que a maioria das vezes esses trabalhos são entregues a pessoas incompetentes, e soma disso tudo está sempre na imagem decepcionante deste nosso futebol...

*** CLOSE ***

Das contratações feitas pelo Botafogo, a que mais me agradou foi a do meio-campo Rivaldo, mais recentemente, é muito lento e pouco mais o jogo para fazer firulas aos olhos da torcida. Erivan, como sempre, é de um futebol limitado, com muitas alternâncias. O Sérgio também não conseguiu mostrar o futebol que esperamos. Contudo, não tenho dúvida que o time ganhou impulso e com as próximas contratações, creio que deverá melhorar.

A Paraíba vem mostrando no III Campeonato Brasileiro Estudantil em Brasília, que seu esporte de destaque é, sem dúvida, um dos mais tradicionais e destacados do Brasil. As seleções de handebol masculina e feminina já se classificaram para as semifinais, dando um verdadeiro show. Temos todos os dias nos destaques desses eventos, basta apenas um olhar mais de apoio das autoridades. Não se pode esquecer o esporte, afinal ele faz parte da nossa vida.

Depois de várias controvérsias em torno da liberação do Estádio Municipal Veloso Borges - Teixeira em Santa Rita, para jogos do Campeonato Paraibano, finalmente foi reaberto e o Santa Cruz reestreou em seu gramado, a visita do Esporte de Patos. Para a torcida lotada, foi uma magnífica idéia. Mas para os grandes jogos, o Estádio tem muito a oferecer, como ocorre em Cabedelo e Guara-

Pre-Escolar treinará monitores

Será realizado, de hoje até o dia 31, nas cidades de João Pessoa, Cajazeiras e Lagoa Seca, o Treinamento para Monitores do Programa de Educação Pré-Escolar, com a participação de 360 pessoas de todos os municípios paraibanos.

Durante o treinamento, técnicos da Coordenação Estadual do Mobra e convidados darão palestras sobre vários assuntos, entre os quais: identificação infantil, sociologia infantil, cuidados com a alimentação da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, hortas comunitárias e troca de experiências executadas na pré-escola.

Em João Pessoa, o treinamento será realizado no Centro de Miramar, em Cajazeiras, no Colégio Monsenhor Constantino Vieira e em Lagoa Seca, no Irmãos Maristas.

A atuação do Mobra no Programa Pré-Escolar também atinge: ação comunitária; higiene e saúde; alimentação; primeiros socorros; a criança e a socialização; noções de estrutura orgânica da Coordenação; a criança e a linguagem; ensino contínuo; a criança e o desenho; expressão plástica; a criança e o movimento; expressão corporal; música; a criança e as experiências com os objetos; linha da vida; dinâmica do trabalho do monitor, entre outros. O trabalho será desenvolvido durante 56 horas de atividades curriculares, inclusive com projeção de slides.

Lynaldo instalará destiladora

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Lynaldo Cavalcanti, participará quarta-feira, às 10 horas, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, em Areia, para a inauguração da Microdestiladora Didática.

A iniciativa teve o apoio técnico da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado e terá a finalidade de servir como instrumento de aulas práticas dos cursos do Campus III da UFPB. A Microdestiladora Didática fabricada em polímero e hidratação utiliza a matéria-prima originária da região onde está implantada.

A instalação do empreendimento contou também com o apoio do Ministério da Agricultura, da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, da Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional e do Governo do Estado da Paraíba.

Maia Martins diz que saque é com o Gpte

O problema dos saques na região atingida pela seca está sob responsabilidade do Grupamento de Engenharia desde o dia doze do corrente, quando o GPTe começou a fazer os contratos de trabalho no Alto Sertão. A informação foi prestada pelo secretário da Segurança Pública, coronel Maia Martins, afirmando que antes daquela data, os problemas eram resolvidos pelo Governo Estadual.

Por outro lado, o secretário disse que os problemas enfrentados pela Segurança Pública são de ordem financeira, os mesmos das demais secretarias. Os outros problemas que a pasta enfrenta desde que foi escolhido para o cargo são normais na Segurança Pública.

Economista fez palestra em encontro

O economista Ivan Muniz de Carvalho, chefe da Assessoria de Planejamento do Banco da Amazônia, proferiu palestra ontem no segundo dia do 7º Encontro de Administradores do Paraibano, que se realiza no auditório da Escola de Serviço Público, quando abordou o tema "Marketing para Gerentes".

Durante a palestra, Ivan Muniz enfatizou o papel do Marketing para o desenvolvimento da produtividade do Paraibano e o impacto no crescimento da economia da Paraíba, quando mostrou aos gerentes e chefes de Departamentos do Paraibano, a importância do Marketing no incremento das linhas de crédito do banco e na satisfação da clientela.

Ivan Muniz de Carvalho está na Paraíba, atendendo convite do diretor-presidente do Paraibano, Fernando Perrone, devido à sua experiência em assuntos bancários e principalmente ligados à área gerencial. Ivan é consultor técnico da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, professor da Universidade do Pará e mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

O conferencista mostrou as razões para a adoção de Marketing no Paraibano, como forma de contornar a escassez crônica de recursos na região, bem como atender às necessidades empresariais, atualmente mais afeitas a negócios rápidos e pragmáticos.

Mostrou também as estratégias intensivas de crescimento, principalmente com penetração de mercado, desenvolvimento de mercado e desenvolvimento de serviço. Exortando o patre, Ivan Muniz falou das tarefas básicas mercadológicas.

Braga pede agências da Caixa

Em correspondência enviada ao Presidente da Caixa Econômica Federal, Dr. Gil Macieira, o Deputado Wilson Braga efetuou solicitação de abertura de novas dependências nas cidades de Bayeux, Santa Rita, Boqueirão, Conceição, e Santa Luzia, além de mais uma agência urbana em João Pessoa.

A intenção do parlamentar é dotar aquelas importantes comunas de nosso Estado, de uma agência ou posto avançado da Caixa, levando àqueles populações todos os benefícios do Banco Social, como casa própria, empréstimos, poupança, Cheque-Azul, etc.

Fontes ligadas à própria Caixa dão a entender que a solicitação do deputado será totalmente aprovada pela presidência, já que existem algumas cartapostas disponíveis para a Paraíba, e num caso desses, mediante a solicitação de um homem público, conhecedor das necessidades e potenciais do Estado, a diretoria não reluta em atender.



Perrone (centro-direita) falou sobre a importância da Superintendência

Paraiban inaugura sua Diretoria Financeira

Com a finalidade de concentrar toda a área contábil e financeira do Paraibano, foi inaugurada, a Superintendência Financeira da instituição, localizada à rua Rodrigues de Aquino, 91, que contará com 70 funcionários, tendo como superintendente o sr. Luiz Guilherme de Jesus Chada.

A solenidade de inauguração foi prestigiada pelo secretário das Finanças Milton Venâncio e o representante da Secretaria da Indústria e Comércio, Mário Cahino, além do presidente do Paraibano, Fernando Perrone e demais diretores do órgão.

A centralização do sistema financeiro do banco foi motivada porque o órgão não tinha área financeira. Cada carteira possuía seu próprio controle. O funcionamento da Superintendência Financeira apoiava-se em três pontos: controle e acompanhamento da execução da política de rentabilidade do Banco do Estado; política de liquidez e do aspecto do centro contábil que mantém as informações gerenciais do banco.

Além desses pontos, a Superintendência Financeira contará com dois de-

partamentos: o financeiro e de contabilidade. Segundo informou o superintendente Guilherme Chada serão implantados mais três projetos, que são: centralização da cobrança, com 2.800 agências em funcionamento em todo o País, através do Asbace; o Certificado de Depósito Bancário e o Recibo de Depósito Bancário. O CDB funcionará com títulos endossáveis e o RDB será nominal e intransferível. Ainda este ano a Superintendência abrirá a carteira de Open-Market.

A Superintendência Financeira funcionará no horário bancário e atenderá ao público, apenas para o recebimento de crédito especializado.

Durante seu discurso o presidente do Banco do Estado da Paraíba, Fernando Perrone, disse que a superintendência é um instrumento para a modernização do Paraibano, sendo esta unidade a mais bem aparelhada. Já o secretário Milton Venâncio disse que como representante do governador Clóvis Bezerra "traz aos integrantes da Diretoria do Paraibano e aos demais funcionários os agradecimentos e que podem contar com o apoio integral do Governo do Estado para suas ações".

Paraíba sedia Congresso de detetive particular

Começa amanhã e prosseguirá até o dia 30 deste mês, o I Congresso de Detetives Particulares do Nordeste, a realizar-se no auditório do INPS em Campina Grande, numa promoção da Associação Profissional de Detetives Particulares do Estado da Paraíba.

Amanhã, às 14 horas, será feita a abertura dos trabalhos pelo presidente do I Congresso de Detetives Particulares do Nordeste, sr. Raimundo de Melo, seguindo da apresentação dos presidentes e representantes das Associações de Detetives Particulares presentes ao evento e Fundação da Federação Brasileira de Associações Profissionais dos Detetives Particulares.

As 17 horas, será aberto oficialmente o I Congresso de Detetives Particulares do Nordeste pelo secretário da Segurança Pública, tenente coronel Maia Martins, seguindo posteriormente da conferência "O Papel do Detetive Particular na Sociedade" e a "Autoridade Policial" pelo promotor Adalberto Targino, de Santa Rita.

No dia 27, às 14 horas, reabertura dos trabalhos que versarão sobre a fundação da Federação Nacional das Associações Profissionais de Detetives Particulares e, às 17 horas, missa em ação de graças pelos detetives particulares já falecidos, na Catedral Metropolitana.

As 20 horas, "A Importância da Medicina Legal para o Perito Criminal" será o tema da conferência a ser ministrada pelo professor Hermano José Souto Maior, da URNE, tendo como debatedor o jornalista Tarcísio Cartaxo Rolin, presidente da Associação Campiense de Imprensa-ACI.

Posteriormente serão debatidos "O

Regulamento da Profissão", pelo representante de São Paulo Carlos Alberto Alves de Sant'Anna, tendo como debatedor José Mário da Silva, representante pernambuco; e "Direito Civil", tendo no professor Raimundo Afonso, da URNE, o seu conferencista.

No dia 28, às 20 horas, será a vez do professor e sociólogo Walter José de Oliveira da Veiga Pessoa, da URNE, falar sobre o tema "O Mercado de Trabalho", enquanto que cabe a Vandilson Lopes de Lima, presidente da Associação dos Advogados de Campina Grande, debater o assunto. Já às 21,30 horas o radialista Marcos Sobral falará sobre o tema "O Detetive Particular em SI", tendo como debatedor Gilberto Menezes de Moraes, presidente da Associação Profissional de Detetives Particulares do Estado do Rio de Janeiro.

"A Empresa de Informação e Investigação Particulares no Nordeste" será o tema do dia 29, às 20 horas, a ser proferido pelo ex-reitor Antonio Vital do Rego, tendo como debatedor o representante de São Paulo João do Amaral, seguindo-se das conferências "Porte de Arma Especial para o Detetive em Serviço", "Convênio com a Academia de Polícia Civil" e "Estágio para o Detetive Particular".

No dia 30, às 20 horas, o advogado Ari Ribeiro irá falar sobre "Associação Profissional de Detetives Particulares do Estado da Paraíba do Nordeste", enquanto o debate ficará com José Antonio Nunes da Silva, representante Minas Gerais, seguindo-se da conferência sobre "Direito Penal", pelo professor José Loureiro Cartaxo, da URNE, e posteriormente o encerramento do evento.

Burity mostra as obras realizadas no Curimataú

Alertando os convenionais para a necessidade do PDS continuar no poder, o ex-governador Tarcísio Burity participou, ontem, da convenção municipal do partido na cidade de Frei Martinho, localizada na região do Curimataú.

Falando do seu Governo, o ex-governador mostrou as obras que realizou na região do Curimataú, como a pavimentação de 208 quilômetros de estradas, colégios, telefonia, hospital, agência bancária, além de implantar os projetos Polonardeste e Sertanejo.

Disse que a sua plataforma de Governo teve um desenvolvimento integrado, com o empreendimento de esforços em cada município, realizando três obras essenciais, só foi possível graças às consultas realizadas juntos aos prefeitos e vereadores das localidades e contando com o apoio da bancada governista na Assembleia Legislativa, ressaltando a preocupação do deputado Evaldo Gonçalves com os problemas da região.



O historiador José Octávio saudou Altamir Milanez

Matemáticos se reúnem em João Pessoa

A Paraíba sediará mais um evento a nível nacional. Desta vez trata-se do 5º Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional, a ser realizado no período de 1 a 5 de agosto, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Os órgãos responsáveis pela organização do Congresso são: a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional; UFPB; Departamento de Matemática, e Laboratório de Computação Científica-CNPq, sendo patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela IBM do Brasil. Ltda.

Durante o Congresso serão desenvolvidas várias atividades, como, minicursos, Conferências, Comunicações; Painéis; Mesas Redondas e Grupos de Trabalhos. Os cursos e Conferências serão ministrados por professores de renome internacional e nacional.

Os participantes do Congresso interessados em apresentar trabalhos nas sessões de Comunicações deverão elaborar um resumo de no máximo duas folhas, em especificação A4 (210mm x 297 mm), contendo tão claramente quanto possível os resultados obtidos, técnicas utilizadas e referências, além de outros critérios.

Durante a solenidade de abertura do 5º Congresso será oficialmente lançada a revista da SBMAC, intitulada "Matemática Aplicada e Computacional".

Consultas relativas ao Congresso deverão ser enviadas à Secretaria do 5º Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional, aos cuidados do professor Jardim Melo da Silva, no seguinte endereço: Departamento de Matemática, campus Universitário, ou pelo telefone: 224-7200-Ramal 2434.

SEC realiza recuperação de colégios

Com investimento superior a 24 milhões a Secretaria da Educação e Cultura, através da Cotesa, está realizando, durante este mês, vários trabalhos de recuperação em Colégios pertencentes à Rede Estadual de Ensino.

O Colégio Estadual de 1º Grau Desterro de Malta, na Cidade de Desterro de Malta, está passando por várias melhorias, representando um investimento superior a 4 milhões de cruzeiros - 4.399.322,00. Os trabalhos estão sendo executados pela Construtora Novar Ltda., e deverão ser concluídos dentro de 90 dias.

Na cidade de Itabaiana, a Escola de 1º Grau de Guarita, também, vem recebendo melhoramentos, cujos trabalhos estão sendo realizados pela construtora América e Indústria Ltda., com recursos de mais de 3 milhões - 3.620.196,00, com entrega prevista para 90 dias.

Outro Colégio que está recebendo melhoramentos é a Escola de 1º Grau de Campo Grande, na cidade de Itabaiana, representando um investimento na ordem de - 3.202.901,50 milhões de cruzeiros. Os trabalhos estão sendo realizados pela construtora Sargento.

A Secretaria de Educação e Cultura está restaurando, ainda, a Escola de 1º Grau Venâncio Elias, na cidade de Monte Horebe, através da construtora Toniat Indústria e Comercial Ltda., com recursos na ordem de 6.789.168,00 milhões de cruzeiros.

A Escola de 1º Grau Manoel Mendes, na cidade de Nazarezinho, está passando por várias melhorias. Os trabalhos estão sendo executados pela construtora Toniat, e os recursos gastos estão na ordem de - 4.582.000,00 milhões de cruzeiros.

A SEC, também, está realizando ampliação da Escola de 1º Grau de Araújo.

Altamir no Instituto Histórico

Boa assistência prestigiou anteriormente, no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, a posse do historiador Altamir Milanez Pinto, na cadeira 35 da instituição, substituindo o também historiador, jornalista e desembargador Aurélio de Albuquerque. Sob a presidência do presidente do instituto, professor Lauro Xavier, a sessão começou com uma saudação do historiador José Octávio de Arruda Melo ao empossado. Altamir Milanez, em seguida, proferiu discurso resumindo o trabalho do historiador Eudes Barros, poeta e patrono da cadeira 35 do IHGP. Representando o Governador Clóvis Bezerra esteve presente o Procurador-Geral de Justiça, Jovani Paulo Neto. Na mesa diretora estavam também o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Luiz Pereira Diniz, além de representantes do I Grupamento de Engenharia e Construção e da Universidade Federal da Paraíba.

Candidata nega que seu desquite tenha sido premeditado

A convenção do PDS no município de Brejo dos Santos será realizada, a partir das 15 horas de hoje para a escolha dos candidatos à Prefeitura Municipal. Um fato curioso e raro na política, surge como maior atração da expectativa da população local: a escolha ou não do nome de Maria Vieira da Silva, um dos quatro candidatos do partido, e que desquitou-se do atual prefeito, Livaldino Vieira da Silva, segundo os habitantes da cidade, em comum acordo para legalizar a sua candidatura.

Dona Maria Vieira da Silva, porém, nega veementemente que o desquite tenha sido premeditado, dizendo que foi uma consequência de questões conjugais. Mas a população insiste que foi em favor da candidatura, porque os dois continuam morando juntos, na mesma casa e, além disso, nada demonstra que o relacionamento deles tenha sido alterado.

De propósito ou não, a verdade é que dona Maria Vieira só poderá concorrer a convenção e as próximas eleições, porque está legalmente desquitada do prefeito Livaldino Vieira da Silva. Por lei, ela não pode concorrer ao pleito, para substituir o marido, em condição de legítima esposa.

Dessa forma, há grande expectativa em torno dos destinos políticos da candidata, a partir da convenção de hoje. Os

habitantes revelam-se curiosos em torno do fato de ela ser escolhida ou não, e a data: "e se porventura o partido regular o seu nome, como será que vai ficar a investigação tornou-se comum em Brejo dos Santos, a propósito do episódio".

A convenção do PDS de Brejo dos Santos, deverão estar presentes, além dos convenionais e candidatos, figuras de expressão na política paraibana, como o deputado Wilson Braga, o atual diretor do Departamento Federal e o governador, Tarcísio Burity, o candidato a senador Marcondes Gadelha, deputados federais e estaduais.

Quatro candidatos vão concorrer a candidatura de prefeito municipal: Brejo dos Santos, somente pelo Partido Democrático Social (PDS); Alencar, dona Maria Vieira da Silva, Nestor Clóvidio de Melo, Severino José de Sousa e Antonio Américo da Paixão.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, apresentará apenas um candidato nas próximas eleições, Luiz Ferreira da Costa, que, em 1976, precisou para o candidato da situação por uma diferença mínima de 14 votos, e a eleição está dependendo, entre outros fatores, muito mais de sua liderança política, que os candidatos situacionistas não sabem se aumentou ou diminuiu por isto estão temerosos.

Clóvis entregará quarta recursos a prefeituras

Os recursos do Programa de Assistência aos Municípios serão entregues a 53 Prefeituras paraibanas na próxima quarta-feira, em solenidade presidida pelo prefeito Clóvis Bezerra. Participará da entrega o secretário Patrício Leal, do Planejamento, além de um representante da Sudene.

A Coordenadoria de Desenvolvimento Local, órgão da Seplan, enviou aos municípios circulares informando sobre a liberação de aproximadamente 150 milhões de cruzeiros, recursos que serão aplicados em obras de infraestrutura, como calçamento, cadeia pública, poços tubulares, hospital, matadouro, maternidade, iluminação pública, escola, eletrificação rural, rodoviária e abastecimento d'água, entre outros.

OS MUNICÍPIOS

Os municípios beneficiados com os

recursos são: Alagoa Nova, Arara, Alhandra, Aroeiras, Barra de São Miguel, Bom Sucesso, Bento de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Casa Branca, Damião, Emas, Gurjão, Ibiara, Jurema, Junco do Seridó, Juri, Manaira, Manauanduba, Natuba, Nova Olinda, Olinda D'Água, Paulista, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Puxinãna, Remigio, Santana dos Garrotes, São João do Cariri, São João do Tigre, São José de Firanhas, São José de Caianã, São José das Condições, São José do Sabagy, São Mamede, Serra Branca, Serra Grande, Serra da Paz, Sumé, Taperóia, Tavares e Trunfo.

Este é o segundo grupo de municípios paraibanos beneficiados pelo programa de assistência. Da primeira vez, o ministro Mário Andreazza, do Interior, efetuou a liberação de 188 milhões para sessenta cidades.

Sudepe regulamentará as competições de pesca

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudepe - baixou portaria regulamentando as competições esportivas de pesca em todo o território nacional.

Foram atingidas pela portaria as provas internas, interclubes, ginásticas, competições interestaduais e as infrações, os pedidos de autorização e a qualificação de pescadores.

As provas internas, praticadas entre associados dos clubes promotores das competições esportivas, terão autorização depois que o expediente for dirigido à Sudepe, comunicando o local, a data e o horário de sua realização, além de outras informações relativas à competição.

As provas interclubes deverão pelos filiados à Federação Estadual de Pesca e Caça Submarina deverão apresentar informações das provas anexadas à licença fornecida pela Federação Estadual.

As gincanas ou torneios abertos, cujos participantes são filiados ou não a clubes, de um ou mais Estados, receberão autorização da Sudepe mediante a apresentação de expediente com informações alusivas à prova e à licença expedida pela Confederação Brasileira de Pesca e Esportes Subaquáticos.

As competições interestaduais, que são provas praticadas entre federações ou clubes, ou entre pescadores associados que possuam vinculação direta ou indireta com aquela entidade terão sua autorização concedida pela Sudepe após o procedimento do envio de expediente com licença expedida pela Confederação. Os pedidos de autorização deverão ser dirigidos à Sudepe, no prazo mínimo de dez dias antes da realização da prova.

Os interessados que desejarem mais informações deverão procurar o órgão local da Sudepe.

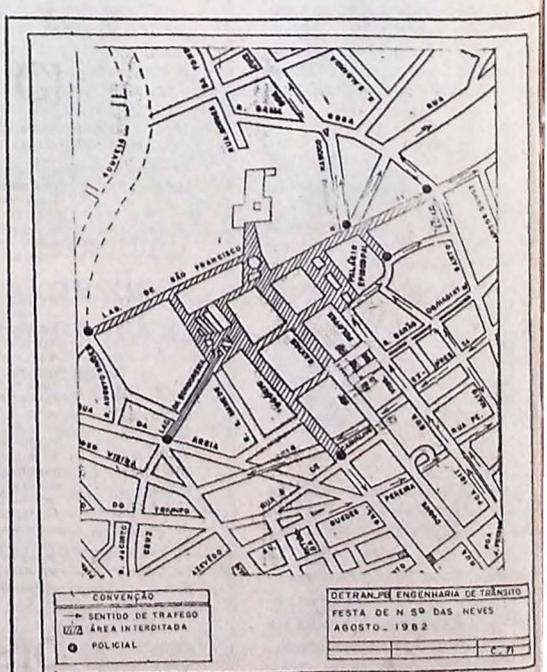
Desemprego no Estado atinge 700 vigilantes

Pelos menos 700 vigilantes estão desempregados na Paraíba, e este número poderá aumentar daqui para o final do ano, quando entrará em vigor o reajuste salarial da categoria, segundo previsão do presidente da Associação Profissional dos Vigilantes do Estado da Paraíba, José Araújo de Albuquerque.

José Araújo informou que os estudos visando o reajuste salarial para os vigilantes estão sendo feitos pela diretoria da Associação, mesmo com data prevista para entrar em vigor no mês de outubro. No entanto, ele pretende chegar o mês de setembro com tudo pronto, para poder encaminhar aos patrões.

Objetivando desenvolver um trabalho que não venha trazer prejuízo a nenhum vigilante, o presidente da AVEP se reunirá em Brasília, dia 9 próximo, com o presidente da Associação dos Vigilantes do Distrito Federal, quando discutirá pontos fundamentais para a elaboração da proposta salarial dos vigilantes paraibanos.

Justificando o crescente índice de demissões na Paraíba, José Araújo de Albuquerque disse que é porque as empresas prestadoras de serviços de segurança não estão renovando seus contratos com as repartições e instituições bancárias. Como das vezes anteriores, José Araújo disse que vai pedir uma maior segurança e melhores condições para que os vigilantes possam desenvolver suas atividades e um reajuste de 30 por cento sobre o atual salário de R\$ 16.730,00.



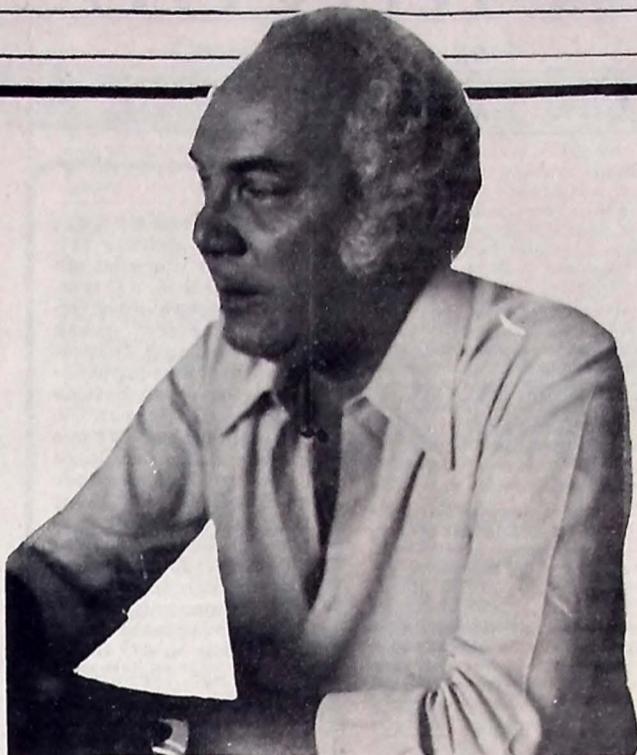
Começa no próximo dia 27 a interdição do trânsito na área destinada aos festejos da Festa das Neves. A interdição, que ocorrerá a partir do meio dia, se prolongará até o dia 25 de agosto. A informação foi prestada ontem pelo superintendente do Detran, Johnson Abrantes, acrescentando que o tráfego de veículos será feito de acordo com o croqui.

João Pessoa, 25 de julho de 1982

Uns olhos brilhantes, uma careca precoce e uma alentada - até certo ponto contrasentida - cabeleira encaracolada formada de cabelos grisalhos, mais puxados para o branco. A partir daí uma figura de visual controvertido

e, como se veria algumas horas de conversa depois, de comportamento idem. Um vencedor, um perdedor? No jogo da vida, vem dando de ascensorista. Ora sobe, ora desce, mas está sempre dentro do jogo, participando. E, por isso mesmo, sempre com chances

de vencer. "Ou já se viu ganhar na loteria sem se ter jogado?" Por esses altos e baixos, todos empreendimentos sempre bem pensados, mas nem sempre bem realizados, pela pujança, pela garra, pelo nunca desistir, é que vale o registro, a lembrança, a presença.



"Em 1956, fomos pioneiros do jornalismo analítico no Brasil"

JOSÉLIO GONDIM

Um saltimbanco atrapalhado

Para essa entrevista, fui praticamente sequestrado. Menos de nove horas da manhã de um domingo, me preparava para uma piscina com os meus dois delegados de plantão - Sérgio Henrique e Monalisa - quando sou quase que literalmente atropelado, na porta de casa, por Heitor Falcão que, mesmo sem arma aparente, me intimou:

- Entre aqui que você vai fazer uma entrevista!

O português correito foi bastante bem entendido, embora soasse ao ouvido como qualquer coisa parecido com "isso é um assalto". Ainda não muito bem feito da surpresa da intimação, quis saber coisas de somente importância, talvez à guisa de ganhar tempo:

- Mas logo hoje? E com quem?
Ao melhor estilo mafioso, fui simplesmente jogado para dentro do veículo que arrou em seguida. Só tive mesmo tempo de zitar para o exterior:

- Se eu não chegar até a semana que entra jogue para minha mãe, para os bombeiros e para os Alcoólicos Anônimos. (Se não escapassemos daquela, juro que ia aderir ao movimento.)

Como não me vendaram os olhos, pude ver que no carro, além de Heitor e eu, ia outro personagem, sentado à frente junto ao motorista sequestrador. A figura não me era estranha: "eu manjo esse visual de algum lugar". Timidamente, tentei me fazer notar:

- Será que posso saber prá onde estão me levando?

Em resposta, um ar de deboche de Agá e um de desprezo de seu comparsa. Diante da evidência dos fatos prometi a mim mesmo:

- Seja com quem for a entrevista, garanto consumir a maior quantidade de uísque possível e extrapolar todos os limites na irreverência.

Eles vieram - minha vingança será terrível. O que me intrigava, sobremaneira, é não estar conseguindo identificar aquela figura à frente, tão minha conhecida na memória, mas até agora um objeto não identificado. Ah, seria o Erasmo Carlos? Cheguei a pensar, pela aparente semelhança, mas eu mesmo discordei de mim: "era bem mais velho que o tremendo".

• VIDA AGITADA

O mistério continuou até que chegassem ao bem montado apartamento de Heitor, em Tambá. À porta, Sônia Yost - sua mulher - nos esperava, sorridente. Aparentemente, inclusive, não estava dando muita vida para minha condição de sequestrado. Num tremendo esforço, puxei o macho de dentro de mim e reagi:

- Finalmente, vou entrevistar contra quem?

O Erasmo Carlos dos pobres, comparsa de Heitor no sequestro, finalmente abriu a boca e se manifestou:
- A mim, Josélio Gondim.

Tai, desfeito o mistério. Eu sabia que conhecia aquela diagramação visual de algum

lugar. Consenti, à falta de outra atitude, mas me preocupei em olhar o campo de batalha. Me satisfiz: a mesa já estava posta, com gelo e salgadinhos à vista e - soberano como ele só - naquela postura de *sabe com quem está falando!*, um altaneiro litro de Chivas.

- Já que chamaram prá acordo, seja o que Deus quiser.

- Mas, antes que iniciássemos os trabalhos oficiais, alguém lembrou, muito propriamente:

- E o fotógrafo, cadê?

O ar de deboche agora foi meu. "Tenho culpa de vocês não organizarem a coisa?"

Heitor - um double de sequestrador e mestre de cerimônias - não se abateu. Foi até o telefone, conversou pouco, e dez minutos depois chegava Abelardinho Jurema, com máquina, dispositivo e tudo.

- Ah, quadrilha organizada.

Como não faltava mais nada, o jeito era começar. E ele, o entrevistado, foi quem me provocou:

- Você já me conhecia?

- Já. Através de um motel saramandaia - o que foi sem nunca ter sido - e de uma casa com placa de venda: "não é prá quem quer, é prá quem pode".

• AVENTUREIRO NATO

Enquanto Abelardinho não chegava, já havíamos feito uma espécie de preliminar, ou, se preferirmos, uma operação esquentamento. O que, em português mais usual, pode ser traduzido por "quase um quarto do litro de uísque". Diante da sofreguidão etílica dos meus *entre aspas* companheiros e pensando na minha sobrevivência futura, tratei logo de advertir o anfitrião.

- Como é que vai a adega? Lembre-se do princípio da bicicleta - se parar cai.

Heitor me sossegou, apontando para uma alentada prateleira, e aí começou a entrevista propriamente dita. Nem bem eram decorridos cinco minutos do apito inicial do juiz da partida e já havia chegado a uma conclusão. Estava diante de um perfeito *bor vivant*, com todos os seus calços e percalços.

- Cumpri, por exemplo, toda uma brilhante carreira de repressão. Fui, inicialmente, confinado aos limites de uma fazenda - de meu pai - em Duas Estradas, isso porque havia sido reprovado na terceira série ginasial. Segundo ele, quem não dá prá sela, dá prá cangalha. E eu teria que passar um período probatório de um ano, plantando batatas, prá depois me decidir se voltaria a estudar ou não. Mas à frente fui preso, por 29 dias, após o advento da Redentora. E, finalmente, terminei exilado dentro do meu próprio país.

Depois de brigarmos pela última pedra de gelo da primeira fornada, vim a saber, espiciando:

- Eu nunca fui homem de me satisfazer com pouco espaço. E até João Pessoa - imagine Duas Estradas - era pouco para mim. Dai minha ida para o sul, apadrinhado por Chateaubriand, mesmo contra o consentimento da família.

Texto de ABMAEL MORAIS
Fotos de ABELARDINHO JUREMA

Saí daqui um pintor em embrião - uma de suas facetas - e despertou o repórter, infiltrado nos órgãos de comunicação de Chato. Além de político bissexto, se entremeando pelos meandros, iniciado que havia sido pelo tio Pedro, por quem tem uma estima especial.

Com ele, aprendi; a não ter medo.

• ESTILO DE VIDA

Bu falei em *bon vivant*. É um sinônimo perfeitamente bem assentado em Josélio Gondim. Embora, evidentemente, nem tudo tenham sido flores na sua caminhada. Realizado?

- Ainda não, embora decepcionado.

No seu dicionário, porém, não existe a palavra desistência. E seria até perfeitamente válida pelos insucessos por que já passou, fruto muito mais da interferência negativa de terceiros, do que mesmo por motu próprio. Na área editorial, por exemplo, a sua predileta:

- Pretendi, uma época, fundar aqui um jornal - O ESTADO DA PARAÍBA. Decidi me candidatar a deputado federal e para tanto, o primeiro passo seria ter um jornal no meu Estado. Procurei uns amigos e registrei a S/A ESTADO DA PARAÍBA, levantando um capital inicial que possibilitasse começar a construção de um prédio moderno e funcional como seria o jornal.

Adiantado no tempo, eu diria. Tanto que planejei sua localização para a Epitácio Pessoa, "longe do centro, longe de tudo". O argumento, pra ele, não valia. Dai lembrar Chateaubriand, quando pretendeu localizar O NORTE na Maciel Pinheiro e foi alertado por um assessor:

- Mas, Ministro, isso aqui é a zona.

- E o que é um jornal, se não uma zona?

O jornal não saiu, por motivos vários e políticos sempre. Mas lhe valeu uma viagem aos Estados Unidos, especificamente Nova Iorque, onde foi se assuntar dos meios modernos de composição e impressão.

- Naquela época, 38 à cinta, a gente só sabia que saía, mas não tinha nunca a certeza de voltar.

Consegui convencer o garçon de um bar, onde bebia regularmente madrugada lá dentro, que, servindo o uísque em chieiras de chá, não estaria ferindo a norma de somente se servir a bebida até determinada hora.

Eu o jeitinho brasileiro se institucionalizando nos States. Brasil Export.

• SETE INSTRUMENTOS

Irrequieto, gozador, brincalhão e, acima de tudo, bom papo, Josélio prende as atenções no contar de suas histórias e estórias. Histórias da maceha do tio em plena campanha, acolitado, na maioria das vezes, a bordo de um jipe velho, por somente ele e Cazua, um homem de confiança e anjo da guarda de suas costas, a enfrentar sertão a dentro, quase sempre belicosas recepções.

- Naquela época, 38 à cinta, a gente só sabia que saía, mas não tinha nunca a certeza de voltar.

Mas, afinal de contas, era aquela: tá com medo ou tá com Pedro? E ele tava com Pedro, mesmo com medo, às vezes. Nessa área específica - a política - tem uma lamentação: foi preterido por um primo - Domicio - nas pretensões políticas.

- Tio Pedro, porém, não teve culpa. Estávamos em partidos diferentes e ele não tinha como me apoiar.

A seu bel prazer, ele vai e volta no tempo, contando fatos. A maioria deles de aspecto negativo para ele, já que são as estórias de suas derrotas, embora encontre sempre uma maneira de dar uma versão onde sempre acaba dando a volta por cima.

- Casado, de volta a João Pessoa, vi todas as portas fechadas prá mim, a começar dos bancos. Chegando a um ponto, que o comandante do 15º RI, coronel Rodin Sá, conparente de minha mãe, procurou-a para avisar que os órgãos de segurança não estavam vendo com bons olhos o meu apareci-

mento em público ao lado de Abelardo Jurema, que voltava recentemente do exílio. E mais: que minha presença no Palácio e minhas constantes idas à casa do Governador, estavam comprometendo Tio Pedro perante a Revolução.

A estas alturas, eu pouco estava preocupado em perguntar já que ele havia tomado as rédeas da conversa. Em compensação, por falta de outra coisa a fazer, intensifiquei minha produção no derrubar do uísque. E ele com a palavra:

- Após um ano na Paraíba, assisto as eleições em que tio Pedro consegue eleger Agripino e volto ao Rio para ser publicitário.

• MAIS AVENTURAS

A transa agora era outra:

- Após vender o prédio que estava construindo para montar o jornal, com esse capital fundei uma agência de publicidade - a J. Gondim Publicidade Ltda. Estava começando a vida nova, só que desta vez com pesadas responsabilidades de uma família numerosa, composta de mulher e cinco filhos, todos dependentes de colégios etc. etc.

Na sua ida e vinda na máquina do tempo, faz uma outra lembrança, dentro da área jornalística:

- Eu estava com minha vida, como costumam dizer, organizada. Apartamento no Rio, em São Paulo, terreno em Itaipava, terrenos em Rio das Ostras, duas Mercedes Benz na garagem, uma esporte 280-SL e outra 280-S, alguns trocados, quando resolvi retornar ao meu Estado para levar a cabo o projeto que a Revolução havia me impedido de concretizar - o jornal.

Para chegar a esse fim - uma fixação - ele seria capaz de qualquer negócio, de qualquer sacrifício. Tanto que resolveu investir por linhas tortas para alcançar o seu objetivo. A ideia:

- Em todas as grandes cidades proliferavam os motéis. Vim a João Pessoa e constatei que aqui só havia um em funcionamento, com um nome bastante sugestivo: o Fogaema. Era o mapa da mina.

• BAIXO ASTRAL

A transa, segundo ele, basicamente seria essa:

- A grande jogada seria construir uma rede de motéis - um aqui, outro em Campina Grande e um terceiro em Natal. Com o fatuamento deles então criariamos a viabilidade para se fazer um jornal moderno e independente, em condições de cobrir o déficit inicial de qualquer empresa de comunicação.

E tudo teria dado certo se, mais uma vez, não tivessem puxado o tapete de debaixo do nosso entrevistado.

Depois que registrei a empresa Cactus Motéis do Nordeste Ltda e após entrar em contato com o agente financiador do Programa de Assistência Técnica e Financeira às Pequenas e Médias Empresas Industriais do Nordeste, que na Paraíba era o PARAIBAN, ouvimos do Chefe da Carteira de Crédito Industrial do estabelecimento que o projeto era perfeitamente viável.

Agora mais tenso e menos otimista, continua relatando o que ele localiza como "uma sacanagem":

- Depois de aprovado inicialmente, qual não é nossa surpresa ao sermos chamados ao banco e lá nos comunicaram, 30 dias depois que o projeto fora rejeitado. E o que é pior, com essas alegações: 1) por ser nossa primeira unidade localizada na estrada de Cabedelo - "área congestionada por outros motéis e pelo fato da equipe não reconhecer Cabedelo como interior e a segunda porque o nosso projeto não tinha viabilidade econômica".

Josélio então ficou num autêntico jogo de empurra entre o BNB e o Paraiban, mas, intimamente, localizando a má fé e o desinteresse. Depois de bater em muitas portas, terminou por desistir, tentando-se um marido contra as ondas do mar. Magoados, mas não desistente, começaria tudo outra vez.

Como ele mesmo diz, encerrando o papo, a estas alturas já molhado demais:

- Tive que vender tudo novamente para começar tudo de novo, mais uma vez.

E até certo ponto emocionado, conclui majestoso:

- Mas, ainda não foi dessa vez que conseguiram me dobrar. Não baixei a cabeça, embora decepcionado. Tenho porém, e isso é que me gratifica, a certeza de uma coisa: não prejudiquei ninguém. E desafio até, abertamente, quem possa dizer que eu fiquei lhe devendo alguma coisa. Essa é a minha grande vitória.

E do episódio, então aos 42 anos, saiu Josélio Gondim para mais uma vez sacudir a poeira e dar a volta por cima. Coisa que já conseguiu.



"Eu nunca fui homem de me satisfazer com pouco espaço".

A REVOLUÇÃO ESTATIZADA

(UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CENTRALISMO EM 30)

V isando, a contra um revisionismo tendencioso e regressista, retomar a linha temática do Centenário do Pres. João Pessoa, em 1978, "mas ultrapassando-a pela incorporação de novos elementos", *A Revolução Estatizada (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 30)* fixa-se na problemática da Revolução de 30, nela buscando discutir significado, base social, influência da crise de 1929 sobre sua deflagração, relações entre a experiência de governo João Pessoa e o autoritarismo-corporativista do outubrismo, bem como peso da influência do Rio Grande do Sul, através da sistemática que aí já se processava antes de 30.

Com base em ampla bibliografia da Revolução de 30, reforçada por artigos e pronunciamentos mais recentes, Anais da Câmara dos Deputados e Assembleia da Paraíba 1929/30, Mensagens de Governo 1924/30, massa de jornais 1928/31, relatórios produzidos no período, e atas da Associação Comercial da Paraíba, *A Revolução Estatizada* mergulha fundo nos arquivos do Pres. João Pessoa existentes no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, completando-se com entrevistas junto a atores dos acontecimentos de 30, principalmente ao longo do eixo Paraíba-Pernambuco.

Análise institucional

A análise predominantemente institucional, metodologia histórico-política, técnica não raro comparativa, orientação crítico-revisionista e perspectiva globalizante do ensaio, centrada sobre os eventos paraibanos de 30, mas sem se deter exclusivamente neles (pág. 6 da Introdução), deflue logo do primeiro capítulo - "Problemática Econômica e Centralismo" - onde se procura discutir (págs. 1/2 do I capítulo) a tese clássica da Revolução de 30, referente ao colapso do modelo agro-exportador até então vigente que, minado por emergentes industrialização e urbanismo, abria caminho para o modernismo na arte e literatura, tenentismo na área militar, formação e deslançamento da Aliança Liberal no setor político, educação nova no terreno pedagógico e criação do Partido Comunista do Brasil no campo social - todos significativamente localizados nos anos vinte.

A partir da discussão desses esquemas, contestados por interpretações mais recentes, *A Revolução Estatizada (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 30)* incide sobre a problemática econômica do final dos anos vinte, cujas contradições se farão presentes, "aquecendo as divergências políticas e trazendo, para o pacto oligárquico que a Revolução tentará reorientar, elenco de problemas que ultrapassarão as modestas proposições da plataforma aliancista".

Com base nas mensagens presidenciais Washington Luiz (págs. 4/9), verifica-se, que, em 1930, as possibilidades do modelo agro-exportador, em que a Política dos Governadores deitara raízes, encontravam-se esgotadas, em virtude da retração dos mercados internacionais que, reduzindo os preços do café em até 40%, impediam, por parte de São Paulo, o repasse de recursos para manutenção do sistema oligárquico global. Com a crise do café paulista convertendo-se, por essa via, em fenômeno nacional, as dissidências políticas surgidas dentro do *establishment* ganharão consistência tanto mais representativa por ser sempre a partir delas, como ocorreu na França de 1789 e Rússia de 1917, que se formalizam as revoluções, distintas, nesse caso, dos movimentos pré-políticos, que, polarizantes, colocam frente a frente - e só aí! - "ricos e pobres, exploradores e explorados, opressores e oprimidos" (págs. 9/12).

Ainda do ponto de vista econômico, *A Revolução Estatizada* ocupa-se do desenvolvimento econômico para recuar (págs. 14/20) no momentoso problema do patrocínio da industrialização pela Revolução de 30.

O que se pode aí observar é que, enquanto a imprensa aliancista (págs. 20/4), enfatizava os problemas econômico-sociais dos anos trinta (depressão cambial, endividamento externo, super-produção, fechamento de estabelecimentos comerciais e industriais, desemprego e encarecimento do custo de vida), a respeito dos quais representantes da corrente radical como Joaquim Pimenta, Rafael Corrêa de Oliveira e *Jornal de Souza* expressavam (págs. 20/9) resposta reformista a mais ampla possível, a industrialização brasileira se acelerará no pós-trinta não apenas numa perspectiva espontaneísta como o pretende Celso Furtado, atento aos resultados da defesa do setor cafeeiro pela Revolução, mas de forma deliberada, em razão dos mecanismos

Retomando tema que esteve em bastante evidência na Paraíba do período 1978/80, o professor e jornalista José Octávio explica nesse artigo-resumo de sua monografia *A Revolução Estatizada (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 30) como a centralização se impôs como principal resultado da Revolução de 30, nesse caso coerentemente precedida pelas experiências de submissão do coronelato na Paraíba 1928/30 e de intervencionismo econômico e submissão do operariado no Rio Grande do Sul castilhisto-borgista.*

Fiel ao revisionismo do Grupo José Honório Rodrigues e "preocupado com a linha central do outubrismo, fóra de maniqueísmos, questionáveis estórias sem obra alguma", José Octávio demonstra neste artigo como, pela via institucional, movimento que se pretendia liberal terminou consagrando estrutura autoritário-corporativista de poder, ainda hoje parcialmente vigente.

Para feitura de *A Revolução Estatizada*, José Octávio consultou durante mais de dois anos milhares de documentos, bem como grande número de jornais e revistas liderados por A União, Diário da Paraíba, O Liberal, Jornal de Souza, Jornal do Norte e Correio da Manhã da Paraíba, Jornal do Commercio, Jornal do Recife e O Tacape de Pernambuco, Diário de Minas Gerais e A Federação do Rio Grande do Sul.

indutores da industrialização, consagrados pelo outubrismo e amplamente relacionados por Stanley Hilton (págs. 17/20).

A problemática econômico-financeira com que se defrontava a Revolução de 30 enfrentada a nível institucional, pelo elenco de providências do torismo, claramente pretendidas na Paraíba por outro representante do radicalismo, no caso João Santa Cruz de Oliveira (págs. 37/41), será apreciada através de dois *approachs* do melhor nível - "O Movimento Rebelde de 1930. A situação Econômica, Social e Política" de José Honório Rodrigues, e os pronunciamentos do ministro Osvaldo Aranha perante a Assembléia Nacional Constituinte (págs. 30/41), deles decorrendo a redefinição do Estado Brasileiro, cujo intervencionismo econômico e social constituirá o principal resultado da Revolução de 30. Nesse sentido, é a centralização que ganhará espaço, porquanto "o que a Revolução de 30 historicamente representa é uma revisão em profundidades do preexistente pacto de poder, cujas novas formulações ultrapassarão os que se batiam por outro círculo intraregional de dominação para substituí-lo pelo Estado Nacional que significará a primazia de autoridade central, escorada nas baionetas do Exército e nascente tecnocracia" (pág. 34).

A Revolução para dentro

O segundo capítulo já delineia em seu próprio título - "A Revolução para dentro do Estado" - o sentido da Revolução de 30 que não caminhará para a esquerda, tal como imaginado (págs. 48/9 do II capítulo) por Osvaldo Aranha, porque bonapartista e modernizadora, sua trajetória, verticalista, torná-la-á estatizada, isto é, consorciada com o aparelho de Estado, donde a substituição (pág. 49) "da mobilização popular e pressão das bases tenentistas pela institucionalização da nova ordem, garantida pela Lei de Segurança Nacional (de 1934).

Formalizadas as origens da Aliança Liberal onde a dissidência mineira cavava raízes na absorção das rendas de sua exportação cafeeira pelo porto de Santos (págs. 2/49), esse capítulo volta-se para as singularidades do caso gaúcho (págs. 3/11), cujo borgismo-castilhisto, conciliatoriamente aprimorado por Getúlio Vargas, permeará a Revolução de 30 não apenas em razão do peso com que o poder público aí historicamente se entregava à implementação de projeto econômico intervencionista e modernizador, como por seu afã em, através de *arbitragem estatal*, cooptar o operariado - traço inerente à práxis trabalhista de Getúlio Vargas e Lindolfo Collor (págs. 8/11), dentro da Revolução de 30.

A essência da questão reside: no controle da problemática operária que também encontrará espaço na Paraíba trinta (págs. 11/19), fosse com o ideário verticalista de Silvíno Olavo e Ademar Vidal, fraqueza do sindicalismo paraibano que terá de se socorrer, como o brasileiro da época (Mozart Victor Russomano), da proteção do Estado, ação do presidente João Pessoa e prefeito, Ávila Lins, transferindo greve de motoristas dos bondes, concluída com punição à ETLF, para a órbita estatal ou ainda com o caso do Congresso Operário de novembro, de 30, claramente proposto pelo Governo e concluído com a renúncia das lideranças proletárias mais avançadas.

Não é verdade, desta forma, como sustentado por autores menos avisados, que, a problemática social estivesse fora do horizonte revolucionário de 30. O que se pretendia em relação aos operários urbanos era enquadrá-los na camisa de força do corporativismo, consorciado, nesse particular, com o componente militar gaúcho que (pág. 18), impregnado de positivismo, tradicionalismo, regionalismo e militarismo, convergirá em 30 para o centro do poder nacional, por via (pág. 19) do conceito de revolução associado a levante armado, *putsch* e assalto ao poder.

Tais concepções que oferecerão forma à Revolução de 30 - político-



João Pessoa

institucionalmente, autoritário-corporativista, economicamente modernizante e socialmente cooptativa (págs. 4/5 da Introdução), - se combinará pela noção (pág. 30) de "revolução do alto" que as animava, tanto com o tenentismo (págs. 30/2 do II capítulo), dentro do qual mesmo a Coluna Prestes não se empenhará em mobilizar o povo e o operariado (págs. 20/2) - quanto com o bonapartismo das lideranças intermediárias do Exército (págs. 29/32), cuja mais acabada expressão residirá no então tenente-coronel Góes Monteiro, partidário decidido de rebelião hierarquicamente conduzida pelo estamento militar (págs. 32/5).

Valorizando a expressão parlamentar desses conceitos, no caso a "Teoria da Ameaça", esgrimida pelo tribuno aliancista João Neves da Fontoura (págs. 35/8), o segundo capítulo de *A Revolução Estatizada* procura demonstrar (págs. 22/4) como o modelo estatizante imposto ao país pela Revolução de 30, contou com a adesão das esquerdas, que, originárias do tenentismo e por isso mesmo desfiguradas pelo "comunismo de caserna", lhes pagaram tributo pela forma como se comportaram em 1935, 45 e 62/4, numa linha mais estatizante de assalto ao poder que de socialização, pela mobilização das bases da sociedade.

José Octávio de Arruda Mello

A condução do processo revolucionário para dentro do Estado logo implicará em verdadeira cooptação, militar, por via da qual tanto revolucionários como partidários do *status-quo* (págs. 35/8), sem a tanto faltar a adesão da Igreja (pág. 39) - depositarão suas esperanças no Exército cuja primazia significará não só travamentos revolucionários impostos pela Junta Revolucionária e o próprio Vargas, como sistemática em que a racionalização do poder e os conceitos *chaves* e *cooptação das elites civis, justaposição das camadas médias e incorporação pacífica do proletariado*, logo predominarão no bojo de revolução mais para o povo que pelo povo.

De tudo isso decorrerá (pág. 40) organização político-social em que o nascente militarismo no Brasil e o prestígio cada vez mais vigoroso das classes trabalhadoras se equilibrarão, precariamente, sob a égide do populismo que significará (págs. 40/1) Governo garantido por dispositivo militar encarregado de sustentá-lo e assegurar o controle da massa trabalhadora, incorporada ao Estado através do Ministério do Trabalho. O caráter nem sempre congruente desses dois segmentos - classe trabalhadora e estamento militar - significará tensões e clivagens responsáveis pelas crises do populismo em 1945, 54, e, afinal, 1964 (págs. 40/2).

O problema do coronelismo

O terceiro capítulo de *A Revolução Estatizada* - "Do Coronelismo ao Poder do Estado" - visava transferir para o Nordeste e posteriormente para a Paraíba, a problemática dos anos 30, aqui considerada sob o ângulo da crise do coronelismo que se impusera no quadro mais amplo da política dos Governadores, já para equilibrar (Victor Nunes Leal) poder público e privado, já para fruição (Eduardo Raposo) de uma riqueza que escasseava (págs. 1/8 do III capítulo).

A manipulação coronelística do corpo burocrático aparecerá como pedra de toque do sistema, datando daí as providências adotadas pelo presidente João Pessoa em fevereiro de 30, quando da culminância dos desencontros entre sua orientação publicizante e o mandonismo armado que emprestarão à Paraíba da época a condição de palco de complicada Guerra Civil, sediada na região de Princesa (págs. 8/13).

O acento institucional deste nosso estudo evidencia-se no III capítulo, tanto por meio da matização do coronelismo dividido em supra-estatal, arbitrário, decadente e fisiológico (págs. 13/18), quanto pela intenção de revisitar a administração João Pessoa, sob o prisma de associação (págs. 18/21) a emergente consciência publicizante escorada em sociólogos que redefiniam o conceito de região no Nordeste e governos nordestinos empenhados, por essa mesma época, em programas de modernização administrativa baseados na hegemonia do Estado.

Impulsionada por um "homem marginal" (págs. 21/3), cujas origens e formação o levaram, desde o início, a afastar-se (pág. 21) de seu próprio preceptor Epitácio Pessoa, a experiência político-administrativa João Pessoa entrosar-se-á com a problemática econômico-financeira e social paraibana, ajudada (págs. 23/5) pelo próprio antecessor João Suassuna, na mensagem com que se despedia do Governo.

O que caracterizava (págs. 25/6) a gestão Suassuna era sua concepção privatista que o levava a transferir para particulares as realizações nas áreas de saúde, rodovias e produção algodoeira, o que sancionará *atrofia estatal* agravada (pág. 26) pelo reduzido empenho administrativo do presidente do Estado.

Quando a situação chegou a esse ponto, reagirá não só a opinião pública calçada em manifestações da imprensa e deputados Celso Mariz e Botto de Menezes, como o próprio futuro presidente João Pessoa com o que, em pre-núncio às principais clivagens da Revolução de 30, configurar-se-ão (pág. 27) divergências "não em termos pessoais mas entre duas orientações de governo - uma de cunho rural-particularista e outra urbano-publicizante - e entre duas escolas de estratégia política, optando uma pelo enfraquecimento e outra pelo fortalecimento do Estado".

Transcender a formalização meramente política e pessoal desses conflitos tornar-se-á uma das preocupações de *A Revolução Estatizada* que buscará no conjunto da economia (págs. 28/9) e sua posição dentro da região, os

termos básicos da problemática paraibana pré-trinta.

Verifica-se então que, nada obstante os impulsos provenientes da Primeira Guerra de que se beneficiavam a urbanização e a produção algodoeira, a economia paraibana encontrava-se (pág. 29/32) *desintegrada e dependente* fosse pelo traçado das ferrovias, fosse pelo domínio da praça do Recife contra a qual, desde 1926, reclamava a ativa Associação Comercial da Parahyba.

Com a questão econômica conjugava-se (págs. 32/6) o problema político, por meio do qual os coronelistas epítacistas da velha guarda, desvinculados de qualquer controle, submergiam o Estado, retaliado em verdadeiros feudos (pág. 28) de conotação mandonista. Nesse particular (pág. 36), "tendo subjugado o Estado, o coronelismo pretendia perpetuar-se no poder, com tais intenções materializando-se na chapa dos três Jotas Julio Lyra, José Pereira e José Queiroga - com que Suassuna tencionava não só prover a própria substituição mas rodizio presidencial nos quadriênios seguintes, de modo a assegurar espécie de milenarismo seranista".

Com as denúncias a tal estado de coisas se avolumando, de forma a inviabilizar até (págs. 36/40), antigas soluções conciliatórias, a administração João Pessoa - por isso mesmo pré-trinta - constituirá virulenta resposta, desde as *demonstrações* (pág. 40) que se voltarão contra o cerne do poder oligárquico, representado por coronéis supra-estatais e/ou arbitrários.

Tais demonstrações começando (pág. 42) pelo discurso de posse, equivoocado na terapêutica mas correto no diagnóstico, tanto quanto consciente de uma reformulação interna que significasse Paraíba não fornecedora de mão de obra mas de matéria prima aos polos de dinamismo capitalista do centro-sul do país.

As intenções e programa do processo a seguir capitulados (págs. 43/52) consagraram reformismo institucional estabelecido a partir do Estado, "com fundamento em amplas reformas, se não sociais, mas seguramente técnico-econômicas e político-administrativas", formalizadas por grupo burocrático emancipado das oligarquias e uma técnica de delegação de poderes e racionalização de serviços públicos que, afrontando a Igreja e submetendo o Judiciário (págs. 48/50) anteciparão várias características da Revolução de 30.

(Re) formulação do Estado

Bem pensado, o quarto capítulo de *A Revolução Estatizada* (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 30) constitui detalhamento do anterior, ou seja, o *facies* publicizador pré-trinta da administração João Pessoa em seu afã de autonomizar o *munus* público, subtraído à influência dos coronéis.

Para tanto, o que se concretizava na Paraíba 1928/30 é uma agressiva política de recapturação, pelo Estado, de funções depositadas nas mãos de chefetes localistas nas áreas de organização fazendária, segurança, crédito, construção de estradas e prefeituras.

No setor fazendário, o coronelismo será logo atingido em cheio, não só (pág. 2) por drásticas demissões, transferências e remoções de seus representantes, como por reformulação administrativa (págs. 3/5) e tributária (págs. 5/9), esta última destinada a coibir as ligações do sertão da Paraíba com o porto do Recife, através do entreposto comercial de Campina Grande. A chamada Guerra Tributária, então surgida, infere-se daí, convém nela salientar a posição de cidades Alcaide, Bananeiras, Souza, Pilar e São João do Cariri/Esperança/Cuité que, mais articuladas com o comércio paraibano, apoiarão João Pessoa, contra suas rivais (Alagoa Grande, Guarabira, Cajazeiras, Itabaiana e Campina Grande), que, mais vinculadas aos feudos vizinhos, gravitarão, tendencialmente, na órbita dos Pessoa de Queiroga e burguesia compradora do porto do Recife.

O problema da segurança, exatamente analisado entre as págs. 9 e 10 desse IV capítulo, é também enfocada de um ângulo institucional por transferência dos particulares para o Estado. Reagindo à política suassunista de reservar os encargos de ordem pública aos particulares para enfraquecimento do gancho e Coluna Prestes procedimento (pág. 15 também do capítulo) comprovado por meio de mensagens governamentais 1924/50, Governo paraibano 1928/30 não só dará de desarmar os coronéis (biblioteca como de reorganizar toda medicina

segurança pública (págs. 15/16), colossais a salvo de influências localistas, oligárquicas ou adversárias. Com o (pág. 16) "a luta de Princesa não se limitará (...) a confronto de oligarquias, como esquemática e apressadamente alguns analistas se dispõem a entender, mas a competição entre oligarquias e Estado, ou seja, poder privado e poder institucionalizado".

A questão do crédito, enfrentada dentro da idéia burguesa e sancionada pela Revolução de 30, de processamento da acumulação capitalista pelo Estado (págs. 26 do IV capítulo e 28 do VII), envolverá aspectos mais delicados até então completa dependência Paraíba à praça do Recife. A consorciação do governo estadual com o grupo econômico da Associação Comercial da Paraíba transparecerá nítida porquanto, colapsados os intentos de tração de grupos internacionais para a Paraíba, o Governo prontamente atenderá a demanda, deslocando o problema do crédito para a área pública e, nesse sentido (pág. 22), invertendo os termos da sistemática até então vigente - "Até aqui as expressões de A União - a acção das particulares como o apoio e a ajuda material dos governos. Neste momento, porém, de variadas e fecundas iniciativas oficiais, o Estado colhe o problema a seu patrocínio directo e resolve a criação do Banco Agrícola".

Tal posicionamento se refletirá não só através de iniciativas que implicam na criação e apoio do Banco de Crédito Hipotecário Rural, Caixa Econômica Estadual, Banco Central e Casas Rurais do sistema Reiffeisen como, principalmente, através da criação do Banco do Estado da Paraíba, efetivamente um novo banco - novo e atual (págs. 27/8) - destinado a substituir o combalido Banco da Parahyba, fragoradas pelas debilidades do comércio de capital.

Na construção de estradas e obras públicas, a orientação não destoou dessa. Encontrando-as em franco locupletamento pelos coronéis associados à I. O. C. S., Pessoa entendeu de transferir para o poder público estadual, fosse pela criação da Caixa de Construção e Conservação de Estradas (pág. 44), severa fiscalização aos particulares (págs. 44), enquadramento, aliás frustrado da LRS (pág. 42), ou, ainda, fusão do Estado com grandes empresas italo-brasileiras e internacionais (págs. 44/5), contra as prerrogativas de algumas das quais reagirá a oposição perrepatista.

Já o problema municipal agravado por os coronéis aí dispõem a própria base física de poder, mas o enfrentamento fez-se o mesmo. Encontrando Prefeituras e Conselhos Municipais empunçados pela indefinida recondução dos primeiros e apatia dos últimos, o Governo paraibano tratou de selecionar os prefeitos sujeitos a mandato de quatro anos (págs. 46/7) e a revitalizar os Conselhos Municipais, abertos à participação da oposição em que o presidente se passaria a apoiar, se seus próprios correligionários não se ajustassem (pág. 49) às novas diretivas do poder público estadual centralizador.

Subordinando as Prefeituras a férreo controle que logo implicará na sumária exoneração de vários prefeitos em Monteiro, Santa Rita e São João do Cariri, João Pessoa praticamente precedeu Antenor Navarro cujo decreto regulamentário 109 de 12/5/31 (págs. 49/51), consagrará orientação tecnocrática, publicizadora e populista, estendida ao terreno municipal. Ponto saliente do IV capítulo de A Revolução Estatizada (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 1930) dirá respeito às resistências (págs. 29/30) suscitadas pela modernização econômica João Pessoa; Em verdade, tal modernização, revestida da conotação do Estado como árbitro, tal como expressada por Alpheu Domingues (págs. 30/1) -, ao tempo em que econômica e socialmente favorecia a (pequena) burguesia litorânea, abria frentes de luta em face dos setores algodeiro sertão e açucarcocracia (págs. 31/2) do vale do Paraíba.

Se política e economicamente o grupo algodeiro experimentará perdas face das *capitis-diminutio* (trazidas pela concentração de poderes do Estado) as articulações inter-estaduais de estrutura de comercialização, os produtores da várzea do Paraíba não poderão aceitar intervençãoismo gerencial de governo que (pág. 32) "afronta privilégios em concentração de terras, não pagamento de impostos, e, até, exercício de certo tipo de poder associado a institutos como o cárceres privados".

Os tópicos "João Pessoa e a açucarcocracia", "Vale do Paraíba e a problemática social" e "O reformismo no latifúndio" (págs. 34/40) foram preparados com bastante cuidado para se verificar o exato nível do reformismo paraibano 1928/30 no setor so-

avam as partilhas, tinham endereço certo, pois era a partir daí que a família Ribeiro Coutinho estava *grilando* terras dos pequenos proprietários da várzea; c) o imposto territorial trazido pela lei 678 insere-se numa estratégia mais ampla e tanto quanto as leis 673 e 680 acarretavam perdas ao usineirismo, ali sujeito ao tributo de exportação do gado cujas terras confinavam com os Estados vizinhos, e aqui impedido de adicionar ao álcool substâncias melhor reservadas à alimentação;

d) embora numa linha populista de solução de casos isolados, o Governo não se fazia indiferente ao problema fundiário, localizado em bases reformistas (pág. 30) pelo deputado Lima Mindello na Assembléia - enquanto os pequenos proprietários e foreiros estavam obtendo garantias, cárceres privados eram suprimidos em evidente afronta ao mandonismo varzeano;

e) pólo da velha luta (pág. 38) da História do Brasil entre reformismo e conservadorismo, tais providências, combinadas com a implacável taxaço do açúcar, outrora contrabandeado pelas fronteiras e porto de Cabedelo, afetavam articulações mais sólidas, na medida em que a dispensa de impostos limitava-se ao açúcar do lote de sacrifício, sem alcançar (pág. 39) o restante da produção açucareira paraibana, habitualmente exportada pelos Pessoa de Queiroz, através do porto do Recife, no sentido do extremo-norte, do país.

Rutura de pacto

Os dois últimos capítulos enfeixam em bases institucionais a situação paraibana e brasileira pré-trinta (tese) e as soluções encontradas pelo outubrismo (antítese) no sentido do centralismo formalizador de A Revolução Estatizada. O quinto capítulo - "Estado-membro, Município e Governo Federal na Paraíba pré-trinta" - retomando parcialmente o tema da submissão coronelista pelo Governo João Pessoa, que, nessa linha, chegará a afrontar a concentração de terras do vale do Mamanguape, estreitamente associado à usuração das reservas indígenas potiguaras pelo poderoso grupo agro-industrial Lundgren (pág. 5/9) -, fixa-se na resistência do coronelato ao publicismo pessoista.

Por esse ângulo, a Guerra Civil de Princesa, assim conceituada por José Pereira Lima (pág. 13 do IV capítulo) - significará divisor de águas pré-trinta, figurando de um lado o (re) nascente Estado burocraticamente (re) organizado e, de outro, os coronelismos, supra-estataf e arbitrário, líderes por típico representante daquela categoria - José Pereira! - capaz de emprestar ao rebelado Território Livre de Princesa (págs. 9/15) modelar organização político-institucional ancorada no carisma e prestígio pessoal de sua autoridade caudilhesca.

Ao tempo em que tais questões (págs. 17/18) representavam a rutura do pacto coronelístico da Política dos Governadores, articulado no início do século por Campos Sales, o conflito princepsense evoluiu para níveis altíssimos ante a intervenção do Governo Federal que colocará à disposição do antigo Partido Republicano Conservador, agora convertido em Coligação Republicana da Paraíba, a compacta burocracia federal paraibana (págs. 18/20).

Os principais conflitos paraibanos de 1930, envolvendo sucessivas concessões de *habeas-corpus* políticos pela magistratura, depuração da bancada aliancista eleita no pleito de março e intervenção federal dificultada pela perda da legitimidade do Catete junto ao Exército (págs. 24/30), inserem-se num quadro de confrontação entre Governo Federal e Estado-membro, com este último (págs. 30/3) recorrendo, pela via do populismo urbano, aos emergentes segmentos, de mulheres, funcionários públicos e estudantes, para lastrear resistência autonomista que rompia com o equilíbrio da Política dos Governadores.

A centralização

Intitulado "Os Caminhos da Centralização", o sexto e último capítulo procura demonstrar como os acontecimentos paraibanos 1929/30 solfejavam a derradeira nota da República Velha, cujas contradições se aguçavam na Paraíba ante o aberto conflito entre os segmentos constitutivos do poder da Política dos Governadores - Governo Federal, Governo Estadual e Município (leia-se coronéis) (pág. 2 do cap. VI).

Tal conflito, dentro do qual se situará o assassinato de João Pessoa, por isso mesmo arcado de amplas conotações políticas (págs. 2/4) -, se acentuará pela ausência de maior congruência entre coligacionistas da capital (grupo heraclista) e coronelismo sertanejo rebelado (págs. 4/8), dissociados entre si tanto nas estratégias de luta sustentadas contra o Governo Estadual, quanto nos candidatos propostos para a intervenção.

Com o advogado João Duarte Dantas impotente para romper o impasse em prol dos adversários de J. Pessoa (págs. 7/8) e o novo presidente Álvaro de Carvalho incapaz de equilibrar entre si (págs. 8/9) os três seg-

mentos divergentes, a Revolução começará a impor-se por via institucional, na medida em que (pág. 9) "esse instável equilíbrio entre correntes não convergentes mas conflitantes fazia-se transitório e não poderia perdurar, daí porque o subsequente movimento armado teria de superá-lo, como o fez, cortando fundo no tecido pré-revolucionário para encaminhamento de solução que irrepresará para o país".

O restante do capítulo, também baseado em fontes primárias e secundárias, como, aliás, toda dissertação, visa à examinação dos rumos trilhados pela Revolução de outubro, por meio de dissecação dos instrumentos capazes de erigir o Estado-Nacional centralizado, na Paraíba e no Nordeste. Entre tais instrumentos situam-se:

a) Governo Central Provisório do Norte que, exercido por José Américo, (págs. 10/12), evoluirá para autoridade supra-estadual e mesmo regional, não só desmontando a antiga burocracia federal do Pará a Alagoas, mas adotando providências posteriormente consagradas a nível nacional, tais a moratória e dissolução das Assembléias e Câmaras Municipais, bem como buscando base técnica para operacionalização nas áreas agrícola e educacional;

b) Exército, em face do qual os revolucionários de 30 revelarão especiais cuidados (pág. 11) logo responsáveis (págs. 14/18) por travamentos revolucionários de recomposição do estamento, particularmente visíveis em Recife, onde a rebelião outubrista assumirá a feição de um levante de massas;

c) Ministério da Viação e Obras Públicas, convertido em (págs. 22/4) agência de modernização nordestina onde substituirá, com base no planejamento intitulado "sistema", a velha relação oligárquica, por práticas de administração direta baseada na primazia do Estado;

d) Ministério da Agricultura, que, sem tocar no problema da terra, encarregar-se-á, sob o comando do torreano histórico Juarez Távora (págs. 24/7), de segurar os setores menos rentáveis da economia nacional, ajustando a agricultura nordestina às exigências de economia de mercado.

e) dispositivos constitucionais que (págs. 18/21), acolhidos pela Constituição neo-weimariana de 1934, consagração a primazia do centralismo, por meio da institucionalização do Estado-Nacional servido por ampla reorganização tributária, unificação econômica do território nacional, tecnicismo corporativizante e definição do conceito de Segurança Nacional, implementado pelo estamento militar.

Propiciados (págs. 20/1) pela debilitação e desarmamento das oligarquias, tais conceitos não emprestarão à Revolução de 30 a feição de um novo oligarquismo de raízes urbanas mas, por via da redefinição das funções do Estado (págs. 27/30), uma concepção (Alfred Stepan, págs. 29/30) *estatista-orgânica*, com base no corporativismo, que garantirá representação às diversas frações da sociedade no interior do Estado, e no autoritarismo que assegurará plena utilização do aparelho estatal na intenção ide "coordenar" os novos interesses da sociedade.

Conclusões

Capaz, com essa orientação, de ultrapassar as formulações político-institucionais mais atrasadas da sociedade brasileira, a fim de ajustá-la às exigências de moderna sociedade urbana e de massas, a "ditadura democráticas" de 30 não gerará (págs. 4) a democracia, mas o autoritarismo e até a ditadura, mediante as projeções, nada obstante a discordância de José Honório Rodrigues, de 1937, 64 e 68.

Isto porque, com o outubrismo, o poder não se deslocou (pág. 4) das conclusões) das oligarquias para o povo, em face do qual se superpôs o aparelho burocrático da tecnocracia e das Forças Armadas.

Como essas seguiram ampliando seu espaço, sempre em detrimento de maior participação popular, o Estado, no Brasil, terminou por substituir a sociedade, modelo, presentemente em crise em face das reivindicações participatórias de amplas camadas da sociedade (pág. 5) lideradas pelas comunidades eclesiais de base.

A hegemonia da sociedade civil, como legítima detentora do poder político da Nação terá de, necessariamente, implicar na parlamentarização do poder/popularização do parlamento e/ou no pluralismo e participação, tal como o reconhecem (pág. 5) também das conclusões) Hélio Jaguaribe (Gomes de Matos) e Miguel Reale. Tanto num como noutro caso, urdirá o desmontamento do modelo autoritário-corporativista legado pela Revolução de 30, o que não implica no desmerecimento da validade desse modelo, à época de sua institucionalização mas em sua superação histórico-dialética, em processo tanto mais necessário porque "Os povos não fazem revoluções porque seja, em termos valorativos, bom ou mau, mas quando podem, onde podem e principalmente como podem. Os termos dessas revoluções não teriam em vista o que é valorativamente certo ou errado, mas o que se torna possível dentro das condições objetivas que são as circunstâncias históricas de um momento dado" (págs. 12 do II capítulo e 2 das conclusões).

LETRAS

Carlos Romero

Como deixar o cigarro?

O livro *Como Deixar o Cigarro?*, de João Medeiros, editado pela Editora Parma, de São Paulo, e que focalizamos em nossa nota inicial, domingo último, nesta secção, tem despertado grande interesse dos leitores. Muitos são

os telefonemas recebidos pelo colunista a respeito desse livro, cujo autor garante que, quem o ler, deixará o cigarro. Informamos que *Como Deixar o Cigarro?* já está na Cooperativa Cultural da Universidade.



PRÊMIOS LITERÁRIOS

Na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Avenida Chile, Centro, foi feita a entrega dos prêmios do "1º Concurso Universitário José Olympio de Ensaio Literário". Os vencedores e os respectivos livros em que apoiaram seus ensaios foram: 1º lugar, José Gabriel Perissé Madureira, sobre *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector; 2º lugar, Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba, sobre *Meus Verdes Anos e Menino de Engenho*, de José Lins do Rego; 3º lugar, Viviana Prates da Silva, sobre *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa; Menções Honoráveis: Ester Judith C. Torres, sobre *Estrela da Vida Inteira*, de Manuel Bandeira; e Iris Gomes da Costa, sobre *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

ESTANTE JURÍDICA

A Editora Forense acaba de lançar em 3ª edição, revista e atualizada pelo Prof. Nilson Vital Naves o "Código de Processo Penal", contendo, no Apêndice, o Anteprojeto do Código de Processo Penal. Atualizado de acordo com o Decreto-lei nº 3.689 de 03/10/1941.

A Legislação complementar é facilmente consultada através dos índices alfabético e cronológico, além do índice alfabético remissivo do Código de Processo Penal.

OS BRAVOS

John Jakes

De John Jakes a Record está publicando uma saga monumental que atravessa todo um continente selvagem desde a chegada dos primeiros colonizadores.

É a história dos Estados Unidos e do seu povo representado por uma família que se movimenta dos tempos desenfreados e aventureiros da conquista do Oeste ao nascimento de uma era áurea que antecede o surgimento da grande potência que é hoje a nação americana. A família Kent.

A *Tentação de Jack Orkney* é o título de um dos 17 contos da coletânea que começa com uma história que só poderia ter sido escrita por Doris Lessing: "Nossa Amiga Judith".

Aliás, assim como são inconfundíveis os textos de um Jorge Amado, de um Dalton Trevisan, de uma Agatha Christie, assim a literatura de Doris Lessing é inconfundível. Única.

Os 17 contos apresentados, da melhor qualidade. Fica-se com pena quando o livro termina, pois mais se leria e com redobrado prazer.

130º aniversário da morte de Álvares de Azevedo

Este ano, se comemora o 130º aniversário da morte de Álvares de Azevedo, a JO está lançando *Álvares de Azevedo, Anjo e Demônio do Romantismo*, de Hildon Rocha. Ano Passado, foi o 150º aniversário de nascimento do famoso poeta romântico.

O Gato Voador, de Hilda Ferreira, foi lançado na Livraria Vagalume, Ipanema, numa animada tarde de sábado.

NOVO LIVRO DE DRUMMOND!

Carlos Drummond de Andrade entregou na Editora José Olympio os originais do seu último livro: *A Lição do Amigo - Cartas de Mário de Andrade*, que estará nas livrarias ainda este ano.

Relançamentos José Olympio

O Evangelho de Lázaro - 3ª edição Orígenes Lessa

Chegou em 3ª edição o romance *O Evangelho de Lázaro*, que ganhou o "Prêmio Pen Clube do Brasil" de 1972. O volume tem uma nota da editora com dados bibliográficos do autor e prefácio de Ivan Cavalcanti Proença, que afirma: "O autor não parte para o requinte meio palaciano, extroversão do virtuosismo formal, nem para psicologismos e eus interiores e intrincados, o que se poderia imaginar a partir do núcleo temático".

A Editora José Olympio manda para as livrarias a 12ª edição de *Quatro Gigantes da Alma*, de Mira Y Lopes, subdividido em quatro temas: *Medo, Ira, Amor e Dever*. A tradução é de Cláudio de Araújo Lima, que escreveu no prefácio: "o leitor vai encontrar, vazado em singelo estilo de exposição didática, um estudo científico e metódico". O autor, falecido em 1964, foi professor de Psicologia e Psiquiatria da universidade de Barcelona, Espanha, e diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

Chapadão do Bugre - 10ª edição Mário Palmério

Com sucesso de público e boa recepção da crítica o romance *Chapadão do Bugre*, de Mário Palmério, está em 10ª edição pela Editora José Olympio, onde aparecem as questões da heroicidade, o anti-herói moderno em suas andanças, no drama de José de Arimatéia, numa linguagem onde aparece o registro do universo da população sertaneja. Otávio de Faria comentou: "Ora, em *Chapadão do Bugre*, a vitória do romancista, do criador, é completa. Pode-se dizer que é uma das mais brilhantes a que temos assistido".

Algumas das recentes publicações ou reedições: *Contos e Crônicas* - *O Alferes e Outras Estórias*, de Manuel Cavalcanti Proença.

contos é uma novela abordando temas do cotidiano popular como militares, morro da Mangueira, etc. Cr\$ 600,00

- *A Metáfora de Drácula*, de Antônio Carlos de Mello, abordando principalmente a vida urbana. Cr\$ 300,00.

- *As Três Princesas Perderam o Encanto na Boca da Noite*, de Nágib Jorge Neto, numa linguagem elaborada de forma tipicamente brasileira, em particular do povo nordestino. Cr\$ 440,00.

- *Os Subterrâneos do Futebol*, João Saldanha, crônicas num tom coloquial e bem humorado sobre os bastidores do esporte. Cr\$ 530,00.

Ensaio e Crítica

- *Estudos Literários*, de Manuel Cavalcanti Proença, aborda textos de autores brasileiros como Mário de Andrade, José de Alencar, etc. Cr\$ 900,00.

CORRESPONDÊNCIA - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa - PB - Telefone: 226.061.

O HOMEM DO PRINCIPIO AO FIM

MILÔR

FERNANDES

NAS ESCOLAS NORMAIS, O ENSINO REVITALIZADO

Texto de
JACINTO BARBOSA

"Há um hiato ou um gap entre a formação de professores para o 1º grau, que se fazia com tanto brilho nas antigas escolas normais, e o que ocorre nos cursos superiores de Pedagogia. Uma coisa não concilia com a outra, os especialistas sabem disso, mas não se dá bola para as consequências funestas desse descompasso. As repercussões no sistema não poderiam ser mais desastrosas".
"A reintrodução das Escolas Normais no sistema educacional brasileiro somente trará benefícios. Vamos entrar de rijo nessa nova cruzada pedagógica".

Arnaldo Niskier
Secretário da Educação e Cultura e professor
de História e Filosofia da Educação - UFRJ.

O Plano Estadual de Educação e Cultura, elaborado há três anos por uma equipe técnica composta por sete mulheres da Secretaria da Educação do Estado, a ser executado no triênio 80 - 83, relata que os cursos de formação para o Magistério ressentem-se de recursos humanos devidamente habilitados, principalmente para a docência de disciplinas de formação especial, uma vez que as agências formadoras de nível superior não mais oferecem, regularmente, cursos específicos para a formação de professores destinados a este tipo de ensino.

Num outro parágrafo, a equipe assinala que para a consecução do preparo mínimo indispensável de professores, os estágios da prática docente são, efetivamente, indispensáveis e que, para o 1º grau (1ª a 4ª série), onde problemas, visto que, no geral, não dispõem as Escolas Normais de unidades de 1º grau (1ª a 4ª série), onde pudessem as professorandas observar, planejar e participar de atividades, compreender melhor a estrutura e o funcionamento do ensino de 1º grau, através de exercícios orientados e conscientes da prática docente, pudessem realmente atingir um nível qualitativo de formação desejável para o exercício do magistério.

Mais adiante, afirma que, "apesar da própria lei admitir a sua implantação gradativa, no decorrer de oito anos, não conseguiu ainda o Estado, efetivar a sua plena implantação, fato este explicado pela insuficiência de recursos financeiros, carência de recursos humanos devidamente capacitados, dificuldades no que tange à compatibilização nos currículos, da parte de educação geral com a de Formação Especial e, finalmente, pela carência de pessoal técnico capacitado para planejar e propor soluções alternativas, objetivando a minimização de problemas afetos ao 2º grau.

No documento, consta que em 1979, em 26 Escolas Normais existentes no Estado, seis das quais da rede Estadual de Ensino, a matrícula era de 4.181 alunos, distribuídos em quatro séries - apenas quatro escolas da rede privada de ensino oferecem estudos adicionais -, e, considerando o caráter básico da 1ª série e ainda que nem todos os alunos, matriculados na primeira série dos cursos de Formação para o Magistério, tensionam habilitar-se à docência, transferindo-se, a partir da 2ª série, para outros cursos do mesmo grau, reduz-se esta matrícula para 2.625, número considerado insuficiente para atendimento à demanda que se avoluma ano após anos.

Medidas Adotadas - De posse desse relatório, o ex-governador Tarcísio Burty, que na época assumia o Governo do Estado, pôe em atividade o seu desejo de reativação das Escolas Normais instituindo, em primeira mão, uma equipe específica para o tratamento do problema. Em seguida, cuidou-se da expansão dos Cursos Normais em mais três cidades do interior: Sousa, Sapé e Alagoa Grande e, o mais importante, cuidou da implantação e implementação das Escolas de Aplicação que servem para o estágio das formandas.

Agora estas providências, outras medidas já estão sendo executadas desde o início do primeiro semestre do corrente ano, em cumprimento a um programa elaborado pela Divisão de Apoio ao Ensino Normal que aborda, prioritariamente, a melhoria qualitativa do Ensino. Para tanto, Cr\$ 13 milhões de cruzeiros já foram investidos na aquisição de equipamentos e material de Ensino-Aprendizagem para as 10 Escolas Normais existentes atualmente na Paraíba, e que integram o sistema Estadual de Ensino.

Mais ainda, foram aplicados cerca de Cr\$ 8 milhões de cruzeiros na compra de material destinados ao consumo diário. Outra meta levada a efeito pela equipe que compõe a Divisão de Apoio ao Ensino Normal, durante todo o ano, consiste no acompanhamento, controle e avaliação nessas escolas, além de promover, nos próximos meses, o primeiro encontro de normalistas, que tem por objetivo a reunião de todas as concluintes, principalmente, para uma apresentação de suas experiências no decorrer do curso e suas sugestões para um melhoramento.

Com base ainda na revitalização do Ensino Normal, a Secretaria da Educação e Cultura realiza, anualmente, em cada Escola, uma jornada peda-

gógica, com o objetivo de dinamizar os trabalhos realizados enfatizando os aspectos artísticos e culturais, visando ainda a ampliação de conhecimentos, através da troca de ideias, dando oportunidade às pessoas que estão envolvidas com a Educação, discutirem e sugerirem soluções para os problemas existentes na área do magistério.

Nas Jornadas, se resalta ainda a importância do envolvimento da comunidade no sentido de proporcionar uma maior integração. Com o mesmo propósito, a Divisão de Apoio ao Ensino Normal - DAEN, está realizando, desde o início de julho, um curso de Relações Humanas nas 10 escolas que visa a melhoria no relacionamento entre professores e alunos. O curso está sendo ministrado pela psicóloga Glória de Lourdes Pontes de Menezes e o encerramento está previsto para o mês de dezembro.

Além dessas medidas, a DAEN realizou, de 08 de fevereiro a 20 de março, no Instituto de Educação da Paraíba, a primeira etapa do curso de Aperfeiçoamento para docentes e especialistas das Escolas Normais da Paraíba, com o objetivo de adequar a metodologia educacional às reais necessidades da comunidade, ficando a se-

culados. Por não ter prédio próprio, a Escola Normal de Alagoa Grande funciona no Centro de Treinamento de Professores e conta com 98 alunos e oito professores.

No município de Conceição, a Escola Normal tem 171 alunos, 19 professores e funciona nos dois turnos. Em Itaporanga, o número de estudantes é de 246. Os professores são em número de 14 e, o prédio, onde funciona a Escola, tem apenas 15 dependências. A de Sousa, que funciona no Centro de Treinamento de Professores daquela cidade, é a mais recente. Ao todo, são 90 alunos, 13 professores e somente uma funcionária é responsável pelos serviços de apoio técnico administrativo.

Em Sapé, a Escola Normal, criada em 1962, funciona nos três turnos com 102 alunos. Não possuindo prédio próprio, as aulas estão sendo ministradas no Centro de Treinamento e Formação de Professores.

Planejamento - Elaborado pela Coordenadoria de ensino do 2º grau, Unidade Setorial de Planejamento e Divisão de Apoio ao Ensino Normal, entrou em ação, desde o início do ano, um plano de orientações gerais para o planejamento das Escolas Normais, que objetiva subsidiar a equipe técnica pedagógica escolar no desempenho de atividades que direcionam toda a sistemática de trabalho para 82.

As orientações gerais consistem na discussão sobre avaliação diagnóstica - o professor deverá elaborar instrumentos de avaliação para diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno; Plano de Curso, de Ação dos Serviços, Rendimento, Jornada Pedagógica e o Estágio supervisionado, que é considerado o ponto máximo da habilitação para o magistério, dando oportunidade ao aluno-mestre por em prática os co-



Na atual Biblioteca Pública do Estado, na avenida General Osório, funcionou a Escola Normal da Paraíba

já apontava a necessidade de se direcionar esforços, visando à melhoria da qualidade do ensino básico elementar da região".

Segundo o documento, o problema do ensino de primeiro grau deixara de ser uma questão eminentemente quantitativa para se transformar em uma questão, sobretudo, de ordem qualitativa, esta compreendendo não só a qualidade da administração da estrutura de oferta, como da qualidade do ensino ministrado, dos seus conteúdos, refletindo-se, ao final, nos elevados índices de evasão, de reprovação e de repetência registrados em todo o sistema educacional da região, os quais denotam o baixo desempenho qualitativo da escola nordestina.

Um outro ponto negativo no ensino de primeiro grau, encontrado pela Sudene, versa sobre as causas da baixa rentabilidade escolar que "são inúmeras", enquadradas em dois blocos: "causas exógenas ao sistema educacional, que são responsáveis pelos baixos índices de vida da maioria da população - saúde, nutrição, habitação e outros -, e, as causas endógenas, configuradas pelas precárias condições do sistema em termos quantitativos e pelos baixos níveis de rendimento escolar, em termos de qualidade, pela capacidade de administrar os conteúdos educacionais mais elementares, sobretudo nas áreas de linguagem e matemática.

Em decorrência desses problemas, o projeto da Sudene resulta de um esforço sem desconhecer as limitações impostas pelas causas exógenas, interferir nas endógenas, com vistas a minimizar os efeitos nefastos da causalidade circular: condições precárias de vida da população - pressão por educação básica - ampliação das oportunidades escolares - deterioração da qualidade da educação ofertada. Em última instância, o programa da Sudene trata-se de

sobre a formação de docentes no nível de 2º grau - absorção dos docentes pelo sistema e sua situação institucional e uma análise dos conteúdos programáticos dos cursos para a formação do magistério face aos conteúdos do ensino do 1º grau -, e a formulação de um projeto de revitalização dos cursos de Formação para o Magistério do 1º grau, que será executado a partir do próximo ano.

A metodologia a ser empregada na execução do projeto inclui a mobilização de várias instâncias educacionais, a partir das escolas normais e sua clientela, considerando os graus variados em que essas instâncias têm responsabilidades relativas aos cursos de formação para o magistério.

Na mobilização das instituições, se inclui a realização de Seminários sobre "Formação para o Magistério em nível de 2º grau, cujos temas serão o "Conteúdo e Prática do Ensino Normal" e o posicionamento do Ensino Normal em relação a problemas estratégicos do 1º grau como alfabetização, educação em periferias urbanas, pré-escolar e educação para a zona rural - a realização de seminários sobre o "Preparo regular de Docentes, para o magistério de 2º grau, visando estudar as licenciaturas - pedagógicas -, em termos de sua vinculação com as necessidades do Ensino Normal e com os objetivos do ensino de 1º grau.

Entre outros temas, serão estudados também o contexto histórico-social do Ensino Normal, a sua problemática atual em termos de legislação, clientela, currículo e outros, e a prática de ensino e o Estágio supervisionado na formação do professor, além de novos estudos sobre as atividades, a organização de informações educacionais, tudo isso a cargo da Divisão de Capacitação de Recursos Humanos, através de todas as suas equipes técnicas que será dividida também com as Secretarias de Educação e as Universidades da Paraíba.

Histórico - A Escola Normal da Paraíba - Instituto de Educação -, foi fundada em 30 de junho de 1884 e instalada pelo presidente da Província, Sr. Antônio Sabino do Monte, em abril do ano seguinte. Inicialmente, funcionou no pavimento térreo do Tesouro Nacional, depois em prédio próprio, na Rua Nova, onde hoje está instalada a Biblioteca do Estado. Logo após, teve o seu funcionamento na Rua das Trincheiras.

Uma das reformas que passou a Escola Normal da Paraíba, em 1886, foi a extinção da seção do sexo masculino, passando o estabelecimento a denominar-se Externato Normal, destinado apenas ao sexo feminino. Dois anos depois, a Escola Normal diplomou a sua primeira turma. De 1889 a 1896, no Governo do Dr. Alvaro Machado, voltou à denominação de Escola Normal, para ambos os sexos.

No Governo do Dr. João Machadinho, (1908-1912), foi criada a Diretoria Geral de Instrução Pública, a cujo cargo ficaram subordinados os serviços de Ensino Primário e Escola Normal. O curso, que era de três anos, foi ampliado para quatro e estabeleceu-se um processo mais rigoroso de admissão à matrícula de 1º ano, com o regulamento de 14 de abril de 1910 e o regimento interno de 30 de abril do mesmo ano.

Na gestão do Dr. Francisco Camillo de Holanda, (1916-1920), foi construído um edifício amplo para a instalação da Escola Normal - prédio onde funciona atualmente o Tribunal de Justiça do Estado, na praça João Pessoa). Em 1917, ela foi desmembrada da Diretoria da Instrução Pública, sendo o seu primeiro diretor o Monsenhor João Baptista Milanez. De volta ao regime constitucional, Argemiro de Figueiredo criou um projeto que transformava a antiga Escola Normal em Escola Secundária do Instituto de Educação.

Logo após, foi edificado um magnífico prédio, hoje Liceu Paraibano, instalados o Colégio Estadual, a Escola de Aplicação, o Jardim da Infância e posteriormente, a Faculdade de Filosofia. Na gestão do Dr. José Américo Almeida, 1951 - 1956, iniciou-se a construção do Instituto de Educação Paraibano, localizado à rua Camillo Holanda e concluída na administração de Flávio Ribeiro Coutinho. Até hoje Escola Normal funciona neste prédio.

O Instituto de Educação e o Instituto de 2º grau, subordinado Departamento de Ensino de 2º grau responsável pela formação de professores da 1ª fase do 1º grau. No governo professor Tarcísio Burty, o curso pedagógico volta a instituir-se na Escola Normal.



O prédio do atual Tribunal de Justiça do Estado foi construído para o funcionamento da Escola Normal

gunda etapa para o final do segundo semestre, cuja data será definida brevemente. O curso beneficia 72 professores e 28 técnicos.

Para a implantação de Estudos Adicionais em mais duas Escolas Normais, a Divisão de Apoio, através de cursos, capacitará 30 professores que receberão embasamento nas disciplinas específicas e, não tendo o Estado, por ser uma experiência nova, recursos humanos capazes de ministrar todas as disciplinas do curso, será necessário a importação de professores de outros Estados. O curso terá uma carga horária de 450 horas.

Os dez Municípios - Atualmente, a Paraíba conta com 10 Escolas Normais, espalhadas nos municípios de João Pessoa, Santa Rita, Sapé, Bananeiras, Alagoa Grande, Campina Grande, Patos, Itaporanga, Conceição e Sousa. De todas elas, a mais antiga é a de João Pessoa - Instituto de Educação -, que data de 1937, Lei 0013 e funciona, no momento, nos três turnos, atendendo a um total de 752 alunos, para um corpo docente composto de 32 professores, 17 pessoas que compõem o apoio técnico e mais 32 pessoas de apoio administrativo, num estabelecimento de 28 dependências.

Depois da criação da de João Pessoa, a Escola Normal "Emídio Viana Correia", de Campina Grande, data de 1960. Atualmente, conta com 625 alunos e funciona nos três expedientes. Com 43 dependências, a Escola Normal conta com 32 professores; seis pessoas para o apoio técnico, e mais 34 de apoio administrativo.

A Escola Normal de Santa Rita, conta com 247 alunos e 20 professores e foi criada em 1962. Em Bananeiras, a Escola Normal inscreveu 192 alunos e só funciona no turno da tarde. Criada em 1971, a Escola de Patos funciona nos três turnos e tem 643 alunos matriculados.

hcimentos adquiridos e a metodologia vivenciada ao longo do curso.

No estágio, além do próprio estagiário, serão envolvidos didático-administrativamente, os seguintes componentes, da Escola de 2º grau: Administrador, Supervisor Escolar, Coordenador de Prática de Ensino, Orientador Educacional, Professores Assistentes e Professores da área de Formação Especial, bem como a participação do coordenador da mesma área.

Da Escola de primeiro grau, a participação do Administrador Escolar, Supervisor, Orientador Educacional, professor regente e outros elementos envolvidos no Processo. A participação de todos esses componentes é necessária para que, em ocasiões oportunas, se discutam os pontos considerados básicos para o bom relacionamento entre o pessoal envolvido e analisem os problemas evidenciados no decorrer do estágio, propondo soluções para minimizá-los. Para conseguir a aprovação, a aluno estagiário deverá obter 100 por cento de frequência e, uma média de 6,0 (seis).

Sudene - Programa de Melhoria - Foi justamente pensando na reativação do Ensino Normal que, em janeiro deste ano, o Ministério do Interior, através da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste Sudene, lançou a proposta de um Programa de Melhoria do Ensino do 1º Grau do Nordeste, inicialmente, mediante um Projeto de Melhoria de Formação de Docentes para as Séries iniciais do Ensino de 1º grau.

Para o seu desenvolvimento, a Sudene contará com a colaboração das Universidades, das Secretarias Estaduais de Educação e dos Conselhos Estaduais, além de Instituições Isoladas de Ensino Superior da Região. Elaborado em 1974, o "relatório sobre o Ensino de 1º grau no Nordeste do Brasil,

repudiar a tese que afirma a incompatibilidade entre democratização do ensino básico e manutenção da qualidade dos conteúdos educacionais, tese fundamentada em uma postura educacional elitizante, cuja decorrência é a manutenção das desigualdades sociais.

A prioridade, inserida no documento, visa a melhoria da formação dos docentes das séries iniciais do 1º grau de Ensino não deve significar que "Aos professores venham a ser imputadas todas as causas do fracasso escolar, porém, admite-se que a sua deficiente qualificação participa com um alto percentual no conjunto das causas endógenas aludidas e que conduzem à deterioração da qualidade do ensino ministrado".

Este ano, o programa se caracterizará por atividades de debates, de estudos e pesquisas sobre as questões referidas, pretendendo-se que, ao final do exercício, se possa contar com um projeto efetivo de revitalização dos cursos de formação para o magistério do 1º grau e com subsídios para promover a integração do Sistema de Formação para o Magistério de 1º grau de Ensino com os Centros de Educação e com os Cursos de Mestrado nessa área.

Para a sua etapa inicial, foram estabelecidos que somente em três estados do Nordeste - Paraíba, Pernambuco e Piauí -, serão beneficiados, e as prioridades são para as áreas urbanas das Capitais, das áreas metropolitanas e de alguns dos demais municípios previamente selecionados que, por sua vez, deverá existir melhores condições para a realização de um trabalho integrado com as Secretarias da Educação, e Universidades, bem como dependerá também do interesse manifestado pelas instituições a serem envolvidas.

As metas do projeto visam a mobilização dessas instituições, a realização de quatro estudos ou pesquisas

O ayatolá Khomeini é também um prenúncio do Apocalipse?

"Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro, que, se alguém lhes juntar (alguma coisa), Deus o castigará com as pragas escritas neste livro. E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras da profecia deste livro, Deus lhe tirará a sua parte no livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro".

É o final do Apocalipse de São João, que sempre foi considerado livro profético. Um texto composto de prólogo, epílogo e três partes. Difícil de interpretar. Quase todos os que estudaram o Apocalipse não descobriram a significação exata das visões de São João. Mas todos concordam em que o tema principal é a segunda vinda do Cristo.

A linguagem de São João é tão esotérica que foi considerada, por exemplo, por um dos novos compositores brasileiros como "Alucinógena"... "E o dragão, depois que se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o filho varão; mas foram dadas à mulher duas asas duma grande águia, a fim de voar para o deserto, ao lugar do seu retiro, onde é sustentada por um tempo, e por tempos, e por metade dum tempo, fora da presença da serpente".

Suponho que na Biblioteca do Vaticano estejam as chaves para a compreensão do Apocalipse. Senão todas, ao menos boa parte. Acontece que a Biblioteca do Vaticano poucos têm acesso. E termos como "nihil obstat" e "imprimatur" são significativos de que a Igreja Católica tem sua forma de poderosa e centralizada censura. Os mistérios e corredores do Vaticano não são infinitos, mas são vários e complexos. Basta dizer que das profecias de Fátima são conhecidas apenas duas partes, achando-se a terceira em poder do Vaticano. João XXIII e Paulo VI abriram a terceira, mas decidiram (por que?) nada revelar. Mesmo com a recomendação de que conhecidas fossem pelos homens depois de 1960. Não estaria, então, o Vaticano - há muito tempo - duramente comprometido com questões político-econômicas, multinacionais, militares, etc. e tal? A história contemporânea ainda dirá.

Por que São João decidiu escrever o Apocalipse em linguagem esotérica? A resposta vem de outro profeta: Michel de Nostradamus (1503-1566). Em carta ao rei Henrique II, da França, referindo-se às obscuridades e incompreensões de seus escritos, Nostradamus disse que limitou e velou suas profecias porque não desejava ser interrogado pelos inquisidores, "nem perder noites de sono". Inquisidores não viveram somente no século XVI.

Haviam em torno de São João. Existem hoje em dia. Se algumas profecias tornaram-se excessivamente claras, agora, o autor da revelação poderá sofrer graves consequências, geralmente partidas dos chefes das multinacionais e de organizações supersecretas. No livro *Governantes Invisíveis e Sociedades Secretas*, Serge Hutin manda pelo ar o recado de que diretores e editores gerais dos principais jornais do mundo (*New York Times*, *Pravda*, *O Estado de São Paulo*, *Le Monde*, *Jornal do Brasil*, *Diário do Povo* de Pequim, etc.) recebem anualmente uma lista de "assuntos intocáveis". Ao filho César, Nostradamus disse que os originais das *Centúrias* e das *Cartas* - todos em prosa e sem véus - foram colocados em caixa de ferro, enterrada em local não declarado da França. E que a caixa será descoberta aproximadamente no ano 2000, quando todos os seus escritos estiverem confirmados. Até o momento, cumpridas foram cerca de 70% das profecias de Nostradamus.

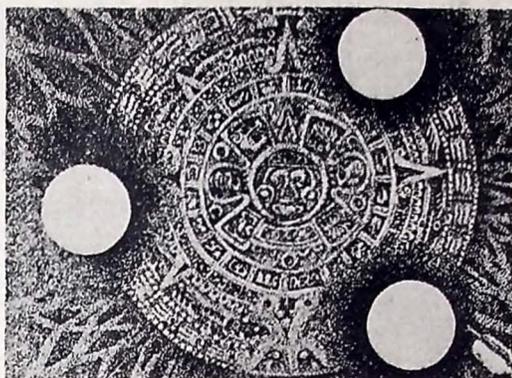
Com este papo inicial, dá nos sentidos que não se deve ler as *Centúrias* de Nostradamus sem ler o Apocalipse de São João. E vice-versa. Tudo a ver com tudo. Nem se deve desconhecer nomes como Ezequiel, Daniel, Malaquias, Jakob Boehme, Ana Catarina de Emmerick, Asuramaya, Tycho-Brahe. E mais recentes como Jeane Dixon, vidente norte-americana que fez advertências ao presidente Roosevelt, anunciou o nascimento do novo Messias e tem o respeito de um profundo autor e filósofo como Raymond Berhard. Grande Mestre da Ordem Rosacruz - AMORC - na França. Nem o de Mary Baker Eddy, fundadora de A Primeira Igreja de Cristo, Cientista.



ESTA TÃO FALADA DÉCADA DE 80

• CARLOS ANTÔNIO ARANHA

Luzeiros no firmamento são citados no Gênesis na condição de sinais



em Boston, Massachusetts, nos EUA, que em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, lançado em 1875, faz no capítulo XVI algumas considerações sobre o Apocalipse.

Mary Baker Eddy demonstra que na Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, o pecado, a doença e a morte a inveja, o ódio e a vingança - todo o mal - são simbolizados por uma serpente, ou seja, a astúcia animal. Jesus disse, citando uma linha dos Salmos: "Odiaram-me sem motivo". A serpente está perpetuamente junto ao calcanhar da harmonia. Desde o começo até o fim, a serpente persegue com ódio a idéia espiritual. No Gênesis, essa serpente alegre e falante simboliza a mente mortal, 'mais sagas que todos os animais selváticos'. No Apocalipse, quando se aproxima de sua ruína, esse mal aumenta e se torna o grande dragão vermelho, inchado de pecado, inflamado, pela guerra contra a espiritualidade e maduro para a destruição. Está cheio de luxúria e de ódio; e detesta o esplendor da glória divina". A sr. Eddy, mais adiante, explica como o 12º segundo capítulo do Apocalipse simboliza o método divino de guerrear "na Ciência" e os gloriosos resultados dessa guerra. O livro dela é importante e deve ser conhecido pelos que revelações estão a buscar.

Tenho um profundo respeito não somente pelas profecias geradas em visões místicas. Mas também pela *astrologia científica*, uma das mais profundas ciências. Não é essa astrologia de consumo, falsa, mentirosa, preconceituosa e fatalista que está por aí em bancas de revistas, cursos apressados e livros de não-iniciados que só fazem aprisionar cada vez mais o homem nas correntes da ignorância e do medo.

A *astrologia científica* - e não a falsificada de hoje em dia, para consumo imediato - é, inclusive, base das profecias de Nostradamus. Estudando conjunções astrais, medidas do tempo e repetições de ciclos e vida, além de meditar e orar, é que Nostradamus, nas quadras das *Centúrias*, deixou a entender - para seus intérpretes não sensacionalistas - que o ano de 1999 dará início a uma era nova, como produto de uma grande convulsão no mundo todo - tanto física quanto psicológica - a ser notada de fato a partir destes primeiros cinco anos da década de 80 (anos de necessária perplexidade). A simbologia em torno do ayatolá Khomeini é a falência econômica do modelo capitalista são prenúncios.

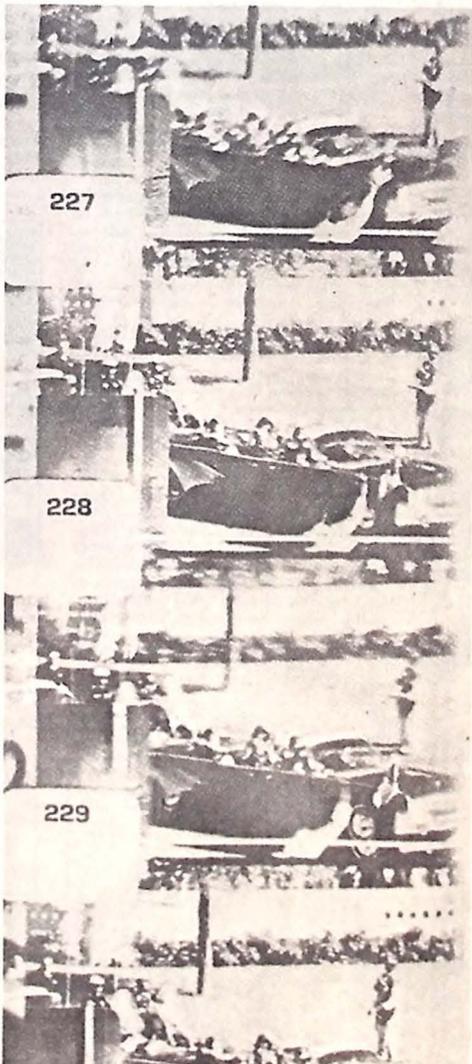
Confio na *astrologia científica*, quando inspirada através da mente cósmica, divina, universal, a partir da própria Bíblia, de suas próprias edições permitidas pelo Vaticano. Pois no capítulo I do Gênesis está: "Disse também Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céu, e separem do dia da noite, e sirvam para sinais, e para (distinguir) os tempos, os dias e os anos"... Está bastante claro, não? "E sirvam para sinais." E o Gênesis iniciando a astrologia como ciência da natureza. E a



Nostradamus previu tudo nas Cartas e Centúrias

"E como alma, que a humana argila habita, por diferentes membros atuando, faculdades diversas exercita, a Inteligência assim, multiplicando dos astros nos milhões sua bondade, sobre a Unidade sua vés, girando. Cada virtude, em sua variedade, a cada preço corpo é unida a que dá, como em vós, vitalidade. A virtude, em tais corpos infundida, refulge, de um ser ledo procedente, qual ledice em pupila refletida. Daí vem que uma luz de outra é diferente, não por efeito do que é denso e raro: esse é formal princípio, eficiente conforme a sua ação o turvo e o claro".

• DANTE, na "Divina Comédia"



Seqüência do assassinato de Kennedy: 1963

Igreja Católica a negar o que ela própria publica e tem como origem. Não existe incompatibilidade entre a astrologia e a Bíblia, a astrologia e o Cristo, a astrologia e as leis autônomas e sábias da natureza. Insisto: a *astrologia científica*.

Cabe dizer que o início da ciência não havia *astrologia e astronomia*. A ciência dos astros sempre foi única. A divisão surgiu quando o homem deixou de viver segundo a ciência natural para viver segundo o orgulho de ser cientista e impor dogmas que provocaram inquisições, torturas, assassinatos, repressões, suicídios. Desde que a Igreja Católica afastou-se, como Judas, de seu próprio grande Mestre - o Cristo feito homem em Jesus - e passou a viver pelos interesses imediatistas de poder. Ao ponto de gerar um Clemente V.

As influências dos astros não impedem o livre arbítrio humano. É parte do livre arbítrio escolher entre conhecer ou não conhecer as influências. Quem desconhece as influências, a elas está submetido. Quem as conhece, delas sabe tirar proveito ou a elas sabe anular.

De um livro de Raymond Bernard (*Encontros com o Insólito*, Editora Renes, 1976), retiro, como reforço destas noções, um trecho luminoso. "Há leis universais que nosso primeiro dever é respeitar, pois elas visam à evolução da Humanidade. Ora, entre essas leis, há o que se chama o carma, tão mal compreendido pela maioria. A Humanidade, assim como o indivíduo, deve aprender pelo carma, que não é, de modo algum, uma punição. O carma tem sua origem na Humanidade e nela encontra o seu resultado. A guerra é uma manifestação do carma coletivo. Resulta das ações, bem como dos pensamentos dos homens". Mais adiante: "O problema da miséria e da fome se explica da mesma maneira, mas não há a menor dúvida de que o carma é acumulado pelos povos ricos que se desinteressam pelos que têm fome e que não fazem tudo para resolver esse problema. Cedendo ou tarde, resultará daí um conflito, embora, deste lado, o Alto Conselho faça tudo para suscitar soluções e estabelecer um justo equilíbrio. Nossa ação, há anos, se exerce nesse sentido. É necessária, naturalmente, a cooperação dos homens. Se eles são refratários aos impulsos que lhes damos por todos os nossos meios, terão a responsabilidade por uma situação pior que degenerará em catástrofe. Devemos prever todas as eventualidades e, pode crer, elas são previstas".

Como esclarecimento, repasso a informação de que o Alto Conselho é uma espécie de "governo oculto do mundo" formado por 12 pessoas que conhecem o último ponto que a Terra atingirá em sua evolução. E todas as suas etapas. O papel do Alto Conselho é cuidar para que cada etapa esteja concluída no tempo determinado e apressar ou retardar isso, segundo o caso. Em maio de 1964, em Londres, um personagem ligado ao Alto Conselho revelou a Raymond Bernard que "na

maioria das vezes, o Alto Conselho deve trabalhar para apressar". Que seus membros reúnem-se em colégios quatro vezes por ano, em períodos fixos. Que quando a política perturba a evolução mundial, "nós intervimos, mas por meios que nada têm a ver com a política. Em todo o caso, eles são mais eficazes".

Voltando à astrologia em si, merece citação um fato. Dal Lee, procurado astrólogo que trabalha nos Estados Unidos, estudando conjunções e influências astrais, chegou à conclusão, em 1963, de que o presidente John Kennedy poderia morrer em novembro. Então, na revista *Astrology Guido*, Dal Lee escreveu: "Neste momento preferimos limitar-nos a algumas palavras de cautela ao Presidente. Ele deve guardar sua saúde e segurança. Ele não é Hércules... O primeiro dia do mês dá-nos a carta de Lua cheia sobre Washington, a Capital do país. As duas primeiras semanas ainda têm efeitos na carta de luação de 17 de outubro, que mostra Urano e Plutão na décima casa, o ângulo do Governo - podemos dizer que se refere à Casa Branca porque é o Setor Executivo. Diretamente no ascendente desse mapa de luação encontramos uma conjunção tripla de Vênus, Netuno e Marte, todos em Escorpião. Saturno, está em nadir. Desejariamos poder dizer ao Presidente que novembro será um mês tranquilo para ele, mas os aspectos o proibem".

Dal Lee mandou uma revista que continha a advertência para a Casa Branca, endereçando-a ao "Secretariado do Presidente", esperando que se dissesse a Kennedy. Era desejo ardente do astrólogo que JFK se mantivesse perto de casa durante todo o novembro, pois havia perigo aguardando-o em algum lugar fora de Washington. O Presidente viajou para Dallas no dia 22. E morreu.

Para encerrar, a partir de várias fontes, são feitas (não por mim, mas por essas fontes), as previsões de que até 1983 surgirá, em nosso sistema, um novo planeta que determinará outro tipo de influência magnética; que entre 1982 e 1984 explodirá uma guerra de dimensões incalculáveis (seria a Terceira Mundial?); que, logo em seguida, a União Soviética ocupará Portugal, Espanha, Alemanha Ocidental, Inglaterra (com resistência da Escócia), França e Itália, tornando-os países integrantes de seu bloco.

Interessante observar que, a partir das *Centúrias* de Nostradamus, com cálculos feitos por M. U. Iveline, em 1967, um Anticristo oriental teria nascido a 1º de abril de 1963. Esse Anticristo assumiria (ou a assumir?) uma qualidade de líder religioso, começando a manifestar-se no Oriente. Viveria (ou viverá?) cerca de 36 anos. Morrendo, assim, em 1999. Um ano antes da data em que as profecias de Nostradamus, estariam consumadas e teriam servido como uma das lições para uma Humanidade a assumir uma nova era.

No outro "lado", a profecia de Jeane Dixon (endossada) por Raymond Bernard): que uma criança nasceu no Oriente Médio a 5 de fevereiro de 1962, para unir "todos os credos rivais em fé única que a todos englobará. A humanidade começará a sentir a grande força deste homem e o seu poder crescerá extraordinariamente até 1999, quando haverá paz na Terra para todos os homens de boa vontade".

Se tudo for cumprido conforme a escrita, estamos com o agravamento do falso conflito entre o Bem e o Mal, desde 1980, na Parábola, em Ilassa, Beirute, San Francisco, Cairo e Brasília. Entre outros. Quanto a sacar mesmo a ilusão do conflito entre o Bem e o Mal, recomendo um texto sagrado incrível, tirado dos *Vedas*, chamado *Bhagavad-Gitá*. Não é difícil encontrar o livro. Para viagens mais longas no assunto geral deste artigo, recomendo as leituras da *Bíblia Sagrada*, do *Dicionário de Astrologia*, de Dal Lee, de *Encontros com o Insólito*, de Raymond Bernard, de *Até 2.000... Profecias Comparadas*, de Carlos de Souza Neves, e das *Centúrias* de Nostradamus.

É sempre ótimo é reler o dito pelo Mestre no Sermão da Montanha, conforme São Mateus: "Não julgueis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim (para os) destruir mas sim (para os) cumprir. Porque em verdade vos digo que, enquanto não passar o céu e a terra, não desaparecerá da lei um só jota ou um só sêpico, sem que tudo seja cumprido.

MODA & MERCADO

Tecidos naturais e tons neutros: o verão brasileiro 82/83 de Klein

Nos últimos anos, a moda americana vem ganhando espaço no cenário internacional, competindo em nível de igualdade com as coleções dos estilistas europeus, em especial os franceses e italianos, que sempre dominaram o mercado mundial de moda. O grande responsável por esse impulso foi, sem dúvida alguma, o estilista Calvin Klein que, com a simplicidade, o conforto e a originalidade de sua roupa, criou coleções totalmente diferentes dos tradicionais padrões da moda européia, num estilo próprio e característico, plenamente adaptável à silhueta dos americanos.

Agora, Calvin Klein prepara-se para lançar sua primeira coleção no mercado brasileiro: incluindo cerca de 140 peças, ela vai ter uma linha masculina e uma infantil, caracterizadas por uma moda descontraída e ao mesmo tempo clássica, que combina diversas peças entre si. Com lançamento previsto para o final de maio, a coleção de verão 82/83 de Calvin Klein baseia-se principalmente nas cores neutras e nos tecidos de fibras naturais, como o algodão, linho, crepe de chine e gabardine.

Para os homens, a linha Calvin Klein inclui os paletós e camisas sociais clássicas com xadrezes ou listras

miúdas, calças de corte reto em gabardine, linho ou algodão, com preguinhas saindo do Cós, cintos e gravatas em cores e padronagens diversas. Num estilo mais esportivo, os famosos jeans do estilista aparecem ao lado de camisas com xadrez mais largo, blazers e camisas polo em malha de puro algodão.

No *prêt-à-porter* feminino os tecidos mais usados são o linho, o crepe de chine e o algodão, em conjuntos de blusas bem soltas com calças largas de corte reto, ou saias com pregas. As saias-calça também aparecem com frequência na coleção, onde predominam os tons neutros e as listras verticais. Complementando, as camisetas em linho puro tricotado e os jeans em duas modelagens - uma de corte e numeração normais, e outra mais justa, para mulheres mais jovens de corpo reto - devem ser usadas sempre com uma faixa lisa ou listrada bem larga, que é considerada um acessório indispensável na coleção de Calvin Klein. Para as crianças, a moda é feita de T-shirts, calças, macacões e bermudas.

Para que os brasileiros tivessem maior contato com Calvin Klein, a Portland Modas - empresa responsável pelo lançamento da *griffe* aqui - levou

um grupo de jornalistas de moda a Nova York para assistir ao desfile de lançamento da coleção outono 83 do estilista, em seu próprio *showroom*.

Com predominância de cores sóbrias como o preto, cinza e branco misturadas a tons de azul, verde, e vermelho, as criações de Calvin Klein para o outono 83 são feitas em tecidos moles de caimento perfeito como as gabardines, as lãs, as camurças e sedas. Casacos perolados, capas amplas e retas, e blazers em *piec-de-poule* complementavam os *tailleurs*, conjuntos e calças apresentados pelos 88 modelos. As saias godês ou retas, e as camisas de seda com grandes laços, em tons de esmeralda, rubi e lápis-lázuli, são peças-chaves na coleção do estilista que também não dispensa os clássicos mantos, com comprimento abaixo do joelho, e às vezes com abotoamento na bainha, criando uma suave silhueta balão.

A moda noite é marcada por uma mistura de veludos, rendas e jêrseys, com maior destaque para os vestidos com quadris ajustados por latex e decotes profundos com babados soltos, as blusas em tafetá, e os modelos longos drapeados e ajustados, em crepes em tons de pedras preciosas.

LISTRAS E TECIDOS NOBRES NAS CAMISAS RABANNE

As camisas masculinas ganham cada dia maior versatilidade, tanto no que se refere às cores, como à padronagem e tecido, de forma que o homem esteja sempre bem vestido, em qualquer hora e ocasião, sem perder um certo ar de elegante informalidade. Para as ocasiões mais formais, entretanto, as camisas em cor única continuam reinando absolutas.

Os lançamentos da *griffe* Paco Rabanne para esta estação seguem a linha italiana, predominando as listras fininhas, miúdas ou bem espaçadas, verticais e horizontais, bem como os quadriculados. As cores básicas são o branco, azul, vermelho, e bege, utilizando-se dois ou três tons em cada peça. Cinza, preto, café, caqui e amarelo claro são outras cores em que a coleção pode ser encontrada.

O caimento da camisa é essencial para a elegância no vestir e, além do corte perfeito, exige a boa qualidade do tecido, o grande segredo de qualquer roupa. A Paco Rabanne trabalha apenas com os melhores tecidos, como seda pura, crepe de chine, cotton silk, voil e panamá, que se mantêm sempre impecáveis. Na linha mais esportiva destacam-se as camisas em panamá tipo polo (meia cartela), lisas ou listradinhas verticalmente, em cores claras e alegres ou em *cotton silk*, nas quais as listras aparecem irregulares e dispostas na horizontal. A mesma padronagem, assim como os quadriculados, surgem em voil e crepe de chine, na linha esporte-chic.



Para os mais sofisticados, o ideal são as camisas de seda pura, em cores suaves, com a *griffe* bordada em linha de seda nos bolsos. Os colarinhos continuam pequenos, geralmente abotoados. A costura francesa garante qualidade e resistência, além de dar um acabamento muito mais bonito.

A Paco Rabanne já está se preparando para lançar a coleção de verão onde deverão predominar os xadrezes seja com mangas curtas ou compridas, em cores quentes e alegres, para serem usadas com jeans ou roupas sociais.

DOS PÁSSAROS ÀS FLORES

Tecidos exclusivos para novos ambientes

A ampla gama de texturas, cores e preços que oferece o mercado dos produtos têxteis torna relativamente fácil encontrar o tecido que melhor corresponde ao revestimento decorativo que se pretende obter.

No entanto, é preciso não esquecer que, na prática, é muito difícil avaliar-se a resistência desses tecidos. Para sua duração, perda de cor e variação de outras características, contribuirão basicamente o lugar onde esteja colocado e a luz que recebe. Não obstante, o fator decisivo é a própria qualidade do tecido, afirma o designer Ennio Tiano, que ultima os preparativos para inauguração de seu *show-room* de decoração em São Paulo.

A criação dos desenhos para esses tecidos é muito difícil - diz Ennio - mas ao mesmo tempo agradável, já que imaginação corre solta e às vezes vem até em horários impróprios. É preciso estar-se sempre atento a essas inspirações, pois é a partir delas que surgem as mais belas estampas.

Há uma série de técnicas para o desenvolvimento desse trabalho e um dado importante é que, além de designer é preciso ser um bom colorista, pois à medida que os desenhos vão surgin-

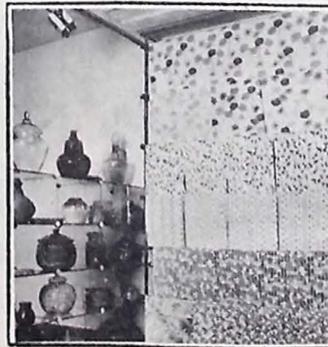
do, as cores, necessariamente também precisam estar presentes.

Ennio Tiano não cria tecidos apenas para decoração mas também para o alto atacado com o fornecimento para indústrias, onde os desenhos são mais simples e as cores mais sóbrias. Para alta decoração o trabalho é redobrado, pois as cores são as mais suaves possíveis com predominância dos tons pastéis, como o lilás, rosa, salmão, etc.

O cetim, e o *chintz* são os tecidos mais procurados para a formação de ambientes em *composée*, onde Ennio alia a fauna e flora brasileiras - flores, folhas, pássaros, borboletas - ao tradicional xadrez.

Nascido na Calábria, desde muito cedo Ennio Tiano mostrou seu amor pela pintura e música, tanto que atualmente ainda encontra tempo para cultivar esses dois hobbies.

No início de sua carreira, a pintura teve grande importância. Seus quadros a óleo - são acadêmicos e tiveram grande aceitação de quem entende de arte ou apenas gosta de apreciá-la. Hoje, alguns quadros seus estão na Alemanha, Itália, Áustria e em várias cidades do Brasil.



Em matéria de decoração, as novas tendências criadas pelos designers europeus colocam em evidência os tecidos em *chintz* e algodão puro, estampados com motivos florais e o uso do *matelassé*. O jacquard também está na moda, sempre acompanhado de estampados e lisos, ao lado de tons pastéis e mais quentes e motivos geométricos. Em São Paulo, quem está lançando essas tendências são Maria de Lourdes Issler e Maria Cecília Monteiro de Barros, da Artedicos, que vem buscar inspiração nos lançamentos de Londres e Nova York. A propósito, duas expert em tecidos para decoração estão ultimando os preparativos para inauguração de seu novo *show-room* em São Paulo, que trabalha com decoração de todo o Brasil.



Com lançamento marcado para o final do mês, a coleção brasileira de Calvin Klein - que inclui 140 peças, divididas entre as linhas masculina, feminina e infantil - será marcada principalmente pela originalidade e descontração. Os tecidos de fibras naturais, os tons neutros e as padronagens de listras e xadrezes predominam em todas as criações do estilista, ao lado de seus famosos jeans, que serão o carro-chefe da *griffe* no Brasil.

DIAMANTES E OURO

A combinação para as jóias masculinas de 82

A sofisticação dos diamantes aliada a um *design* bastante esportivo e descontraído marca a nova moda em jóias masculinas para 82, onde os maiores destaques são as pulseiras de elos bem grossos, os *pendentifs* de formatos variados, e os conjuntos de abotoaduras, anéis e prendedores de gravata, sempre em ouro amarelo.

Indispensáveis para os homens de personalidade sóbria e tradicional, as jóias criadas pelos designers não apresentam detalhes exagerados, seguindo uma tendência mais voltada para a praticidade de cada peça. O estilo requintado das coleções é dado pela presença constante dos diamantes, quase sempre arredondados, em combinação discreta de modelagem versátil, que podem ser usadas a qualquer hora do dia ou em ocasiões especiais.

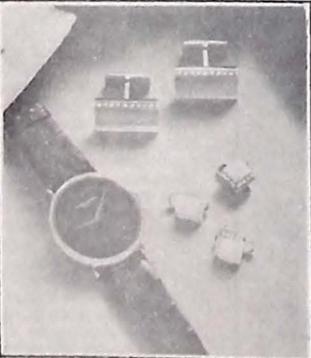
As pulseiras de correntes bem grossas voltam com força total nas coleções dos designers para 82: sempre em ouro amarelo, elas têm placas centrais com aplicações de pequenos diamantes, e desenhos variados, num gênero bem esportivo. Podem ser usadas isoladamente ou acompanhando relógios com mostrador em relevo, e os números marcados por diamantes, que dão um toque requintado à peça.

Essas pulseiras podem ser combinadas também com *pendentifs* que seguem o mesmo desenho das placas, em tamanho menor, e anéis de aros grossos, que misturam algumas pedras de cor como ônix e rubis ao brilho dos diamantes.

Para acompanhar um traje *black-tie*, as jóias são mais do que meros

acessórios, dando maior realce ao estilo clássico e sofisticado do visual masculino. O *design* reto e volumoso das abotoaduras de formato retangular, como detalhes de pequenos brilhantes, é um toque indispensável para essa ocasião especial, ao lado dos prendedores de gravata e de notas com o mesmo desenho, formando um conjunto de grande requinte.

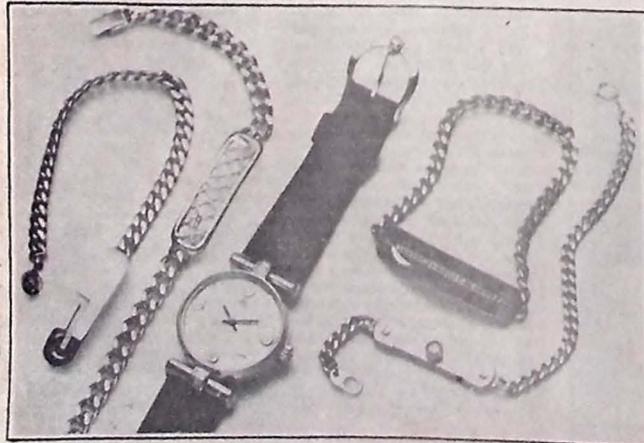
Complementando, os relógios com pulseiras de lezard autêntico e mostrador negro marcado por ponteiros bem finos em ouro amarelo e contornado por delicados diamantes, enfeitam os pulsos masculinos com discrição e muito charme, realçando a sobriedade e elegância dessa roupa sofisticada.



VALENTINO

Camisetas em fibra de puro algodão, com detalhes coloridos no decote e nas mangas, aberturas em pequenas fendas na gola, debrruns, listras largas e finas em tons contrastantes, serão um dos destaques da primavera/verão 83.

Dentro dessa tendência, o estilista italiano Valentino, lança sua coleção de T-shirts, que acompanharão jeans, shorts e bermudas, numa linha esportiva marcada pela sobriedade discreta que caracteriza a *griffe*. Acompanhado de detalhes em tons vivos como o azul celeste, o verde, o vermelho e o amarelo, o branco é o grande destaque para o verão, é a cor ideal para enfrentar o clima quente dos trópicos, valorizando os tons bronzeados, típicos dessa, estação onde o sol faz sua maior festa. A *griffe* Valentino escolheu essa cor para toda sua linha esportiva, composta não só de peças confortáveis como as camisetinhas, mas também *trainings* e da moda para tênis, criando um visual "refrescante" e descontraído para o verão. As camisetas, femininas e masculinas, reafirmam seu lugar de vedete, sobretudo por sua versatilidade. São peças ágeis que, aliadas aos jeans, têm se mostrado resistentes a todos os modismos. Sempre presentes no guarda-roupa dos jovens, elas vêm conquistando seu espaço junto a um público mais maduro, pelo conforto e praticidade que oferecem. Optando pelas fibras naturais, a etiqueta também apresenta jaquetas e calças em tecido atalhado, uma boa pedida para os que gostam de esportes. Destinados a um público exigente, todos os modelos têm acabamento apurado e têm a *griffe* estampada na parte da frente, numa garantia de qualidade.



NO TAMBAÚ

UMA MOSTRA DE GRANDES FILMES

Com seis filmes inéditos, começa hoje no Cine Tambaú a Mostra do Jovem Cinema Alemão, promoção da Empresa de Cinemas Luciano Wanderley e Instituto Goethe. A mostra vai revelar ao público paraibano - acostumado a ver apenas pornografia nacional e violência norte-americana nas telas da cidade - uma nova geração de cineastas que, pela variedade de estilos, temas e técnicas, deu ao novo cinema alemão um vigor e uma criatividade que nenhum outro do mundo tem, no momento.

A exceção de Norbert Kuckelmann, que tem 52 anos, embora tenha dirigido seu primeiro filme em 1972, todos os cineastas selecionados para essa mostra são jovens, alguns até estreantes na direção, como é o caso de Jorg Graser, 31 anos, que fez seu primeiro longa-metragem no ano passado. Todos são desconhecidos do público brasileiro, pois o jovem cinema alemão, apesar de premiadíssimo, prestigiado pela crítica e aceito pelo público, não conseguiu ainda furar o bloqueio das multinacionais.

Os seis filmes

O TERCEIRO GRAU (Hoje) - Dirigido por Peter Fleischmann, com roteiro do próprio realizador, em parceria com o escritor alemão Martin Walser e com o roteirista francês Jean-Claude Carrière, colaborador de Luis Buñuel, o filme trata das relações de poder num Estado totalitário. A música é de Ennio Morricone, famoso pelas trilhas sonoras dos bang-bangs italianos.

OS ÚLTIMOS DIAS DE INFÂNCIA (Amanhã) - É a história de um adolescente encaminhado ao reformatório de menores por uma série de delitos. A direção é de Norbert Kuckelmann, ex-jurista, que coloca no filme muito de sua vivência. A intolerância da justiça, a arrogância das autoridades, os métodos utilizados nos reformatórios de menores e o alheamento da sociedade com relação a um problema de tão graves proporções são os assuntos abordados

por Kuckelmann ao longo da trajetória do seu personagem.

LENA RAIS (terça-feira) - As pessoas devem libertar-se dos papéis que lhe foram dados a desempenhar na sociedade e tentar serem elas mesmas. Esta é a tese deste filme de Christian Rischert, que narra a luta pela emancipação travada por uma mulher que, tratada pelo marido como simples objeto de sua propriedade, começa a se colocar na situação de proprietária desmascarando falsas noções de felicidade pequeno-burguesa.

A DOENÇA DE HAMBURGO (Quarta-feira) - Dirigido por Peter Fleischmann (o mesmo de *O Terceiro Grau*, que abre a Mostra, hoje), é uma espécie de pesadelo sobre uma es-



"Os Últimos Anos de Infância"



A atmosfera pesada durante a ascensão do nazismo na Alemanha está toda em "As Crianças do N° 67", da dupla Usch Barthelmess-Weller e Werner Meyer

tranha doença que ataca os cidadãos de Hamburgo. Não se trata de um filme apocalíptico nem futurista. Embora o clima seja de ficção científica, a história é ambientada em nossa época, mostrando que a humanidade já chegou ao estágio da peste, provocada pelos depósitos de lixo atômico. Mais importante do que a hipótese de envenenamento total pela poluição atômica, no entanto, são as denúncias sobre o jogo de interesse que se esconde por trás do estranho fenômeno.

AS CRIANÇAS DO N° 67 (Quinta-feira) - A história situa-se no período entre a derrocada da República de Weimar e a ascensão do nazismo e é narrada do ponto de vista de um grupo de crianças. O filme é uma versão do romance homônimo de



"Lena Rais", de C. Rischert



"O Terceiro Grau", de Peter Fleischmann, abre hoje a Mostra



"A Lua é Apenas uma Esfera Nua", do estreante Jorg Graser: em seu enredo se evitam as soluções fáceis, a pieguice e o paternalismo



Uma estranha doença começa a atacar os habitantes de uma cidade em "A Doença de Hamburgo", fantástica metáfora política de Fleischmann

Lisa Tetzner, publicado em 1932, em que são fixados, nos mínimos detalhes, aspectos da vida da Alemanha naquele período, como a miséria, o desemprego e todas as preocupações que levaram os homens a procurar a SA como solução para seus problemas, enquanto os jovens buscavam a realização dos seus sonhos na Juventude Hitlerista.

A LUA É APENAS UMA ESFERA NUA (Sexta-feira) - Encerrando a Mostra, este filme

do jovem Jorg Graser, estreante na direção, envereda por um gênero que o cinema alemão cultivou principalmente nos anos 50, em filmes repletos de idílios desonestos e histórias melosas. Através dessa fórmula de sucesso popular, o jovem cineasta traça, ao longo da trajetória de seu personagem, um velho camponês no crepúsculo, de sua vida, um retrato do ambiente rural alemão, atrasado e pobre, em contraste com a colméia urbana, desenvolvida e rica.

Hans Gunther Pflaum

O cinema alemão no começo dos anos 80: caminhos para a realidade

No hoje já legendário *Manifesto de Oberhausen*, pelo qual, em 1962, uma nova geração de cineastas declarava a morte do cinema de seus pais ao mesmo tempo em que formulava os seus anseios, a preocupação principal era com a liberdade. Pedia-se a liberdade em relação aos usos e costumes do ramo, a liberdade de ação em relações exigências dos parceiros comerciais e da tutela dos lobbys.

O abismo que se abriu entre os velhos produtores e os jovens cineastas - que ainda não haviam realizado nenhum longa-metragem - foi causado principalmente por um conflito entre duas gerações; enquanto uma viveu os anos do nazismo, a outra - nascida durante a guerra - começou, durante os anos sessenta a desenvolver uma consciência crítica em relação à realidade que a cercava, criada pelos seus pais. Comparando-a com os movimentos surgidos em outros países, como a *nouvelle vague* francesa ou o cinema novo brasileiro, essa nova geração de cineastas alemães precisou de muito mais tempo para evoluir - alguns êxitos estrondosos, no final da década de sessenta, permaneceram apenas exceções. As causas para tanto são muito claras: a lacuna aberta pelo nazismo na área do cinema alemão foi muito grande. A nova geração de cineastas começou sem uma tradição cinematográfica e sem grandes mestres.

As diversas modalidades de subvenção ao cinema que apareceram, seja pela iniciativa dos estados, seja pela iniciativa do governo federal alemão, mudaram completamente esta situação. Apesar do grande aumento nos custos de produção na República Fede-

câmeras e aos laboratoristas. Comparando-se o primeiro filme de Rainer Werner Fassbinder, *Liebe Kaelter als der Tod*, com o filme de estreia de Jorg Graser, *Der Mond ist nur a nackert Kugel* (A lua é apenas uma esfera nua), pode-se perceber muito bem a qualidade profissional da nova geração (Graser formou-se na Escola Superior de Cinema e Televisão de Munique).

Com o sucesso da discussão provocada pelos filmes da nova geração de cineastas alemães com a realidade da República Federal da Alemanha - ainda fixados em temas pré-determinados, que eram então encenados frente às câmeras - foi possível chegar-se à uma evolução artística, possibilitando com isso aos diretores um trabalho com a realidade, com os instrumentos que dominam. As suas obras tornaram-se então mais decisivas (ao mesmo tempo mais abertas, mais curiosas e mais espontâneas).

Quando temas mais difíceis, como a anarquia, o terrorismo, e a reação do aparato do Estado são tratados pelo cinema, como no caso do filme de Fassbinder (*Die Dritte Generation* (A Terceira Geração), como o trabalho coletivo *Deutschland im Herbst* (Alemanha no Outono), *Die Hamburger Krankheit* (A Doença de Hamburgo), de Peter Fleischmann, e muitos outros, percebe-se, que os diretores de cinema chegaram bem mais perto da liberdade exigida pelo manifesto de 1962.

A maneira pela qual o público aceitou essa nova orientação do cinema alemão é bem demonstrada pela filmagem da obra de Heinrich Böll *Die verlorene Ehre der Katharina Blum* (A honra perdida de Catarina Blum), de Voker Schlöndorff e Margarethe vo Trotta - este tornou-se um dos filmes de maior sucesso da produção cinematográfica alemã, impondo-se no mercado interno por sobre o domínio do cinema americano.

Atualmente o filme alemão está passando por uma situação financeira que não tinha sido prevista e que está se manifestando antes de mais nada nos orçamentos dos filmes. Um dos elementos responsáveis por esta situação é a participação da televisão alemã, que se tornou o parceiro mais importante dos produtores alemães. As filmagens de obras literárias - que graças à tradição literária do povo alemão já conta com muitas vantagens iniciais - como *Die Blechtrommel* (O Tambor) ou *Fabian* foram realizadas com orçamentos que os cineastas apenas mal poderiam sonhar em conseguir, alguns anos atrás.

Através de romances já editados, parte dessa nova geração pode trabalhar filmicamente com uma realidade do passado alemão que ela própria não chegou a conhecer - adaptação do romance de Lisa Tetzner, *Die Kinder aus Nr. 67* (As Crianças do nº 67), é um bom exemplo disso.

Ao lado de grandes produções alemãs, como *O Tambor*, e de produções internacionais que podem contar com artistas de fama internacional, como o filme de Peter Fleischmann *Der Dritte Grad* (O Terceiro Grau), e que procuram atingir, de algum modo, um padrão americano, várias outras produções menores aparecem no cenário, agora mais diretamente ligadas às experiências de seus autores e diretores.

Histórias de casais tratadas de maneira inteligente, viva, que discutem os papéis do marido e da mulher numa sociedade desenvolvida e de consumo como a da República Federal da Alemanha, são realizadas a partir de orçamentos bem menores que lhes possibilitam permanecer mais perto da realidade, afastando-as de estúdios muito caros para locações mais em conta. Esse é o caso de filmes como *Lena Rais*, de Christian Rischert, ou *Eins und Eins = Drei*, (Um mais Um = Três), de Heidi Genée, ou retratos da juventude atual, realistas e sem rodeios, que mostram-na perdida nessa sociedade do bem-estar, como no caso de *Die letzten Jahre der Kindheit* (Os Últimos Anos da Infância), de Norbert Kuckelmann, ou *Ende des Regenbogens* (Final do Arco-Iris), de Uwe Friessner. O realismo se impôs como uma contra-corrente ao cinema-mito de Hollywood.



Peter Fleischmann



Christian Rischert



Norbert Kuckelmann



Usch Barthelmess - Weller



Jörg Graser

Alberto Dahia COM AS RODOVIAS, UM SONHO REALIZADO

• Texto de
JOSÉ NUNES COSTA
• Fotos de
ANTONIO DAVID

Um dos maiores projetos por ele desenvolvidos durante sua gestão a frente do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens no Estado da Paraíba, foi a construção das rodovias que ajudaram a desafogar o trânsito nas grandes cidades, como João Pessoa e Campina Grande, onde, já no final da década de 60, era péssimo o acesso ao centro comercial destas localidades. O primeiro que fez, ao assumir a direção do DNER, foi colocar em prática os projetos anteriormente elaborados por achar que somente assim poderia executar uma obra de grande valor e que no futuro próximo iria beneficiar a população, contribuir com o turismo e ajudar, inclusive, com o deslocamento das produções da agricultura dos distantes municípios para estes dois centros comerciais.

Segundo revelou o engenheiro Alberto Dahia, com um pouco de orgulho, as duas maiores rodovias do Estado foram construídas durante sua permanência na direção do DNER, e isto somente foi conseguido graças ao empenho e entusiasmo de toda sua equipe, tanto dos mais graduados engenheiros ao mais modesto funcionário. "Minha tarefa foi cumprida graças a ajuda destas pessoas, através da reestruturação e aproveitamento dos servidores, trazendo benefícios para todos eles e dando condições para que pudessem desenvolver suas atividades".

Suas duas maiores rodovias construídas foram a BR-230 e a 101, esta última foi a que beneficiou os perímetros urbanos, como o trecho que liga João Pessoa a Cabedelo, Santa Rita a Bayeux e outras cidades do interior.

PRIMEIRO RADAR

Conforme revelou o engenheiro Alberto Dahia, o primeiro radar do Nordeste foi instalado na Paraíba, nos primeiros anos de sua administração, e que ainda hoje continua sendo utilizado pelos patrulheiros para orientar o trânsito. Sua finalidade, segundo ele, é contribuir para que os acidentes diminuam e isto vem sendo alcançado. Os primeiros resultados foram registrados ainda durante sua permanência na direção do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, quando o índice de morte baixou consideravelmente. E para poder proporcionar comodidade aos motoristas e aos visitantes, determinou que fossem plantadas árvores ao longo das principais rodovias, proporcionando sombra, onde os carreiros e motoristas de automóveis pesados possam descansar. "Um dos maiores programas da nossa administração foi a sinalização, disse, para acrescentar

que na sua gestão implantou uma fábrica no próprio Distrito Rodoviário onde uma equipe de servidores confeccionaram todas as placas, fizeram a sinalização das rodovias da Paraíba, tanto horizontal quanto vertical, utilizando tintas refletidas nas pistas, nas placas e pontes e bueiras.

"O 13º DNER, localizado na Paraíba, vem cumprindo sua missão, tanto é que a maior parte da extensão de suas rodovias está pavimentada e vem em constante trabalho de manutenção e conservação", revelou, seu ex-dirigente. Para ele, no aspecto humano, apesar do Distrito Rodoviário contar apenas com mil funcionários, sua administração de quase sete anos, "cuidou de regularizar processos de readaptação de aproximadamente um terço dos seus servidores, enquadrando todos eles em níveis definitivos". Mas o beneficiamento e aperfeiçoamento dos recursos humanos do DNER não ficou somente aí. Para um trabalho mais eficiente de toda sua equipe criou o serviço de computação para confeccionar as folhas de pagamento do pessoal, o 1º Distrito, em João Pessoa, criou sua própria contabilidade, aliás o primeiro no Nordeste a adotar este sistema, surgindo em consequência disto, duas novas atividades; foram atualizados todos os cadastros de pessoal, e passou a pagar os vencimentos aos servidores com pontualidade, o que anteriormente não era possível, além de atender em épocas definidas os fornecedores de serviços e obras, e ter reduzido consideravelmente as atividades administrativas.

Reconhecendo a importância de ter implantado tudo isto no decorrer de sua administração, o engenheiro Alberto Dahia é de opinião de que ainda se deve fazer mais, de modo que o sistema rodoviário não só na Paraíba, mas em outros Estados, possa oferecer segurança e melhores condições de tráfego aos usuários.

O ex-diretor do DNER na Paraíba, disse que procurou dotar as rodovias paraibanas de uma estrutura que proporcionasse segurança, sobretudo, aos motoristas durante suas viagens. Ele é da opinião de que, nos últimos anos, as rodovias não cresceram o suficiente para comportar a grande quantidade de veículos que trafegam diariamente, o que, em muitos casos, são as causas dos acidentes. Na sua opinião a solução viável, mas que somente seria conseguida a longo prazo, era construir mais estradas. Além de adotar providências no sentido de corrigir estas distorções, e caso o Governo não queira construir rodovias de imediato, terá que diminuir a fabricação de veículos, a curto prazo.

A implantação de uma política de valorização ao servidor, para que todos pudessem produzir cada vez mais, execução dos projetos aprovados e a elaboração de vários outros, além de dotar a Polícia Rodoviária de equipamentos capazes de efetuar suas atividades com maior eficiência, foram algumas das muitas atividades desenvolvidas pelo engenheiro Alberto Dahia, quando estava na direção do 13º Distrito Rodoviário do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, durante os anos de 1967 e 1974.

Depois deste período, que corresponde aos governos de João Agripino e Ernani Sátiro, o sr. Alberto Dahia foi para o Rio de Janeiro, onde fez o curso da Escola Superior de Guerra, indo, em seguida, assessorar a Diretoria Geral, prestando assistência a Assessoria de Passageiros e Terminais de Cargas e Descargas e Centrais de Fretes.

Quando o ex-governador Tarcísio Burity assumiu o Governo da Paraíba em março de 1979, o convidou para dirigir o Departamento Estadual de Estradas e Rodagens mas, terminou não aceitando o convite, indo trabalhar na Secretaria de Planejamento, como um dos assessores. Na época que era diretor do Distrito Rodoviário do DNER na Paraíba, o ministro dos Transportes era Mário Areazza e o diretor geral do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens era Elizeu Rezende, no momento candidato ao Governo do Estado de Minas Gerais.

Apesar de sua área de atuação ser restrita, as rodovias federais, o diretor do DNER estendeu suas atividades às regiões do Estado que necessitavam de sua colaboração. Logo quando assumiu a direção do Departamento, época que o Governo estadual idealizava o Anel do Brejo, o DNER também começou os estudos para a construção do asfalto entre as cidades de Campina Grande, Esperança e Remígio, ficando o restante por conta do Estado.



Durante os sete anos que passou dirigindo o 13º Distrito Rodoviário do DNER na Paraíba, o engenheiro Alberto Dahia teve oportunidade de desenvolver projetos elogiáveis, e que em muito beneficiou o progresso do Estado.

Durante sua administração, no decorrer dos anos de 1967 a novembro de 1974, conseguiu desenvolver atividades de grande importância para o progresso do Estado da Paraíba. Citando de memória as principais obras realizadas durante os Governos João Agripino e Ernani Sátiro, o engenheiro Alberto Dahia disse que pavimentou a Br 101, de João Pessoa a divisa com o Estado do Rio Grande do Norte; recebeu o trecho João Pessoa a divisa da Paraíba com o Estado de Pernambuco; fez a pavimentação de João Pessoa a Cabedelo; recuperou todo o trecho do município do Cajá a Campina Grande; pavimentando de Campina Grande a divisa com o Estado do Ceará; pavimentando também a BR 104 de Campina Grande a divisa com Pernambuco. "Durante nossa gestão, continuou, pavimentamos a área que liga Campina Grande ao Distrito de Boa Vista-BR 412, além de iniciar a pavimentação de Boa Vista, São João do Cariri, Serra Branca, Sumé e Monteiro".

Ainda como parte da programação de pavimentação asfáltica o sr. Alberto Dahia citou a rodovia Pombal a Serra Negra, tudo isto no Sertão, mas no litoral área do Estado bastante beneficiada na sua gestão, construiu as vias de acesso que ligam João Pessoa as cidades de Santa Rita, Bayeux e Cabedelo, as BRs 230 e 101. Todas as atividades de recapamento e pavimentação totalizam 500 quilômetros, além das pontes, viadutos, dotando a Paraíba de uma estrutura rodoviária invejável.

As maiores pontes construídas por ele foram a que fica sobre o Rio Paraíba, outra na cidade de Monteiro, cinco entre o município de Pombal e Serra Negra, além da que fica no contorno, na Capital.

Quase todos os projetos elaborados pelos técnicos do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, durante sua gestão, foram executados. No entanto muitos poucos continuam sendo executados pela atual direção do órgão. Nesta época foram realizados es-

tudos de engenharia com vistas a construção no decorrer dos anos, principalmente o que se refere aos contornos das grandes cidades e cidades de portes médios. As cidades que foram beneficiadas ou que ainda serão são João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, Santa Luzia, Queimadas, Bayeux, Santa Rita, Soledade e etc.

"Vários destes projetos foram executados e outros estão aguardando entendimentos do Governo Estadual com o Governo Federal para a liberação de recursos", afirmou. E acrescentou que depois que tudo estiver concluído, sem dúvida a Paraíba estará completamente aparelhada em termo de rodovia.

COMBATENDO A MIGRAÇÃO

Para evitar a migração de centenas de famílias para outros Estados, por causa do fim das construções, o DNER não mediu esforços para que ninguém saísse do seu lugar. A decisão foi fácil e inteligente: transferir todas as 300 famílias para as frentes de trabalho nas residências existentes nas cidades do interior do Estado. Ali estão pessoas que passaram a trabalhar no serviço de manutenção e conservação das rodovias por elas mesmas construídas.

Esta decisão apresentou bons efeitos pois, além de evitar uma crise social, teve oportunidade de manter as rodovias recém construídas em permanente estado de conservação. Hoje, de Cabedelo a Cajazeiras, por onde passam Rodovias Federais, as pessoas vêm o fruto de sua administração, que foi, principalmente, voltada para o bem estar dos proprietários de carros.

No setor de policiamento, Alberto Dahia estendeu o patrulhamento por todas as BRs, instalou radares e trouxeram equipamentos que possibilitam aos policiais desenvolverem com maior eficiência, suas atividades visando a segurança de tudo disciplinar o tráfego, orientar os usuários, reduzindo os acidentes de trânsito e tráfego, além de desenvolver campanhas educativas.

TELEVISÃO

Na Globo, continua o "Festival de Férias"

Grande recordista de bilheteria, ganhador de quatro Oscars da Academia e o western mais popular em termos de público e renda - da história do cinema, *Butch Cassidy and the Sundance Kid* é o filme que abre a segunda semana do Festival de Férias, segunda-feira próxima, às 23h15m na Rede Globo. Estrelado por Paul Newman, Robert Redford e Katharine Ross, com direção de George Roy Hill e música de Burt Bacharach, essaventura romântica e bem-humorada sobre dois simpáticos bandidos do Oeste americano conquistou o mundo devido principalmente ao trabalho dos protagonistas, à leveza da narrativa e ao excelente acabamento final.

"Eu sabia desde o início que seria o grande sucesso da minha carreira, até o momento", lembrou Paul Newman em uma entrevista, "e falei para Robert Redford, logo que nos conhecemos: este é o primeiro filme que você faz que irá render mais de 20 milhões de dólares". Em seus primeiros contatos com o superstar Newman - na época (1969), com 44 anos - o jovem - 32 anos - Redford tomara essa afirmação como uma arrogância de vedete, mas seria, talvez, o grande beneficiado com o estrondoso sucesso comercial do filme. Com 50 milhões de renda só nos EUA e Canadá, mais umas duas dezenas de milhão no resto do mundo, *Butch Cassidy* confirmaria Newman como o primeiro ator americano e introduziria Redford, um grande astro dos anos 70. Foi depois desse western que Redford faria *Nosso Amor de Ontem* (*The Way We Were*), *O Golpe de Mestre* (*The Sting*) e *Todos os Homens do Presidente* (*All the President's Men*), seus grandes sucessos como ator.

O escritor William Goldman pesquisou a vida desses dois personagens nos arquivos da famosa Agência Pinkerton de Detetives e, se-

gundo os historiadores, atenuou as características da dupla. De qualquer maneira, Goldman recebeu um dos quatro Oscars que tornaram *Butch Cassidy* o grande vencedor da cerimônia de entrega dos prêmios da Academia em 1969. Os outros três Oscars foram destinados a Conrad Hall (melhor fotografia), Burt Bacharach (melhor trilha musical original) e Burt Bacharach e Hal David (melhor canção), autores de *Randrops Keep Fallin' On my Head*, cantada no filme por B. J. Thomas, música que é tema de uma ótima sequência com Newman e Katharine Ross.

O MAGNÍFICO
Nascidos na França no mesmo ano, 1933, o ator Jean Paul Belmondo e o diretor Philippe De Broca têm outra coisa em comum: o gosto pelos filmes de aventuras, nos quais a ação rápida e humor truculento são bons veículos para as peripécias do ator e a câmera agi do cineasta. *O Magnífico* (*Le Magnifique*) - que será apresentado na terça-feira, às 23h15m, - é o quarto dos sete filmes que a dupla realizou entre 1962 e hoje, quase sempre parodiando um gênero cinematográfico: em *Cartouche* (62), os filmes de capa-e-espada, em *O Homem do Rio* (64), os filmes de perseguição, e em *O Magnífico* (1973), as aventuras de espionagem. Desempenhando um duplo papel - o de escritor de romances sobre espionagem e o de herói destas histórias - Belmondo tem uma atuação irreprensível no gênero da farsa rasgada, exagerada e absurda. Demonstrando sua sempre excelente forma física, ele realiza as cenas perigosas sem o mínimo de atitude que sempre premiou com a popularidade os atores que resolveram adotá-la (Douglas Fairbanks, Errol Flynn, Burt Lancaster, Steve McQueen). O Coprodutor do filme, Belmondo tem a seu lado a linda presença de Jacqueline Bisset.

SEM DESTINO

Com um custo de produção de apenas 500 mil dólares e programado para ser exibido em programas duplos de pequenos cinemas americanos, *Sem Destino* (*Easy Rider*) se transformou, inesperadamente, em um dos filmes de maior repercussão dos últimos 15 anos e em grande sucesso de renda. Retrato inquietante da desiluída juventude do final dos anos 60, *Easy Rider* tem direção de Dennis Hopper, também protagonista, do filme, ao lado de Peter Fonda, Jack Nicholson, Robert Walker Jr. e Karen Black. Após uma série de problemas para conseguir a verba de produção - dinheiro que hoje daria apenas para um episódio de série de televisão - Hopper e Fonda, amigos, desde a adolescência, partiram com uma pequena equipe pelas estradas do sudoeste americano, levando o mínimo de material, incluindo duas câmeras e um caminhão-estúdio. Foi nesses cenários naturais de grande beleza que o fotógrafo Laszlo Kovacs retratou a saga de Wyatt (Fonda) e Billy (Hopper), dois hippies que, em suas relutantes motocicletas, desbravaram a América como pioneiros do western, movidos pelo mesmo espírito de aventura e ansia de liberdade que caracterizavam seus antepassados. Realizado na mesma época do Festival de Woodstock e da frase "O Sonho Acabou" - marcas do auge e declínio da cultura jovem dos anos 60 - a viagem da dupla leva Wyatt a dizer que a América e seus respeitáveis cidadãos "não podem suportar quem seja verdadeiramente livre".

Easy Rider, mostra uma série de sequências dos dois motociclistas em acontecimentos mais ou menos estocados, ligados por cenas de ambos nas estradas, ao som do melhor rock da época. Ao mesmo tempo, e por essa razão, *Sem Destino* funciona como um preciso diário da tentativa dos amigos em descobrir a América. Convidado, não se sabe como, para participar do Festival de Cannes, *Sem Destino*, conquistou o prêmio de melhor filme de diretor estrangeiro. Mais tarde, a Academia de Hollywood indicaria Jack Nicholson ao Oscar de melhor ator coadjuvante, tornando assim popular



"Sem Destino", de Dennis Hopper, é o filme da próxima quarta-feira

aquele que seria um dos grandes astros do cinema a partir dos anos 70. Esse reconhecimento da Academia valerá preciosos milhões de dólares nas bilheterias de *Easy Rider* e, mais importante, abrirá as portas de Hollywood para inúmeros projetos de artistas de talento que estavam sufocados pela política das superproduções dos grandes estúdios. Quarta-feira, às 23h15m.

007 CONTRA GOLDFINGER

Terceiro filme da série mais popular da história do cinema - as aventuras de James Bond - *007 Contra Goldfinger* foi um dos grandes responsáveis pela consolidação do prestígio das produções da dupla Harry Saltzman e Al-

bert R. Broccoli com base no personagem criado pelo escritor inglês Ian Fleming. *Goldfinger* é de 1964, tem direção de Guy Hamilton e é o primeiro de uma série de produções de qualidade que transformaram a série em um grande sucesso: as armas e carros utilizados pelo herói, a produção esmerada, as paisagens bonitas e a narrativa linear, cuja única intenção é contar uma história. Quinta-feira, às 23h15m.